

H B

A473m

1894

MORTALIDADE DAS CRIANÇAS

EM

SÃO PAULO

(CONSELHOS ÀS MÃES DE FAMÍLIA)

PELO

DR. JOÃO TEIXEIRA ALVARES

DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, MEMBRO
DA SOCIEDADE OBSTETRICA DE FRANÇA ETC.



Revista da Medicina

N.º 10

1894

S. PAULO

TYPOGRAPHIA CARLOS GERKE & Cia.

1894

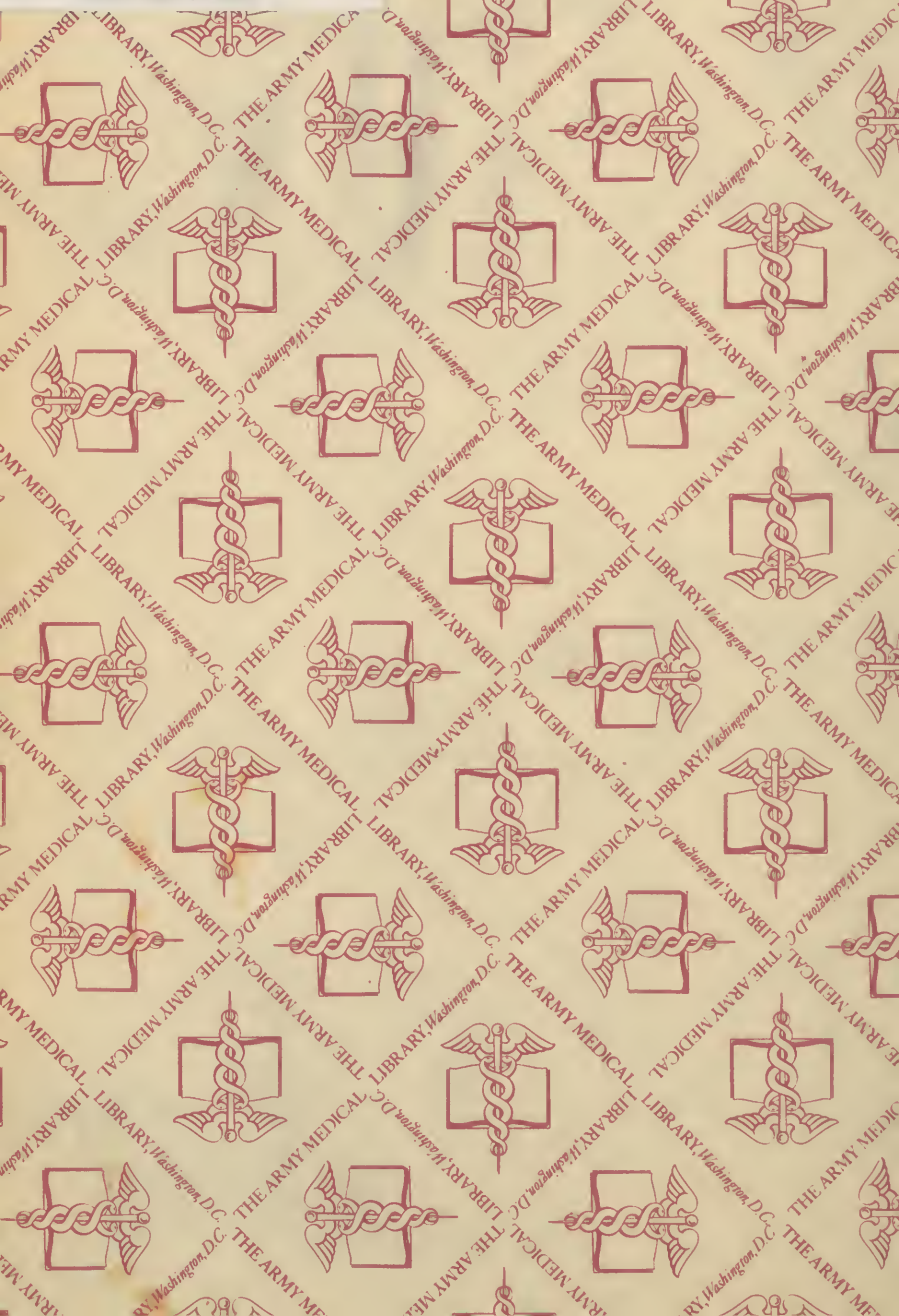
Suppl. ao J. de M. e H.

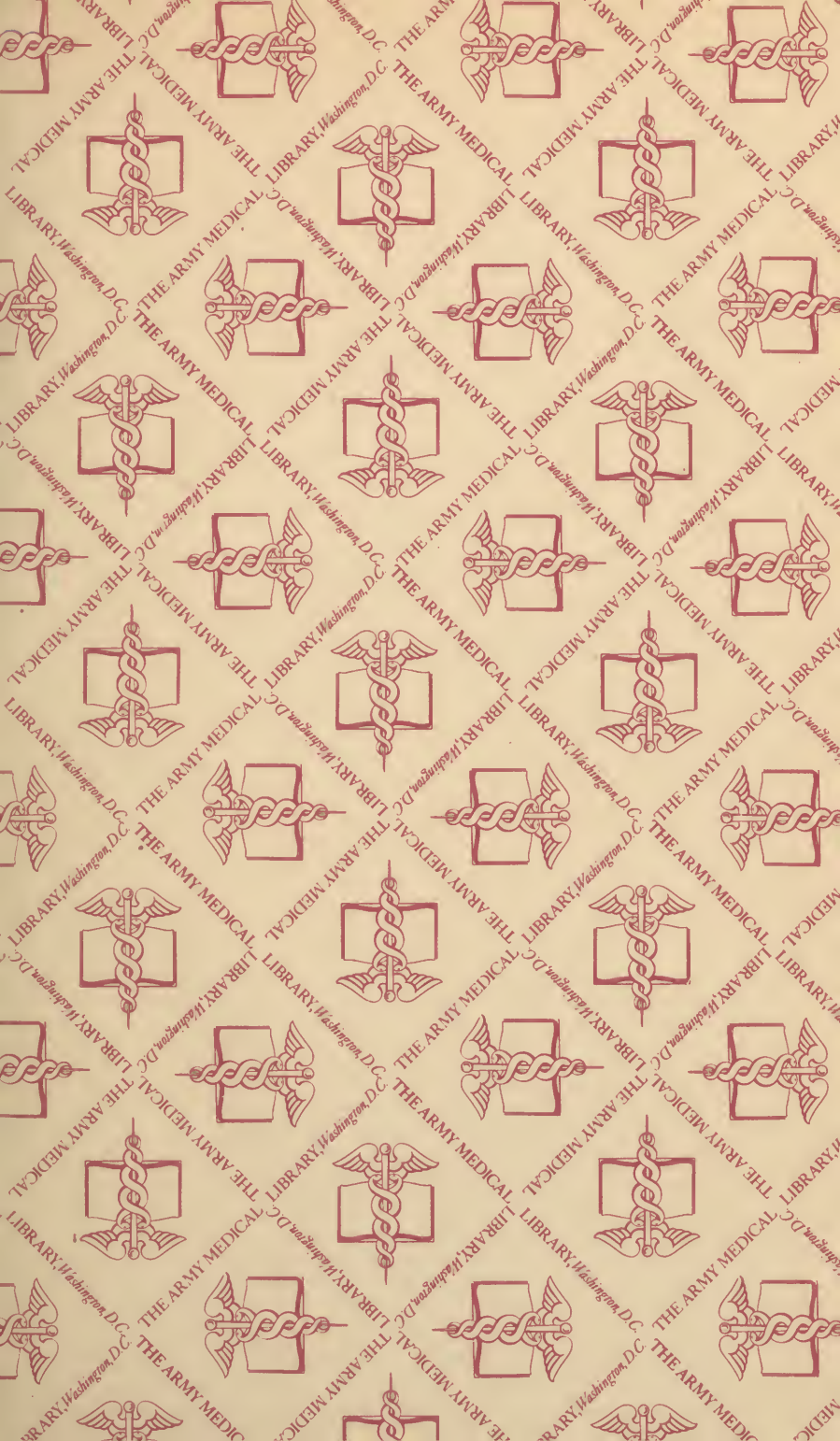
60430010R



NLM 05010638 4

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE






Revisão

DR. JOÃO TEIXEIRA ALVARES

MORTALIDADE DAS CRIANÇAS EM SÃO PAULO

Barão da Bocaina
RUA DO YPIRANGA N. 80
S. PAULO



MORTALIDADE DAS CRIANÇAS

EM

SÃO PAULO

(CONSELHOS ÀS MÃES DE FAMÍLIA)

PELO

DR. JOÃO TEIXEIRA ALVARES

DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, MEMBRO
DA SOCIEDADE OBSTETRICA DE FRANÇA ETC.



S. PAULO

TYPOGRAPHIA CARLOS GERKE & CIA.

1894

Anney

HB

A473m

1894



53
1-26

INTRODUÇÃO

Assoberba o meu espirito mágua pungentissima, ao iniciar os primeiros traçados deste humilde trabalho, fragil rebento da minha grande vontade de prestar serviço, tenue que seja, á esta patria idolatrada.

Meus olhos tristes se extendem por sobre esta immensa superficie de 8 milhões de kilometros quadrados, onde a Natureza dispoz, como em vasta exposição, arranjada para assombrar o mundo, tudo quanto de precioso pode irromper de seu seio de maravilhas.

Eu vejo, desde as cuniadas de Pacaraima até ás margens do Guarahim, os famosos pavilhões da perenne exposição de brazilicas grandezas.

Eu os vejo, extasiado de dor e de orgulho, virgens e improductivos, como nos tempos em que a Egeria das nossas sombrias florestas povoava com elles a imaginação do heroico sonhador de Genova e do sublime Patricio da Communa Florentina, acenando-lhes de longe com o Mundo transatlantico.

Eu os vejo grandes como outrora, grandes ainda hoje.

Na galeria do norte se destaca o feerico pavilhão das plantas preciosas, o «*Sertum palmarum*».

Ahi, n'uma extensão de 66,300 leguas quadradas, as flores-tas se desenrollam, as veigas e as cordilheiras, umas apoz outras, se desdobram como mutações fantasticas.

E' lá o Hesperides da America, é o horto das palmeiras.

Si os poetas biblicos tivessem habitado as plagas de Vespucio e Colombo, o Eden terreal não teria sido descripto onde correm o Physon, o Geon, o Tigre e o Eufrates, tel-o-iam assignalado no benefico torrão onde serpeia o grande Amazonas.

Ahi, as orchidéas se entrelaçam nas palmeiras e nos jequitibás. Só ellas occupariam a vida de abalisado botanico.

As madeiras de construcção, as arvores de productos preciosos, abasteceriam todos os mercados do mundo, si fossem aproveitadas.

De longe, olhares avidos penetram neste ninho de opulenta verdura e consideram com inveja este aureo filão, onde, si levas de homens civilisados penetrassem com a vida e o trabalho, despertariam riquezas enormes secularmente adormecidas.

Na fachada occidental ostenta-se a era dos tempos prehistoricos: Matto Grosso; neste vasto lençol de 50,175 leguas quadradas ha regiões onde jamais pisou o pé humano, enormissimas extensões ha entregues aos selvicolas; paiz virgem, de impetraveis bosques, em que o homem moderno pode apreciar a Natureza nas mãos do Creador.

Suas opimas pastagens estão cobertas de gado bravio, que vagueia atôa n'uma amplidão intermina de verdura.

A messe fecunda de plantas medicinaes, que ahi se podia colher, daria para carregar navios.

O solo, vasta jazida metalurgica, em que os mais preciosos specimens brillam á superficie da terra, daria trabalho, durante dezenas de annos, ás usinas da Europa inteira.

Inexgottaveis thesouros! Assombrosa fertilidade! Regio donativo!

No famoso e ignoto pavilhão central quantas riquezas! Que accervo de divinas prodigalidades!

Goyaz, «a mais bella Mesopotamia do mundo» com 500 leguas de costas fluviaes e 26,000 leguas quadradas de superficie, é o monumental Athleta, Genio do ouro, adormecido n'um solo juncado de perolas: seus cabellos fluctuam até o Amazonas, seu braço direito mergulha no Araguaya, o esquerdo no To-

cantins, os pés são afagados pelas brandas aguas do Paranahyba. A serra do *Estroudo* e a *Cordilheira Grande* são o dorso do enorme colosso.

Goyaz é o coração da Patria, é o Brazil-Central; lá quiz o destino da creação accumular inauditos favores, mananciaes perennes de progresso, profusas minas argenteas.

As margens do Araguaya encerram riquezas como actualmente não existem em paiz algum do orbe.

A Flora e a Fauna se disputam a primasia; nenhum jardim do mundo, nem as mais favorecidas paragens, podem rivalisar com as bellezas das margens do Araguaya.

Madeiras as mais preciosas, plantas medicinaes em profusão, fructos raros, aves aquaticas das mais lindas plumagens, tudo existe alli como attestado vivo das magnificencias destas paragens encantadas.

Quando o sol engrinalda o pico das montanhas e seus raios quentes mordem o dorso das bêstas naquellas paragens calidas, ouve-se o rugir da panthera e do tigre, ao mesmo tempo que o suave murmurio do bosque, onde myriades de passaros desconhecidos hypnotisam o viajor com as suas melodicas symphonias, ao som da *iubia* e á voz convulsa do *pagé* convidando as hordas aos festins canibaes.

Tudo alli é grandioso, o homem naquelle descommunal labyrintho de florestas sente-se pequeno, sente-se verme que rasteja.

E' nas margens poeticas do formoso caudal que o homem que reflecte vê no nosso torrão o patrimonio da Humanidade.

Minas de amiantho e de kaolin, minas de crystal, jazidas de manganez, jazidas de ferro e de mica, minas uberrimas d'ouro, encontram-se nos 4 pontos cardeaes dessa esteira de preciosidades.

E nem digam que exagero aquelles que não estudam, que não viajam e desconhecem completamente o nosso paiz; proveu minhas palavras Couto de Magalhaes, Leite Moraes, Saint-Hilaire e muitos outros.

Além desses trez enormes dominios, que, reunidos, são tão grandes como quasi metade da Europa, ha ainda 1300 leguas

de costas, immenso ancoradouro, que, do cabo de Orange ao Arroyo Chuy, offerece ao estrangeiro com portas de entrada.

Tudo é grande, é exacto, na bella exposição, deserta entre-tanto!

Nós não vemos no monumental Trocadero o assombroso concurso do mundo vivo, representado pelos filhos das nações civilisadas do Orbe.

O silencio e o abandono nos invadem.

A' nossa festa de folhagens, fructos, ouro e perolas, ninguém concorre.

O concerto do trabalho não é aqui ouvido.

Como visitantes dos nossos thesouros apenas vemos os seus guardas naturaes, que em torno dansam, enviando aos echos longinquos as cantilenas plangentes da *Taba*.

Parece haver um fatidico nevoeiro, que envolvendo o nosso littoral, como em negro lençol, dá-nos o aspecto de tumulo.

Parece que perenne simoun, torrido sirocco, abraçam as nossas plagas.

Parece haver em torno de nós uma athmosphera de Necropole, que a todos afugenta; dir-se-ia que a bahia do Guanabara, a formosa, seja a entrada da lagôa Styge.

Qual a causa de tão injusta indifferença?

A causa reside na insalubridade das nossas grandes capitães, insalubridade exagerada, centuplicada pelos maldizentes de nossa terra.

E' a febre amarella, que apenas fere alguns pontos do littoral, e que na Europa se acredita dominar a Pathologia de todo o paiz, que afugenta do nosso seio os habitantes do antigo continente, que aqui deviam estar presentes ao convivio das nossas magnificencias.

Desmentir, pois, estas calumnias, que chegam ás margens do Sena como pestifero Estival americano, deve ser o acendrado afan de todos os brasileiros, principalmente da classe medica.

«A terra foi dada ao homeni, diz Candido Mendes, para lhe proporcionar com o trabalho, os meios, de bem servir a Deus, de acudir e superar ás proprias necessidades e nunca

para fruil-a egoisticamente. E' mister que dos dons que possuimos instruamos nossos semelhantes que vivem em outras regiões, para que tambem eomnosco permutem os que lhe eouberam em sorte e de que temos necessidade; ou venham ajudar-nos a colher a nossa herança, si houver que restolhar. Felizmente podemos acolher com os braços bem abertos todos os que nos demandarem: tão inexgottaveis são as riquezas do nosso solo! — Façamos si for possivel cada vez mais eonhecidas as nossas formosas plagas aos povos irmãos de todos os angulos do nosso planeta, eonvidemol-os de um modo cortez e animador a virem auxiliar-nos no amanho deste grande e opulento patrimonio.»¹⁾

Nós, o mais humilde representante do corpo medico nesta Capital, no intuito de concorrer á patriotica Cruzada, que tem por bandeira promover a salubridade do nosso torrão, tomamos aos nossos hombros o estudo das *causas da mortalidade das creanças em S. Paulo*, tarefa superior ás nossas forças, estudo de grande interesse, que será apenas, nestas paginas, o grito de alarma das creancinhas que succumbem, que despertará os doutos e os competentes do indifferentismo para vir-lhes em soeorro com as verdadeiras luzes dos seus espiritos.

Ha muito que a enorme mortalidade das creanças em São Paulo tem chamado a attenção da população e dos clinicos.

De 1892 para cá, anno em que o obituario infantil foi verdadeiramente pavoroso, estas apprehensões têm-se transformado em clamor da parte das Familias e dos Medicos.

A Illustrada e Benemerita Directoria de Hygiene Publica, a cargo successivamente de dous emeritos clinicos: Drs. Sergio Meira e Silva Pinto, fez subir ao eonhecimento do Governo a estatistica de 92.

Pedem-se providencias.

O cargo de Ministro do Interior, em bôa hora, confiado

¹⁾ Candido Mendes — Atlas do Brazil.

ao Snr. Dr. Cezario Motta, está em mãos de um medico instruido, animado das mais salutareas e patrioticas intenções.

Sua Ex. nomeia uma commissão composta de notaveis Profissionais e confia-lhes o estudo do temeroso e difficil problema.

A Commissão apresentou o seu parecer que lastimamos devéras não ter sido publicado nos jornaes diarios ou dado á luz em folhetos, para primeiro guia das familias, antes que serias providencias sejam tomadas pelo Governo e pela Hygiene publica.

Recem-chegado da Europa á esta Capital, onde fixei residencia, assisti desde logo muitas creanças succumbirem a meu lado em minha clinica.

Onvindo a cada passo as graves confidencias de abalisados especialistas de Pediatria, o estudo das *causas da mortalidade das creanças em S. Paulo* seduziu-nos desde logo e immediatamente tomamos o encargo de escrever alguma coisa a respeito desta momentosa questão de Pathologia que servisse de sobre-aviso aos interessados.

Este folheto representa, pois, o fructo de muitos mezes de estudo do assumpto, eu o offerço ás **mães de familia de S. Paulo.**

Julgar-me-ei altamente feliz em poder fornecer-lhes os primeiros reductos com que possam cercar e defender os candidos berços dos seus innocentes filhinhos contra as settas da morte; mais tarde, poderosas fortalezas substituirão estas simples palissadas, levantál-as-ão intelligencias mais potentes.

Nesse tempo, ainda ao meu humilde trabalho restará o merito do incentivo.

Procurei escrevel-o ao alcance de todos, elle é o resumo do que de mais importante disseram os Mestres, d'aquillo que de mais proveitoso aconselham a Therapeutica e a Obstetricia modernas. E' um livro para as Familias, escripto para o povo, sua linguagem é chan, seu estylo se afasta completamente da technologia scientifica e compendiaria.

Ao povo peço que o leia, aos collegas que o corrijam.

Dr. João Teixeira.

S. Paulo, Junho de 1894.

CAPITULO I.

Noções preliminares.

Summario : — Capital de S. Paulo — posição geographica — S. Paulo moderno — habitações — ruas — costumes — immigração. — augmento rapido da população — encombrenment — seus perigos — defeitos da hygiene — aguas — exgottos — estudo do solo e da athmosphera — Constituição medica de S. Paulo — Impaludismo — Febre amarella — medidas a tomar.

O estado de S. Paulo, um dos mais prosperos da Republica, com 10,300 leguas quadradas de superficie e 90 de littoral, tem a sua bella capital ao Norte, situada ás margens do Tamandatehy; banha os seus arrebaldes o magestoso Tietê.

O Tamandatehy divide a cidade n'uma parte plana constituida pelo arrebalde do Braz e suas cercanias e uma parte accidentada, que forma o centro do commercio e estende-se pelo bairro da Liberdade e suas adjacencias.

Em 1884, ha 10^a annos atraz, a população da capital de S. Paulo era de 20,000 habitantes, hoje ella sobe a 150,000, preponderando o elemento estrangeiro, principalmente o italiano.

O ardente patriotismo dos Paulistas, a actividade com que souberam conquistar a vanguarda do progresso brazileiro, abriram os braços do poderoso Estado para receber, n'um só amplexo, os habitantes das diversas nações do mundo; assim se

explica o augmento rapido e pasmoso da população, que tantos inconvenientes devia trazer á saude publica.

A superficie da cidade tem sido tambem consideravelmente alargada, de 1884 para cá pode-se afirmar que é do triplo o seu augmento.

Numerosas construcções tem-se feito; mas, infelizmente para a salubridade geral, o augmento das habitações está muito longe de corresponder ao augmento da população.

Observa-se na capital um verdadeiro *encombrement*, que tem elevado o aluguer das casas a preços verdadeiramente fabulosos.

E' tambem ao rapido crescimento do numero de habitantes que é devido o aspecto inacabado da cidade, que tão mal impressiona os recém-chegados.

A falta de casas e a especulação commercial que d'ahi resultou fizeram com que as construcções se precipitassem de uma maneira vertiginosa; o Governo ou a Municipalidade não podendo acompanhar *pari passu* os proprietarios, como era mister, d'isso proveio o vermos ruas inteiras, bordadas de palacios de um lado e de outro, sem calçamento; bairros extensos onde a falta d'agua é manifesta; numerosas ruas do centro da cidade desprovidas de systema de exgottos, etc.

Graças, porém, a actividade empregada pelos poderes competentes é de esperar que todos estes inconvenientes desapareçam e que dentro de alguns annos S. Paulo venha a ser a primeira cidade da America do Sul.

As bazes sobre que ella se assenta não são más, ás novas construcções têm presidido disposições regulamentares da Municipalidade em ordem a harmonisar sua planta. Assim a maior parte das ruas é larga e bem alinhada; o gosto das edificações, estylo italiano moderno, é o mais lindo e variado possivel.

Em breves tempos S. Paulo apresentará um aspecto agradabilissimo, e principalmente moderno, pois aqui não se observará o quadro triste das grandes cidades europeas cujas ruas, compostas de grande edificios uniformes e ennegrecidos pelos annos, apresentam lugubre feição.

O asseio da cidade deixa, entretanto, muito a desejar.

As Directorias de Hygiene publica, que têm se succedido durante a transformação brusca da capital, mantiveram-se na altura da confiança que o publico nellas depositou; seus esforços para melhorar o estado sanitario da cidade são grandes, entretanto ha muita cousa a fazer ainda: a limpeza da cidade está muito longe do *desideratum* da Hygiene esculpulosa e faltam-lhe condições de embelezamento indispensaveis.

Ahi está todo o bairro do Braz, onde tem-se agglomerado a maior parte da colonia italiana, em que o transito é impossivel devido á lama e á falta de calçamento das ruas.

Ahi está, sem *drainage* nem caes, a varzea do Gazometro atravessada pelo Tamandatchy e transformada em lavanderia, verdadeiro pantanal.

Ahi estão os fundos das ruas do Carmo, do Hospicio, Ladeira do Carmo, convento do Carmo, pestilentas esterqueiras servindo em grande extensão para plantio de capim e deposito de lixo, verdadeiros paúes no centro da cidade, no coração do commercio!!

A margem esquerda do Tamandatchy, na parte que corresponde ao Hospicio de alienados e á ladeira do Tabatinguéra, é de uma immundicie revoltante.

A esplanada da Mooca é um vasto brejal infestado pelo impaludismo, que torna este bairro dos mais insalubres.

As numerosas vias ferreas que atravessam as nossas florestas abatidas pelas mãos do colonno e transformadas em pingues plantios; as enormes riquezas do Estado de S. Paulo, exploradas e por se explorar, o ardor patriotico dos paulistas, que não cessam de fazer fructificar o nosso fertilissimo solo, são penhor seguro de fontes de renda, que, em breve, fornecerão recursos sufficientes para todos estes indispensaveis saneamentos.

Não é nossa intenção, de modo algum, descrever nem fazer estudos especiaes do clima de S. Paulo, seu solo, sua athmosphera, etc. attento ao programma deste pequeno trabalho cujo unico fim é frisar as causas da mortalidade das creanças nesta

capital. Apenas diremos o indispensavel para a comprehensão do que vae seguir.

Os mais notaveis engenheiros, que têm feito estudos especiaes sobre a questão, reconhecem que o solo sobre que se assenta a cidade de S. Paulo é impermeavel na sua maior extensão, turfoso em alguns pontos.

Sua altitude barometrica media é de 705 metros acima do nivel do mar.

«Como cidade de planalto (Dr. Theodoro de Sampaio) tem o clima das regiões altas nas visinhanças dos tropicos: oscillando a temperatura entre os seguintes extremos: 34,8° e 4,4°; sendo a media annual da temperatura de 19,2°. Humidade relativa 85,02. Os ventos dominantes são os de S. E. com 16,4% de frequencia e os de N. O. com 9,27%. As chuvas regulam por uma media annual de 1318,2^m não sendo raras as chuvas torrencias como a de 10 de Fevereiro de 1891 fornecendo 110 millimetros em 24 horas. Goza-se, pois, em S. Paulo de um clima temperado, e que seria dos mais saudaveis, si não fosse a grande dose de humidade do ar e os graves defeitos provenientes do rapido desenvolvimento da cidade.»

Está na consciencia dos habitantes da capital a humidade do ar de S. Paulo. A' observação popular seguiram-se interessantes estudos, e hoje é convicção geral que a humidade athmospherica domina a constituição medica da cidade.

Ainda a 19 de Dezembro proximo passado, o Dr. Torquato Tapajós, um dos bellos talentos da engenharia brasileira, convocou a classe medica para uma reunião no Club Germania, onde leu, em presença de selecta sociedade, um capitulo da interessante obra de Hygiene, que vae publicar, referente a S. Paulo.

O illustre engenheiro, occupando-se da mortalidade enorme das creanças em S. Paulo, a attribue á humidade athmospherica. Parodiando uma phrase inspirada disse elle: «Para que procurar sob os nossos pés aquillo que está acima das nossas cabeças. E' o ar e não o solo de S. Paulo que é preciso drenar».

A humidade athmosphérica é accarretada, na sua opinião, que nos parece sensata, pelas correntes aéreas sobretudo os ventos alizios.

Observa-se em S. Paulo, como em quasi todo o Brazil, duas estações perfeitamente limitadas: o Inverno ou estação fria, que começa em Abril e termina em fim de Setembro e o Verão ou tempo de calor, que se estende de Outubro a fim de Março do anno seguinte. De sorte que, como a humidade athmosphérica persiste sempre, temos 6 mezes de frio humido e 6 mezes de calor humido.

O Inverno, além disso, não é uniforme, a temperatura de São Paulo é extremamente variavel. Não é raro observar-se á tarde ou á noite 25^o centigrados e na manhã seguinte o thermometro marcar 15^o.

Mesmo durante o dia são muito frequentes as oscillações thermicas.

E' essa humidade constante, essa variação thermometrica que caracteriza a constituição medica de S. Paulo, a nosso ver, e constitue seu fundo pathologico.

S. Paulo é um dos pontos mais frios do Brazil; no Inverno o thermometro algumas vezes chega baixar a 0^o. O estado hygrometrico do ar dá logar nesta estação a formação de nevociros, denominados *Garôa*, que cahem em forma de chuva finissima e gelada humedecendo o solo.

O estado hygrometrico do ar, isoladamente, tomado á parte, pouca influencia teria sobre a saude, como confessam os hygienistas, é ás suas associações que se deve ligar a maior importancia; a humidade athmosphérica está ligada á humidade do solo, ás aguas superficiaes e ás toalhas d'agua subterraneas.

Segundo a opinião dos mais notaveis hygienistas ha um grande exagero em attribuir-se as graves phlegmasias do apparelho respiratorio, as manifestações rheumatismaes, á associação da humidade ao frio; estas affecções tanto se observam no frio humido como no frio secco.

O mal está na falta de uniformidade e no desequilibrio constante da temperatura.

A associação da humidade ao calor é que torna-se a mais perigosa fonte de molestias em S. Paulo.

Devemos mesmo attribuir em grande parte ao frio a circumstancia de ter sido São Paulo poupada até hoje pela febre amarella, que aqui ainda não conseguiu lançar suas fatidicas raizes.

Não si pode deixar de admittir que neste facto influa esta circumstancia climaterica, porque condições para o desenvolvimento do mal encontram-se em S. Paulo nos quatro pontos cardeaes: a população compõe-se na sua maior parte de estrangeiros, para os quaes a receptividade é consideravel, além disso, aqui, mais ainda do que no Rio de Janeiro, se notam agglomerações de muitas familias em espaço mui limitado, creando o *encombement*, que tudo vicia.

Os immigrados de certas nacionalidades vivem em habitações tão immundas que causam horror.

Além disso, S. Paulo está em constante commercio com Santos, a mais perigosa retorta do Typho de Sião no territorio patrio.

O frio, impedindo as fermentações activas durante mezes, torna os diversos meios: solo, ar, etc. improprios á vida do germen especifico da molestia; quando disposta o Verão, que as fermentações se desenvolvem, os microbios estão extinctos ou enfraquecidos, e aquelles que são novamente importados não chegam a constituir fócios, devido ao pouco tempo favoravel ao seu desenvolvimento de que dispoem, pois a epidemia reinando em Santos e Rio de Janeiro 4 mezes, a começar de Fevereiro, logo é abafada aqui pelo abaixamento da temperatura, que em Maio já é bem notavel.

E tanto é real este facto que no Rio de Janeiro, onde não se observa frio igual ao de S. Paulo, logo que se inicia o mez de Junho, benefico portador de um leve abaixamento de temperatura, a epidemia cessa.

O frio pois tem uma extraordinaria influencia sobre os meios de cultura do *micrococcus-freiri*.

Entretanto, não devemos muito confiar nesta isenção para

cruzarmos os braços em face da immundicie, porque, elevada ao seu auge, ella pode, mesmo no curto espaço de tempo em que estamos aptos para hospedar o microbio, desenvolvê-lo com tamanha virulencia que elle a tudo resista e a epidemia se constitua.

Campinas, até certo ponto, bazeando-se nas mesmas condições do grande abaixamento de temperatura, devia gozar da mesma immundidade que São Paulo; entretanto a epidemia lá penetrou e fixou-se, devido ao nenhum asseio da cidade, á falta d'agua e de exgottos e ao accumulo de materias fecaeas em fossos cavados ao pé das cisternas d'agua de serventia.

Já, em Março do anno passado, foram observados nesta capital alguns casos de febre amarella, em que a molestia foi adquirida aqui, por meio de contagio; reputo isto de pessimo agouro.

E' minha intenção, dando á luz estes factos, contribuir com o meu grito de alarma para que todos os esforços se congreguem afim de afastar desta bella cidade, refugio benefico da immigração, o terrivel flagello.

Dissemos que a humidade athmospherica, unida a humidade do solo e ao calor, dominavam a constituição medica de S. Paulo.

Mas sob que forma ou, antes, de que forma revestem-se a humidade e o calor para imprimir um facies determinado á maioria das molestias em S. Paulo?

Os tres fagellos que maior numero de victimas têm roubado á humanidade tiveram o seu berço nas margens de grandes rios: a Peste no Nilo, o Cholera no Ganges e a Febre amarella no Missisipe.

Força é confessar que um quarto flagello, dizimador de tantas victimas quanto os precedentes, a **Malaria**, tem, sinão a sua origem, pelo menos a sua principal retorta de venenos no leito do Amazonas, o maior Rio do mundo de que se ufana a nossa hydrographia.

A enorme centopéa, «moderna hydra dos paúes» estende

as suas garras pelo mundo inteiro e nenhum paiz ha que escape á acção deleterea de seu halito morbigeno.

O simoun de seu bafejo se faz sentir nos valles e nas collinas, nos pólos e no equador, nas regiões frigidissimas e nos paizes calidos. A Siberia e a India, a Inglaterra e o Senegal, Paris e Calcutá todos pagam tributo ao mau Genio das maremmas.

Na Amercia do Norte e na America do Sul quantos milhares de victimas! Que hecatombe!

No immenso valle do Amazonas quantas vidas ceifadas! São de data recente as preciosas existencias aniquiladas nos alagadiços de *Madeira e Mamoré* por occasião de levantar-se a planta da projectada via ferrea cujos estudos se suspenderam por impossibilidade.

Eu observei dous individuos que tiveram a inaudita felicidade de voltar com vida da ultima commissão enviada áquellas insalubres paragens: um medico, o Snr. Dr. Nabuco, e um escrevente, de nome Godinho, natural de Goyaz. Ambos eram de um moreno rosado ao partirem; de volta, a tez era cor de cêra da terra, ou de cadaver de individuo fallecido de febre amarella; o ventre crescido e asymetrico, devido a consideravel saliencia que o figado fazia do lado direito do abdomen: as mãos magras e ossudas, as unhas cor de óca; os olhos baços, sem brilho; a lingua verde-negra, a esclerotica tinta de amarello enfumaçado, a pelle secca e barrenta; dir-se-ia que nas veias corria-lhes a lama dos paúes. O escrevente succumbiu, do Snr. Dr. Nabucco não tive mais noticias.

Pois bem! infelizmente não é só o valle do Amazonas o infeccionado; as duas mais importantes cidades do Brazil: uma quente, Rio de Janeiro, e outra fria, S. Paulo, possuem em seu solo não pequena parcella de germen malarico.

O calor e a humidade, os dous grandes factores das fermentações e decomposições organicas, existem em S. Paulo durante 6 mezes; n'este tempo, o solo da cidade transforma-se em colossal alambique, distillador de venenos palustres, e as formas as mais graves do impaludismo são entre nós observadas.

No dia 29 de Dezembro, proximo passado, vi morrer na minha casa de saude, em menos de 48 horas, um italiano, victima de febre pernicioso diaphoretica, forma das mais perigosas e raras. A primeira vista, julguei que se tratava de um fortissimo accesso de asthma, o doente apresentava o aspecto lugubre e desolador do que está succumbindo á violenta asphixia: suores profusos e frios banhavam-lhe a fronte e todo o corpo, os cabellos humidos apegados ás temporas, orthopnéa; os labios e as unhas azues, cyanose, pulso filiforme, estertores bronchicos. O illustrado collega, Snr. Dr. Athur de Azevedo, que viu o emfermo commigo, ao mesmo tempo que o distincto Snr. Dr. Mello Barreto, suspeitou um accesso pernicioso e seu diagnostico foi confirmado no dia seguinte pelo apparecimento de um novo accesso que levou o doente em menos de 2 horas.

Este individuo habitava, entretanto, o pittoresco bairro da Liberdade, salubre entre os mais salubres da capital paulista.

Durante os seis mezes de frio cessa a fabricação toxica, porque apagam-se as caldeiras e vem o Inverno; mas os casos de morte não cessam, o veneno fabricado no solo nelle fica armazenado; basta a mais leve excavação nas ruas, nos jardins, nos quintaes, para que se destapem os frascos de *aqua tofana* subterranea.

E mesmo que este facto não se desse; no seio das habitações, no interior dos aposentos de mais de um terço da população de S. Paulo, pantanos accidentaes se formam, quer durante o Verão quer no Inverno, pantanos, ás vezes, mais terribes nos seus effeitos do que verdadeiros brejaes.

As habitações da colonia italiana e outras, com muito poucas excepções, representam lagôas pontinas em miniatura; o accumulo de vinte, trinta pessoas em uma só casa, o alojamento de cinco, seis pessoas em um só quarto, dormindo juntas na mais revoltante promiscuidade, desprezando as mais rudimentares noções de limpeza, basta á formação de um pantano accidental que dê sahida ás formas lethaes do paludismo.

E não é só isto, muitas vezes nestas pequenas casas não ha latrinas e todos fazem suas necessidades n'um canto deter-

minado de modo a se formar em pouco tempo um monte de fezes dentro das habitações. E nem se diga que semelhante horror é uma ficção, um exagero, não; porque eu já o observei em companhia do meu distincto amigo, Snr. Dr. Virgilo de Rezende, então Delegado de Hygiene, n'uma casa habitada por italianos.

O italiano, que assisti morrer de febre perniciosa diaphoretica, era um tuberculoso, morava n'uns baixos, que se compunham de 3 compartimentos; a pequena sala da frente tinha sido transformada em açougue; a alcova, medindo no maximo 4 metros em quadro, continha 3 camas e ainda dormia alguém pelo chão e nos corredores, o tecto muito baixo, baixo a ponto de affligir; a janellinha do aposento dava para uma pequena area, onde a presença da latrina se denunciava pelo cheiro infecto; o pequeno espaço de um metro que medeava entre o aposento e a latrina servia para lavagem de roupa (!) e tinha um ralo para aguas servidas.

A noite, fechava-se o açougue, alguns magarefes dormiam na loja da frente: quando estes infelizes entregavam-se ao somno para descanso dos pesados labores do dia, o sangue das carnes se decompondo punha em liberdade gases deletereos, de mistura com germens morbificos acarretados pelas moscas em profusão; os detrietos de carne, espalhados pelo assoalho, desprendiam cheiro infecto viciando de modo consideravel a athmosphera.

Sabe-se perfeitamente que o perigo resultante de dormirem juntas muitas pessoas n'um pequeno espaço fechado não consiste na falta de ar somente, mas sim na inspiração de toxinas eminentemente morbidas, producto da expiração; de sorte que estes infelizes, alem de respirarem uma athmosphera viciada, respiravam tambem toxinas por elles mesmos fabricadas. A mais robusta e privilegiada organização não poderia resistir a este systema de vida.

Jourdan, no sen excellente livro — *Etudes d'Hygiene Publique* — diz com muito eloquencia: «Não ha questão alguma que seja mais digna da solicitude da auctoridade do que a que

se refere a salubridade das habitações. Tem-se dito muitas vezes e nunca será demais repetir: a insalubridade dos domicílios exerce a influencia a mais desastrosa sobre o moral e o physico das pessoas que os occupam. Tem-se pressa de sahir de uma casa onde ha falta de espaço, de ar e de luz e na qual não se respira sinão exalações mephiticas. A deserção do lar acarreta quasi fatalmente a corrupção dos costumes e o afrouxamento dos laços de familia. — Alem disto, a saude não tarda a se alterar neste meio deletereo, os meninos quando não morrem no berço tornam-se fracos, rachiticos, escrofulosos; os adultos, mesmo os mais bem constituidos, são atacados de molestias de toda natureza, que se transmitem de geração em geração e são uma causa de enfraquecimento do paiz. «Sabeis, ex-
«clamava Wolowski perante a Assembleia Nacional Legislativa, o
«que são estes alojamentos hediondos cujo quadro não quero
«traçar deante de vós?... São o laboratorio da molestia, da
«miseria e muitas vezes do vicio e do crime. Não sabeis que é por
«causa destes alojamentos insalubres, de sua influencia deleterea
«que o orçamento augmenta na parte relativa aos Hospieios e
«às Prisões? Sim, Senhores, o orçamento dos Hospicios e das
«prisões crescerá sempre se deixardes subsistir a causa que é
«preciso atacar de frente, a principal causa dos flagellos que
«ferem a classe pobre, isto é, os alojamentos insalubres.»¹⁾

Como prova de que a falta de asseio em uma habitação dá lugar a formação de pantanos accidentaes perigosissimos, ainda que esta habitação rodeie sanissima athmosphera, o Professor Martins Costa, de saudosa memoria, na sua excellente obra — *A Malaria* — cita um interessante facto contado pelo Dr. Gustavo Capanema, ocoerrido sob suas vistas:

«Nas fraldas septentrionaes da serra da Onça, cerca de uma legua distante da cidade de Pitanguy, em uma altitude não inferior a 900 metros acima do nivel do mar, nessa paragem onde os arroios correm em leito de pedra lisa e a vegetação alfombra um solo de natureza calcarea e docemente incli-

¹⁾ Gustave Jourdan — Etudes d'Hygiene publique — pag. 149 e 150.

nado; lá onde os pantanos não encontram guarida nem as febres paludosas agasalho; uma vez estas atearam-se no seio de uma familia ferindo seus membros uns após outros. Admirados por essa anomalia procuravam todos o ponto d'onde provinha hospede tão inesperado quão importuno; mas debalde procuraram porque em parte alguma do terreno se havia formado um pantano accidental que desse conta daquelles effeitos insolitos. — As cousas estavam assim, as febres reproduziam os seus estragos quando um dêdo amigo apontou para um côcho de madeira como causa provavel de tantos males. Este côcho encerrava *agua estagnada*, saturada de *materia organica vegetal* proveniente de restos de milho que alli havia sido posto de môlho para o fabrico da farinha; e era exposto em grande parte do dia ás ardencias do *calor solar*, se havia tornado portanto um verdadeiro pantano accidental. Pois bem! aquella agua foi deitada fóra e o terrivel hospede desapareceu.»¹⁾

Factos como este são communissimos: na cidade de Araxá, estado de Minas, uma das localidades mais salubres do Brazil, 1000 metros acima do nivel do mar; eu tive occasião de assistir ao desenvolvimento de tres casos de febres perniciosas, no seio de uma familia, dentro de uma semana, devido á presença de um pequeno chiqueiro de porcos, que se mantinha no quintal.

O impaludismo representa, pois, em S. Paulo um factor importantissimo na mortalidade geral.

E' tomando a forma desta entidade morbida que a humidade domina a constituição medica da nossa capital.

A creanças muito especialmente são victimas, a organização delicada dos tenros doentinhos mais se resente dos effeitos da entoxicação malarica e a cachexia nelles se estabelece rapidamente, quasi de uma maneira *aguda*, permittam-me a expressão.

Em Goyaz, cidade immunda, collocada dentro de uma garganta de serras formando funil, atravessada pelo rio Vermelho, cujas praias servem de deposito de lixo, cercada de enormes esterqueiras, cujas casas têm todas o fosso de materias feccas ao

¹⁾ Martins Costa — A Malaria — pag. 73.

lado da cisterna, onde o calor é abrasador no verão; o impaldismo devasta como maldição.

Lá eu tive occasião de observar factos, que levam-me a fallar dessa cachexia palustre de forma rapida nas creanças:

Eu era chamado, para prestar cuidados a um menino de 4 a 5 annos, por exemplo; encontrava os hypochondrios crescidos e uma febre intermittente, que facilmente cedia ás primeiras doses dos saes de quinina. Eu julgava o doentinho em convalescença, quando sobrevinha um novo insulto febril, que tomava, ás vezes, o typo remittente quotidiano, tornando-se irregular sob a acção de novas doses de quinina e, afinal, cedendo completamente. A creança continuava definhando, entretanto, o augmento de volume dos hypochondrios se mantinha, os tegumentos se tornavam cor de palha, apparecia um leve edema dos pés, e a creança sucumbia infallivelmente, anemica, apyretica, desde que esta edemacia se manifestava; no fim de 30 dias no maximo.

O apparecimento dessa anemia, dessa hypoglobulia mortal, depois de alguns dias de accessos febris brandos em uma creança anteriormente robusta, eu o considero uma verdadeira *cachexia perniciosa*.

As febres palustres em S. Paulo, alem da gravidade que assumem em certos casos, revestem n'outros formas tão bizarras que levaram o illustrado clinico Snr. Dr. Alfredo Ellis a denominar-as *febres paulistas*, eu direi que são perigosas febres *paülistas*.

As manifestações paludosas complicam-se tambem mui frequentemente entre nós do elemento typhico, que torna-lhes o prognostico muito mais sombrio.

Essa é a verdade, tornando-a palpavel, não faço mais do que repetir o que antes de mim têm dito os notaveis medicos que illustram a clinica desta Capital.

O hygienista é como o historiador, deve dizer a verdade sem olhar a quem vae ella prejudicar. Não é minha intenção ferir pessoas nem nacionalidade, meu intuito é castigar costumes, pôr o dêdo sobre a ferida e deixar a cura aos poderes competentes.

Ao Governo assiste o patriotico dever de lançar suas vistas para a entrada dos immigrants nesta capital e seu alojamento. Si as cousas continuarem, como actualmente estão, esta bella cidade, em pouco tempo, será um ninho novo da aspide amarella. E' indispensavel que se tomem medidas para obstar a aglomeração de familias de immigrants em pequenas casas, constituindo por toda parte focos de impaludismo, culturas de microbios.

Seria mil vezes preferivel sustar a immigração do que constituir ella entre nós uma Necropole.

Mais adiante proporemos algumas medidas que nos parecem urgentes e acertadas.

Poderão estas medidas sanear S. Paulo, e fazer desaparecer completamente o impaludismo dentre as causas salientes da mortalidade da população?

Sim. — E os factos o demonstram de uma maneira peremptoria. Occupar-me-ei delles em tempo opportuno.

Ao lado do Impaludismo são as molestias das vias respiratorias as affecções climatericas que maior numero de victimas causam entre nós. Não julgamos entretanto exagerado o numero de obitos a ellas devidos, creio mesmo que guardam as proporções inevitaveis, pois não se distanciam das estatisticas de outras cidades de clima frio.

Feitas estas ligeiras considerações ácerca de S. Paulo, seu clima e constituição medica, estudemos a mortalidade geral e vejamos as consequencias que podemos tirar deste estudo.

Abaixo reproduzimos as estatisticas da mortalidade desta capital, sabiamente levantadas pelo Snr. Dr. Jayme Serva, a quem, em boa hora, a Directoria de Hygiene Publica confiou a parte demographica daquella repartição, e que este illustrado e respeitavel collega teve a amabilidade de me fornecer, favor que muito lhe agradeço e que constitue pagina muito interessante deste pequeno trabalho.

Directoria do serviço sanitario

Resumo synthetico da mortalidade do anno de 1892 na Capital de S. Paulo

Mortalidade por edades

De 0 a 12 mezes	1.488
De 1 a 7 annos	955
De 8 a 15 annos	170
De 16 a 20 annos	212
De 21 a 50 annos	1.263
Edade ignorada	8
Nascidos mortos	280
	<hr/>
	4.841

Por sexos

Masculino (sem nati-mortos)	2.539
Masculino (nati-mortos)	168
Feminino (sem nati-mortos)	2.022
Feminino (nati-mortos)	112
	<hr/>
	4.841

Por estado civil

Solteiros	3.710
Casados	860
Viuvos	239
Estado civil ignorado	32
	<hr/>
	4.841

Por nacionalidades

Brazileiros	3.143
Italianos	1.040
Portuguezes	338
Allemaes	80
Extrangeiros em geral	231
Nacionalidade ignorada	9
	<hr/>
	4.841

Por Freguezias

Sé	904
Braz	1.380
Santa Ephigenia	979
Consolação	929
Penha de França	51
S. Miguel	54
Conceição dos Guarulhos	25
Santo Amaro	127
S. Bernardo	170
Itapecerica	91
Nossa Senhora do O	15
Parnahyba	44
Cotia	33
M. Boy	7
Juquery	32
	<hr/>
	4.841

Mortalidade por molestias

que produziram mais de 8 obitos.

Enterite, entero-colite e diarrhea infantil	807
Variola	359
Febres intermittentes e remittentes	313
Bronchites	275
Transporte	1.754

	Transporte . .	1.754
Molestias organicas do coração		239
Debilidade congenita, ictericia, esclerema e outras mo- lestias da infancia		218
Tuberculose pulmonar		184
Athrepsia		168
Febre typhoide		129
Parasitas intestinaes		113
Febre amarella		106
Febre pernicioso		106
Pneumonia		99
Congestão e hemorrhagia cerebral		88
Convulsões		78
Tuberculose de diversos orgãos		77
Dysenteria		61
Mortes violentas por diversas causas		57
Tetano dos recém-nascidos		52
Affecções do figado		51
Meningite		49
Sarampão		48
Marasmo senil		46
Molestias do larynge		43
Accidentes do parto		36
Diphtheria		36
Nephrite		31
Congestão e apoplexia pulmonar		25
Anemia, Chlorosis		25
Coqueluche		24
Cachexia palustre		23
Encephalite		21
Hydropesia		17
Alcoolismo		12
Exgottamento e cachexia		12
Escarlatina		11
Tetanos		11
	Transporte . .	4.050

	Transporte	4.050
Syphilis		10
Molestias das arterias		10
Molestias produzindo menos de 8 obitos		491
Nati-mortos		280
	Total	4.841

Resumo synthetico

da mortalidade do anno de 1893.

Mortalidade por edades

De 0 a 12 mezes	1.801
De 1 a 7 annos	1.377
De 8 a 15 annos	146
De 16 a 20 annos	171
De 21 a 50 annos	1.223
Maiores de 50 annos	578
Edade ignorada	32
Nascidos mortos	374

5.702

Por sexos

Masculino (sem nati-mortos)	3.006
Masculino (nati-mortos)	202
Feminino (sem nati-mortos)	2.310
Feminino (nati-mortos)	179

5.702

Por estado civil

Solteiros	4.546
Casados	847
Viuvos	265
Ignorado	44

5.702

Por nacionalidades

Brazileiros	3.284
Italianos	1.458
Portuguezes	430
Extrangeiros em geral	432
Ignorada	24
	<hr/>
	5.702

Por Freguezias

Braz	1.734
Consolação	1.065
Santa Ephigenia	964
Sé	952
São Bernardo	165
Santo Amaro	153
Itapecceria	140
Cotia	121
Parnahyba	114
Juquery	104
Conceição dos Guarulhos	71
Penha de França	42
São Miguel	33
Nossa Senhora do O	27
M. Boy	19
	<hr/>
	5.702

Por molestias produzindo

mais de 8 obitos.

Enterites, entero-colites e diarrhea infantil	967
Bronchites	379
Febre intermittente, remittente e cachexia palustre	342
Molestias mal determinadas e sem declaração	610
Molestias organicas do coração	240
	<hr/>
Transporte	2.538

	Transporte . . .	2.538
Tuberculose pulmonar		262
Broncho-pneumonia e pneumonia		226
Debilidade congenita		191
Athrepsia		180
Parasitas intestinaes		172
Sarampão		129
Febre amarella		125
Febre typhoide		124
Dysenteria		111
Convulsões		109
Febre perniciosa		89
Meningite simples, encephalite e mielite		86
Congestão e hemorrhagia cerebral		73
Hydropesia		63
Variola		65
Cholera-morbus		53
Accidentes do parto e eclampsia		48
Molestias do larynge (sem especificação)		43
Anemia, Chlorosis		40
Marasmo senil		42
Tetanos dos recém-nascidos		39
Tuberculose mesenterica		35
Cirrrose hepatica e affecções do figado		50
Mortes violentas, assassinatos, asphyxia por sus- pensão		35
Tuberculose de outras orgãos		30
Congestão e apoplexia pulmonar		28
Marasmo, exgottamento e cachexia		24
Molestias do systema nervoso (sem especificação)		20
Nephrite e molestias dos rins		21
Rachitismo		21
Molestias da infancia (sem especificação)		20
Diphtheria		19
Syphilis		18
	Transporte . . .	5.139

	Transporte	5.139
Peritonite e peritonite-puerperal		17
Coqueluche		15
Paralysia geral		11
Queimaduras		10
Tetanos		9
Gangrena		9
Scepticemia		9
Cancro do utero		8
Erysipela e lymphatite		8
Nati-mortos		374
Molestias produzindo menos de 8 obitos		103
Total		5.702

Estudando estas estatisticas, grupando n'um só quadro as molestias da mesma natureza ou de um mesmo apparelho, disseminadas sob denominação diversas, vemos que as enfermidades que preponderaram e salientaram-se notavelmente durante o anno de 1892 foram as seguintes:

Molestias do apparelho gastro-intestinal

Enterites, entero-colites, diarrhœa infantil .	807
Dysenteria	61
Athrepsia	168
Total	1.036

Molestias do apparelho respiratorio

Bronchites	275
Tuberculose pulmonar	184
Pneumonias	99
Molestias do larynge	43
Diphtheria	36
Congestão e apoplexia pulmonar	25
Coqueluche	24
Total	686

Affecções palustres

Febres intermitentes e remittentes .	313
Febres perniciosas	106
Cachexia palustre	23
Total	442

Destes quadros se evidencia que são as molestias do apparelho respiratorio e o impaludismo que dominam a pathologia medica da Capital de S. Paulo.

E' verdade que acima dos algarismos referentes á estas molestias figuram as affecções do apparelho gastro-intestinal com 1.036 casos, cifra muito superior; mas como nestes 1.036 casos figuram 90 % de crianças, como adiante provarei, e que para ellas existe uma causa determinante especial, independente da climatologia, eu as deixo de lado nas minhas apreciações.

Vejamos si a estatistica de 1893 fornece-nos dados para a confirmação deste modo de pensar.

Nella encontramos:

Molestias do apparelho gastro intestinal

Enterites, entero-colites e diarrhéa infantil	967
Dysenteria	111
Athrepsia	180
Total	1.258

Molestias do apparelho respiratorio

Bronchites	379
Tuberculose pulmonar	262
Pneumonias	226
Laryngites	43
Diphtheria	19
Coqueluche	15
Total	944

Affecções palustres

Febres intermittentes, remittentes e cachexia palustre	342
Febres perniciosas	89
Total	431

A estatistica de 1893 demonstra a mesma preponderancia do impaludismo e das molestias das vias respiratorias na mortalidade da população de S. Paulo; deixando ainda de lado, pelas razões já expendidas, os 1.258 casos de molestias do apparelho gastro-intestinal em que as creanças figuram tambem na enorme proporção de 90%.

Addicionando o numero total de obitos, que em 1892 foi de 4841, e o de 1893 que subiu a 5.702, verifica-se que nos dous annos succumbiram 10.543 pessoas, sendo:

Apparelho gastro-intestinal	2.295
Apparelho respiratorio	1.630
Affecções palustres	873
Outras enfermidades	5.746
	<hr/>
	10.543

As molestias do apparelho respiratorio figuram no obituario na proporção de 15%; o impaludismo na de 8%.

Estas estatisticas confirmão, pois, de um modo completo, as apreciações que precedentemente fizemos ácerca do clima de S. Paulo, sua constituição medica, etc.

Outras considerações ainda nos suggere o importante trabalho do Snr. Dr. Jayme Serva: tomando á parte os 873 casos de impaludismo, vemos que entre elles figuram 195 casos de febres perniciosas. Estes algarismos demonstram que no obituario dos paludicos as febres perniciosas entram na proporção de 24% o que é verdadeiramente grave.

Alem disto, no obituario dos dous annos, figuram 253 casos de febre typhoide e 231 de febre amarella.

Sendo a febre typhoide verdadeira, o typho exanthematico, entidade morbida até certo ponto rara entre nós, a presença

de 253 casos no obituario dos dous annos já constitue notavel algarismo, que deve chamar, de modo serio, a attenção dos hygienistas; sobretudo si considerarmos que a *Dothinenteria* grave é molestia parasitaria, devida ao bacillo de Nicolayer, o qual reconhece como principal fóco de origem e meio de cultura os depositos de materias fecaes, e como meio propicio de diffusão os maus systemas de exgottos, as cloacas incompletamente fechadas, etc.

Basta em uma habitação conservar-se aberta a valvula de uma latrina, para que seus habitantes estejam sujeitos a ser acommettidos de febre typhoide.

Quanto á febre amarella, vemos que, em 1892, ella victimou nesta capital 106 pessoas e, em 1893, 125; houve um augmento de 19 mortos de um anno para o outro.

Estas cifras indicam que entre nós ainda não houve epidemia do terrivel flagello, mas ellas são mais que sufficientes para despertar mui serias apprehensões, e levar o governo a medidas energicas, tendentes a evitar a entrada em S. Paulo de docentes vindos de Santos e do Rio de Janeiro, em epochas de epidemia nessas cidades; medidas capazes de sanear as habitações immundas, que *ornamentam* as melhores ruas da capital; medidas que, si forem despresadas, auctorisam a affirmar-se que S. Paulo será, em breve, um fóco de febre amarella tão perigoso como os mais perigosos.

Assim, esboçada a climatologia medica de S. Paulo, vamos entrar no assumpto principal deste pequeno trabalho: a mortalidade das creanças e suas causas.

CAPITULO II.

Summario: Mortalidade das creanças em S. Paulo — Mortalidade das creanças em outros paizes — Confronto das nossas estatisticas com as de outras cidades estrangeiras — Quadro do obituario das creanças em S. Paulo em 1892 e 1893 — Molestias preponderantes no obituario infantil — São as molestias do tubo gastro-intestinal que dominam a pathologia da infancia — Causas deste predominio — Ignorancia das mães de familia — Alimentação mal dirigida — Physiologia da digestão — Parecer de medicos sobre o assumpto — Opinião do Dr. Torquato Tapajós.

«A população decresce, a França recua. A mortalidade dos recém-nascidos é assombrosa, corresponde á uma batalha perdida todos os annos. Triumphem, afinal, o grito de patriotismo, os lances generosos da caridade, os esforços da sciencia, da estranha apathia na qual jazemos entorpecidos, ha tanto tempo . . . Eu applaudo de todo o coração a propaganda da Hygiene, eu vejo nella a salvação da humanidade e, em particular, a salvação da França.» ¹⁾

São estas as palavras com que Jules Simon, o celebre professor de molestias de creanças da Faculdade de Medicina de Paris, terminou o artigo com que prefaciou o livro de Boissard e Barbésieux — *Mères et nourrissons*.

Parodiando as phrases do emerito especialista, direi que uma guerra mais terrivel do que a do Paraguay fere-se annualmente e

¹⁾ Boissard et Barbésieux — *Mères et nourrissons* — pag. 11.

sem treguas em nossos lares, dizimando vidas destinadas ao engrandecimento da nossa cara Patria. Nesta campanha singular, na qual succumbem exercitos de creancinhas, e que bem se pode chamar a *matança dos innocentes*; dia a dia vão se desabando solidos alicerces do nosso engrandecimento moral e material: o augmento e a felicidade da população.

E' mister que a Caridade, como a cruz, conserve os braços sempre abertos aos pobres entesinhos, que se agitam nos berços nús, sem agasalho nem alimento. E' mister que se procure, por todos os meios ao alcance da Hygiene e da Therapeutica, tapar esta voragem onde se precipitam tantas vidas apenas desabrochadas; e que a classe medica agite uma propaganda destinada a impedir que desçam ao tumulo aquelles que deviam subir ás escolas.

E' verdadeiramente assombrosa a mortalidade das creanças em S. Paulo.

Consultando as estatisticas de 1892 e 1893, precedentemente publicadas nas paginas 25 a 31, vemos que no primeiro anno succubiram 4841 pessoas nesta capital, sendo 2443 creanças de 0 a 7 annos, excluindo os nati-mortos; incluindo estes, o numero de creanças fallecidas sobe a 2723, mais da metade do algarismo total.

No anno passado a mortalidade geral foi de 5702 pessoas, sendo 3178 creanças, sem nati-mortos, e 3512, incluindo estes; quasi dous terços.

Semelhantes algarismos são na verdade para entristecer e apavorar.

Addicionando a mortalidade geral nos dous annos, o numero total de obitos é de 10.543, como já vimos; o das creanças sendo 6235, temos para ellas uma mortalidade de quasi 60 % (!); cifra simplesmente descommunal.

Qual a origem desta hecatombe infantil?

Onde reside a causa ou causas multiplas desta sinistra vindima da morte nos tenros annos?

Onde estarão os agentes destes barbaros infanticidios? Talvez seja preferivel assim interrogarmos.

Na Europa, a questão da mortalidade das creanças, nas primeiras epochas da vida, tem chamado a attenção dos hygienistas e das Sociedades scientificas de todos os paizes, principalmente em França, onde as solicitações de medidas sanitarias, em ordem a fazer desaparecer este estado de cousas, tomaram as proporções de verdadeiro clamor publico.

A este respeito, ainda em 1892, o mesmo Julio Simon chegou a escrever o seguinte:

«Julgamos e acreditamos por muito tempo que nós eramos a grande nação. Nenhuma segurança resta-me agora de que isto não seja um grande erro. Nós somos, é certo, de todas as nações a mais civilisada; a ninguém cedemos o passo quanto á instrucção, á luz do espirito, á elegancia e urbanidade dos costumes; mas nós não poderíamos, a fallar a verdade, reclamar a mesma superioridade quanto á Hygiene.» ¹⁾

Si na França, a grande Mestra da Hygiene, se diz isto, o que diremos nós?

Vejamos qual tem sido a mortalidade das creanças neste Paiz e em outros, e comparemol-a com a de S. Paulo.

O Professor Rouvier no seu excellente livro — *Hygiene de la première enfance* — publicado o anno passado, apresenta a seguinte estatistica de Broca da mortalidade das creanças em França desde o anno de 1806 até 1883, e que nós reproduzimos a começar de 1830.

²⁾ Estatistica de Broca (mortalidade por 100)

De 1830—1834	20.915
» 1835—1839	20.263
» 1840—1844	19.325
» 1845—1849	18.223
» 1850—1854	18.288
» 1855—1859	19.569
» 1860—1864	17.638

¹⁾ Boissard et Barbézieux — *Loco citato*.

²⁾ J. Rouvier — *Hygiene de la première enfance* — pag. 379.

De 1863—1867	17.53
» 1868—1872	18.44
» 1873—1877	16,62
» 1878—1882	16,76
» 1883.	16 50

Por este quadro se vê que, no longo espaço de 53 annos, o obituario das creanças em toda a França nunca excedeu a 20 %, esta cifra vem, ao contrario, gradativamente decrescendo de 1830 para cá, de sorte que, em 1867, a percentagem é de 17 %. De 1868 a 1872 ella se eleva de novo a 18 %, o que se explica pela guerra franco-prussiana, que profundamente perturbou o paiz; de 1872 em diante a percentagem desce de novo a 16 e assim se tem mantido, para menos, até hoje.

Nas grandes cidades da França a mortalidade não excede a 20 %, segundo Sanguin. E' de observação que nos campos, nas villas e aldeias a mortalidade das creanças sendo de 23 a 27 % é maior do que nos centros populosos, os trabalhos de lavoura levam as mães a se descuidarem dos filhos que estão mais expostos aos resfriamentos e submettidos á alimentação mais grosseira. Na Inglaterra, na Irlanda e outros paizes o mesmo facto se observa.

Entre nós da-se absolutamente o contrario:

Nas villas e aldeias e nas pequenas cidades do interior, a mortalidade das creanças está reduzida ás suas proporções factas ao passo que nas grandes cidades ella é enorme. Eu explico o facto pelo seguinte: no interior do paiz o aleitamento materno é a regra, o aleitamento mercenario quasi nunca se pratica; nas grandes cidades o aleitamento materno está quasi abolido, predominando o aleitamento mercenario e o artificial.

Reproduzimos em seguida a estatistica da mortalidade das creanças em diversas cidades da Europa e das duas Americas em epochas differentes:

Cidades	Annos ou periodos	Observadores	Nascimentos excluidos os nati-mortos	obito de um dia a um anno	Proporção por 100 da mortalidade do 1.º anno
Amiens	»	»	»	»	16
Bar-le-Duc . .	»	Baillet.	»	»	17.0
Berlim	1883	»	42.284	13.482	31.88
—	1885	R. Bœkh.	46.975	11.582	24.5
Berne	»	Ploss.	»	»	14.5
Bruxellas . .	1883	»	13.673	2.637	19.2
Buenos-Ayres	1875-1884	E. Coni.	»	»	16.32
— —	1891	Docum.offic.	24.617	3.866	15.74
Christiania . .	1883	»	3.632	555	15.2
Colmar	»	»	»	»	20
Copenhague . .	1883	»	9.737	2.096	21.5
Dinan	1880-89	P. Aubry.	»	»	13.2
Edimbourgo . .	1883	»	6.920	869	1.25
Elbeuf	1881	Aubert.	619	125	19.53
Glasgow . . .	1883	»	20.363	3.172	15.5
Guebwiller . .	»	»	»	»	21.60
Guingamp . .	1880-89	P. Aubry.	»	»	13.2
Lannion . . .	1880-89	P. Aubry.	»	»	14.4
Lausanne . . .	1889	Combes.	»	»	17.9
Liège	1891	Docum.offic.	3.903	631	16.1
Lille	1859-75 (sauf 62)	Chrestien.	76.024	16.137	21.23
—	1854-1877	Wintrebert.	118.073	27.084	24.63
Lisieux	1831-40	Notta.	2.471	249	10.08
—	1856-65	Notta.	3.134	649	20.71
Londres	»	»	133.360	19.487	14.4
—	»	Letlieby.	»	»	17.24

Cidades	Annos ou periodos	Observadores	Nascimentos excluidos os nati-mortos	obito de um dia a um anno	Proporção por 100 da mortalidade do 1.º anno
Loudèac . . .	1880-89	P. Aubry.	»	»	15.6
Lunel	1874	Vedel.	»	»	17
Lyon	»	Delore.	»	»	12
Magebourg . .	»	»	3.776	1.058	28
Manchester . .	»	»	»	»	25
Marseille . . .	1866-1885	J. Rouvier.	196.833	40.134	20.38
Mulhouse . . .	1863	»	»	»	33
Munich	»	Uffelmänn.	»	»	40
New-York . . .	»	—	»	»	31
Paris	1882 á 1890	J. Rouvier.	550.466	83.111	13.1
—	1891	—	61.238	8.027	15.28
Reims	1883	Langlet.	2.700	780	28
Roubaix	»	»	»	»	21.74
Saint-Brieuc . .	1880-89	P. Aubry.	»	»	13.2
Saint-Etienne	»	»	»	»	14.13
S. Petersbourgo	»	Janhson.	»	»	25.4
—	1887	DeTroslovine.	»	»	26.23
Stockholmo . .	»	»	»	»	30
Suecia(cidades)	1878-1879	Statist. offic.	»	»	26.78
Tournay	1869-1888	Schrevers.	18.168	2.113	11.63
Verdun	1875-1880	Aubert.	»	»	21.74
Vienna	»	»	»	»	40
—	»	Uffelmänn.	»	»	31

Infelizmente não podemos estabelecer um parallelo exacto e preciso entre os algarismos do quadro precedente, e os que representam a mortalidade das creanças entre nós, porque a porcentagem da mortalidade nestas estatisticas estrangeiras é calculada em relação á *natalidade*, e nos foi impossivel saber o numero de nascimentos da nossa população, porque, peja-nos e peza-nos dizer, não existe elle calculado em nenhuma repartição publica desta Capital, segundo informou-me o Snr. Dr. Jayme Serva.

Felizmente esta lacuna acaba de ser preenchida, desde o inicio deste anno, por este laborioso collega, com a publicação do *Boletim mensal de Estatistica demographo-sanitaria*.

Em Paris, de 1881 a 1885, a relação existente entre a mortalidade geral e a natalidade foi a seguinte:

Annos	1881	1882	1883	1884	1885
População	2.239.928				
Mortalidade geral .	57.066	58.702	56.707	56.970	54.616
Natalidade	60.856	62.581	64.526	63.840	61.400

Por este quadro se vê que na grande Capital a natalidade pouco excedeu á mortalidade geral, no espaço de 5 annos; bazeando-nos neste confronto, e suppondo mesmo que a natalidade de S. Paulo foi maior de 10 % do que a mortalidade, ainda assim o obituario das creanças guardaria uma proporção de 54 % em relação á natalidade; quando esta proporção em Berlim e em Nova York, onde a mortalidade infantil é enorme, não excede de 31 %!

Isto prova que a nossa situação é verdadeiramente dolorosa e anormal.

Vejam os factos, estudemos as molestias que figuram com mais frequencia no obituario infantil. Consultando as estatisticas demographicas dos dous ultimos annos, relativamente aos meninos, e que tambem nos foram fornecidas pelo estima-

vel collega Snr. Dr. Jayme Serva, que primeiro chamou a attenção para a mortandade das creanças entre nós, encontramos os seguintes dados:

Directoria do serviço sanitario

Mortalidade das creanças de 0 a 7 annos durante o anno de 1892.

Enterites	652
Bronchites	238
Debilidade congenita, ictericia, sclerema	215
Athrepsia	168
Febre remittente e intermittente . . .	151
Parasitas intestinaes	107
Febres eruptivas (122) {	Variola 72
	Sarampão 41
	Escarlatina 9
Convulsões	76
Tuberculose de diversos orgãos . . .	58
Diarrhea infantil	52
Tetano dos recém-nascidos	51
Pneumonia	49
Meningite simples	40
Dysenteria	32
Diphtheria	26
Coqueluche	24
Febre typhoide	23
Febre perniciosa	28
Outras molestias da infancia	24
Tuberculose pulmonar	18
Natimortos	280
Outras molestias não mencionadas . .	289

2.723

**Mortalidade das creanças de 0 a 7 annos durante
o anno de 1893.¹⁾**

Enterites, entero-colites, gastro-enterites	800
Bronchites	346
Febres remittentes e intermittentes . .	190
Athropsia	180
Debilidade congenita, ictericia, sclerema	178
Parasitas intestinaes	160
Pneumonia	136
Febres eruptivas (144) {	
Sarampão	129
Variola	14
Escarlatina	1
Dysenteria	66
Tuberculose de diversos órgãos . . .	61
Meningite simples	58
Convulsões	85
Diarrhea infantil	50
Febre perniciosa	33
Tetano dos recém-nascidos	32
Febre typhoide	26
Tuberculose pulmonar	23
Dyphtheria	18
Coqueluche	17
Natimortos	374
Outras molestias não mencionadas . .	535
	<hr/>
	3.512

Estudando a estatistica de cada anno e grupando as enfermidades de um mesmo aparelho ou da mesma natureza, organisamos os quadros seguintes que deixam patentes, á primeira vista, as molestias mais communs na infancia e que maior numero de victimas causaram.

¹⁾ Estas estatisticas mencionam apenas as molestias que causaram maior numero de obitos, as outras molestias menos frequentes estão englobadas sob o titulo — *Molestias não mencionadas* — 289—535.

Quadro nosologico de 1892

Afeecções do tubo gastro intestinal . . .		<div> <div>Enterites</div> <div>Athrepsia</div> <div>Diarrhea infantil</div> <div>Dysentaria</div> </div>	<div> <div>652</div> <div>168</div> <div>52</div> <div>32</div> </div>
Total		904	
Afeecções do aparelho respiratorio . . .		<div> <div>Bronchites</div> <div>Pneumonias</div> <div>Coqueluche</div> <div>Tuberculose pulmonar</div> <div>Diphtheria</div> </div>	<div> <div>238</div> <div>49</div> <div>24</div> <div>18</div> <div>26</div> </div>
Total		355	
Afeecções palustres		<div> <div>Febres intermitentes</div> <div>Febres perniciosas</div> </div>	<div> <div>151</div> <div>28</div> </div>
Total		179	
Febres eruptivas		<div> <div>Variola</div> <div>Sarampão</div> <div>Escarlatina</div> </div>	<div> <div>72</div> <div>41</div> <div>9</div> </div>
Total		122	
Parasitas intestinaes		107	

Quadro nosologico de 1893

Afeções do apparelho gastro intestinal .	{ Enterites	800
	{ Athrepsia	180
	{ Dysenteria	66
	{ Diarrhea infantil	50
	Total	1096
Afeções do apparelho respiratorio .	{ Bronchites	346
	{ Pneumonias	136
	{ Tuberculose pulmonar	23
	{ Diphteria	18
	{ Coqueluche	17
Afeções palustres	Total	540
	{ Febres intermittentes	190
	{ Febres perniciosas	33
	Total	223
Febres eruptivas	{ Sarampão	129
	{ Variola	14
	{ Escarlatina	1
	Total	144
Parasitas intestinaes		160

Apreciando os algarismos dos quadros nosologicos dos dous annos, vemos que são as molestias do apparelho gastro-intestinal, que figuram em primeiro logar, e de um modo saliente, como causa de morte das creanças em S. Paulo; seguindo-lhes, em proporção muito menor, as affecções palustres e das vias respiratorias.

Destacando e addicionando os algarismos que representam estes tres grupos preponderantes nos dous quadros teremos:

Affecções do apparelho gastro-intestinal . .	2000
Affecções do apparelho respiratorio . . .	895
Affecções palustres	402

As affecções do apparelho gastro-intestinal dizimaram, pois, mais creanças do que as affecções palustres e das vias respiratorias reunidas.

A mortalidade total das creanças nos dous annos tendo sido egual a 5621 obitos (sem nati-mortos), os fallecimentos por enterites, gastro-enterites, etc. tendo subido a 2000, representam uma proporção de 35%; ao passo que as molestias das vias respiratorias guardam a proporção de 15%, e as affecções palustres de 8%.

Comparemos agora a mortalidade das creanças com a mortalidade dos adultos:

Nas paginas 133 vimos que no periodo dos dous annos, de 1892 e 1893, as molestias que preponderaram no obituario geral tambem foram as affecções do apparelho gastro-intestinal, as das vias respiratorias e as devidas ao impaludismo, produzindo os seguintes obitos:

Affecções do apparelho gastro-intestinal . .	2295
Affecções do apparelho respiratorio . . .	1630
Affecções palustres	873

Subtraindo destas cifras as cifras acima, que representam a mortalidade das creanças pelas mesmas affecções, veremos que falleceram de:

Affecções do aparelho gastro-intestinal .	Adultos 295	—	Crianças 2000
Affecções do aparelho respiratorio . .	Adultos 735	—	Crianças 895
Affecções palustres	Adultos 471	—	Crianças 402

Isto mostra que as molestias climatericas propriamente ditas atacaram as creanças e os adultos com equal intensidade, pois a differença é quasi nulla; para as vias respiratorias, ella é de 160 contra as creanças, e para o impaludismo, de 69 contra os adultos.

Os casos de morte por affecções do tubo digestivo correm por conta exclusiva das creanças; 2000 dellas tendo sido victimas e apenas 295 adultos, a proporção é de 90%, isto é, por cada adulto que succumbe de affecções do tubo digestivo, succumbem 9 creanças.

A mortalidade das creanças por molestias do tubo digestivo é quasi igual a dous terços dos obitos produzidos por todas as outras molestias reunidas.

De tudo quanto temos dito nas precedentes paginas, tiramos as seguintes conclusões:

1ª *As molestias que dominau a pathologia infantil, na Capital de S. Paulo, são as do aparelho gastro-intestinal.*

2ª *As molestias do aparelho gastro-intestinal representam a chave principal da questão da mortalidade das creanças, uesta capital, para ellas é que deuenos convergir toda a nossa attenção.*

Estudar, pois, as affecções do tubo digestivo e suas causas constituirá o nosso principal empenho no seguinte capitulo.

Estudo das causas das affecções do tubo digestivo:
Dyspepsias, gastrites, enterites, gastro-enterites, entero-colites, diarrhea infantil, athrepsia, etc. — (Desculpem-me os entendidos a linguagem em que vae escripto o presente capitulo, as omissões que faço. Este humilde ensaio não sendo tratado de pathologia infantil e destinando-se ás mães de familia, deve estar ao alcance das suas intelligencias e de qualquer pessoa do povo, é esse o meu intuito. Deixando completamente de parte os alardes pedagogicos, as polemicas scien-

tíficas, as classificações, com que a mãe de familia nada tem que ver, e sim somente o medico, procurarei synthetisar, procurarei frisar apenas o amago das questões, abandonando as dependencias; procurarei proverbiar, fallar por sentenças, afim de calar no animo das minhas leitoras, entre todos, aquillo que desejo; não distrahindo nem desviando seu espirito com divagações e descripções scientificas inuteis, que só servem para tornar, aos não especialistas, incomprehensivel o assumpto, difficil e fastidiosa a leitura dos trabalhos de Hygiene e prophylaxia medica.)

A mortalidade das creanças pelas affecções do tubo digestivo não é um mal unicamente observado entre nós, elle é commum em todos os paizes do mundo: em Paris e outras cidades da Europa, onde a miseria é grande, e os proletarios privados de recursos não podem alimentar seus filhos de accordo com os sãos preceitos da Hygiene, este mal é um verdadeiro flagello.

Lá, é a miseria o movel principal, aqui, é a ignorancia da mãe de familia. Pode-se affirmar sem medo de errar, que, entre nós, abrem-se tantas cóvas, sem cruz nem lapide, para as creancinhas, quantos custosos mausoleos se levantam.

A frequencia das enterites, gastro-enterites, etc. em S. Paulo é uma verdadeira campanha na qual representam o papel de generaes vencedores: as mães de familia; de generaes vencidos: os medicos; de soldados, dizimados aos milhares: as creancinhas; de dynamitte, polvora sem fumaça: a farinha lactea, a banana e o caldo de feijão.

Triste victoria em que aos vencedores tocam em despojos os cadaveros dos proprios filhos.

A mulher brasileira a quem se manda ensinar o desenho, o piano, a Geographia, as Mathematicas, a Litteratura, etc. recebe ordinariamente a mais incompleta educação para os misteres da familia; se lhes ensina a serem esposas, mas ellas ignoram como devem ser mães.

Ellas desconhecem os mais comesinhos principios de Ana-

tomia e de Physiologia. O «*Nosce te ipsum*» é para ellas livro em branco; como respiram, para que respiram; como se devem alimentar, que destino e modificações soffrem os alimentos que ingerimos; a maior parte ignora. O defeito não é dellas, nem dos paes de familia, o defeito está nas escolas, na absoluta deficiencia do ensino.

Nós que imitamos, digo: que procuramos imitar a culta Europa, mesmo em costumes e instituições incompatíveis com o nosso clima e com a nossa indole, temos deixado, entretanto, de fazel-o no que ella tem de sublime: a organização da Instrução Publica. Si quizessemos imitar as nações cultas da Europa e a America do Norte, sobretudo, nossas escolas já teriam cursos em que os primeiros elementos de Physiologia, Anatomia e Hygiene domestica fossem ensinados.

O veneno, pois, que submerge no tumulto tantas creanças, em S. Paulo e no Brazil inteiro, foi elaborado nas escolas, a planta que devia fornecer tão perigoso alcaolide veio de lá.

Deem-se ás meninas uma educação solida e bem entendida, abandone-se o polyglotismo e os estros poeticos por um pouco de Physiologia e Hygiene domestica, e a mortalidade das creanças, no futuro, será reduzida ás suas proporções fataes.

Actualmente encontramos no seio das nossas familias gentis senhoras, que conhecem a musica dos sons e a musica das rimas, as novidades do mundo politico e do mundo sideral; mas não encontramos quem saiba pegar n'uma mamadeira e dal-a á uma creança segundo os preceitos da Hygiene.

Essa é a verdade, occultal-a seria mentir a nós mesmos, e, por mais que me peze, irei dizendo-a sem rebufos, porque vejo o meu perdão nos meus intuitos.

O algarismo enorme a que subiu a mortalidade dos innocentinhos não nos permite mais contemporisar, é preciso que se descubram as faltas e os erros, e que se os flagelle em todos os terrenos.

Ninguém, é verdade, pode negar á mãe de familia brasileira um coração, que é um verdadeiro thesouro de carinhos e ternura para o fructo das suas entranhas; ninguém pode im-

putar-lhe a falta tão commum na mulher européa, que, dominada por criminoso sentimento de *coquetterie*, estanca no seio o manancial da vida, que deve fluir, como favo de mel, nos labios roseos do filhinho, e entrega-o á amas mercenarias que roubam-lhe as caricias do candido *bébé*, ao mesmo tempo que inoculam-lhe nas veias, muitas vezes, o germen da morte que deve arrebatall-o de todo.

A mãe brasileira, as mais vezes, pecca por ignorancia dos salutaes principios de Hygiene, e algumas por fecharem os ouvidos, de uma maneira tenaz, imperterrita, invencivel, como o cego que não quer ver, aos conselhos medicos.

Adoece, por exemplo, uma creança, profusa diarrhea minallhe as forças; chamado o medico, a primeira cousa que re-commenda é *que não se dê ao menino senão leite, que a mais severa dieta seja observada*. Sahe o medico deixando uma receita e um conselho, melhor do que a receita; manda-se vir o remedio da botica com toda a urgencia e despreza-se o conselho. São horas do almoço, assentam-se todos á meza, a creança sente o cheiro das comidas com que costumam entupir-lhe o estomago, chora, quer arroz com linguiça, a mãe manda afastall-a da salla de jantar, o menino berra como um possesso, e tem razão, porque está mal acostumado; trava-se então o seguinte dialogo:

— Que crueldade! Deixar-se o menino chorar desta maneira!

— Elle não pode comer arroz, replica a dona da casa, o medico disse que só desse leite.

— Mas elle está chorando tanto.

A mãe revestida de alguma coragem exclama:

— Deixe chorar, dê-m'o aqui.

A ama entrega o filho á mãe, que está á meza, ella tenta consolall-o, elle repelle suas caricias, porque quer arroz com linguiça, e continúa a chorar.

Todos gritam n'um só côro:

— Mas dê-lhe um pouquinho de arroz, um pouquinho só não faz mal.

A mãe fica hesitante, *alguem* corta o nó gordio com a seguinte phrase:

— Elle ainda não começou a tomar o remedio, pode comer uma colher de arroz, um pouquinho só.

Eureka! Toma-se um prato, serve-se ao menino duas colheres de arroz com linguiça, elle calla-se, todos ficam contentes e almoçam socegados, sem chôro.

D'ahi a uma hora, a creança, que já estava atacada de uma gastro-enterite, com o estomago e intestinos congestionados e inflammados, não pode suportar o arroz com linguiças, põe-se a chorar, está mais quente, tem febre, está agitada. A mãe toma-a ao collo, todos se aproximam; o menino, no auge da afflicção, vomita o que comeu, a mãe assusta-se, chora, põe as mãos na cabeça, culpa o arroz; nisto chega o remedio da botica.

— Não é nada, não é nada, o remedio já veio, exclama *alguem*, tirando já o involucro da rolha.

Destapa-se o vidro, trazem uma colher, e pespegam no infeliz estomago, que está a braços com uma plenitude extrema, e terrivel indigestão, 15 grammas de uma poção de bismutho que o medico receitara para diarrhea.

O estomago não acceita o remedio, a creança o expelle, continuam a dal-o, apesar disso. A agitação não cessa.

— E' fraqueza, diz logo *alguem*, o doutor disse que desse leite, vamos dar um pouquinho de leite na mamadeira.

Pede-se o leite, com pressa, porque o doentinho está muito mal, não se tem tempo de lavar a mamadeira, que já foi lavada de manhan, affirma *alguem*, enche-se-a e dá-se ao menino, que ingere sofregamente 100 a 150 grs. de leite carregado de microbios.

De facto, a creança dorme, a plenitude enorme do estomago congestiona de tal modo o cerebro que o somno vem.

No fim de uma hora de dormir agitado, a creança acorda em gritos, vomitando arroz com linguiça, bismutho, leite e microbios.

Chama-se o medico, á toda pressa, a familia diz que o remedio fez mal, que a creança não teve mais socego desde que tomou a primeira colher (no arroz não se falla), o medico,

desorientado, receita outra cousa; no dia seguinte sobrevém convulsões e o menino morre.

O pranto e o desespero dos paes alarmam a vizinhança, congregam-se os amigos e parentes, discute-se o caso.

— Não foi enterite. Dizem uns.

— Foi enterite. Dizem outros.

— Qual enterites, não era só isso que a creança tinha. replica o pae, (que sómente agora intervem no acontecimento) o medico desconheceu a molestia, a rapidez com que meu filho morreu bem indica uma *perniciosa*; si lhe tivessem dado um pouco de sulfato de quinina estaria salvo. O Dr. F. . . . tem mesmo este defeito, não presta attenção aos doentes, nem examina.

— Mas elle comeu arroz com linguiça. Atreve-se a dizer uma visitante, que sabe do facto.

— E o que tem isto? Replica o pae agastado, toda creança come arroz; o arroz é uma comida innocente, o arroz não podia de modo algum mattal-o em 24 horas.

Tableaux! Todos se calam.

O pobresinho descanca já no caixãosinho, vestido de cherubim, as faces lividas pintadas de vermelhão, muito coberto de seda e galões, evacuando ainda na mortalha fluxo diarrheico. agua verde carregada de grãos de arroz não digeridos. Chega á porta o carro funebre, o ataúde coberto de capellas se desprende de sobre a meza, é atado ás argollas do coche e parte para sempre. O anginho vae occupar seu nicho de marmore na *Consolção*, tudo corre muito naturalmente e ninguem suspeita siquer que um verdadeiro infanticidio acaba de ser perpetrado no seio desta familia.

Mais tarde acontece o mesmo a um outro filho, os factos se repetem e se perpetuam, a ponto do casal jamais poder criar um filho, durante a vida inteira, e quando algum escapa a esta hecatombe, escapa um ser degenerado, velho aos 18 annos. hysterico, dyspeptico, imprestavel *cretin*.

Tudo isto porque? Porque não ha possibilidade de convencer as nossas mães de familia de que o leite é o unico ali

mento que convem ás creanças nas primeiras epochas da vida, maxime no estado de molestia.

Deante desta fatal pertinacia, em face desta rotina á qual se apegaram as mães de familia, eu vejo-me obrigado a estudar com ellas o organismo das creancinhas, afim de convencel-as do erro em que laboram.

O maior numero dellas pensa que a creança, dispondo dos mesmos órgãos que o individuo adulto, pode como elle ingerir os mesmos alimentos; a creança tem bocca, a creança tem estomago, figado e intestinos como o adulto, logo pode se nutrir como elle.

A unica differença que pensam existir, e da qual estão convencidas, é a differença do tamanho e do vigor: o estomago da creança é muito menor, tem menos capacidade do que o do adulto, tem menos força; logo, si o adulto come um kilogr. de carne, a creança bem pode comer um pedaço de bife; si o adulto come um prato de feijão com arroz, a creança pode perfeitamente comer algumas colheres, e assim por deante.

Este modo de pensar, inteiramente disparatado, é devido á ignorancia completa das primeiras noções de Physiologia.

A differença que existe entre os órgãos digestivos da creança e os do adulto não consiste somente no vigor e nas dimensões destes órgãos, consiste essencialmente no seu modo de funcçãoar; a bocca, o estomago, o intestino, o figado do menino, não funcçãoam como funcçãoam os mesmos órgãos no adulto, enormes differenças ha.

O adulto pode comer um prato de feijão, e a creança não pode comer uma só colher, porque o seu estomago, que contém perfeitamente esta porção de alimento, não pode, entretanto, digirila; o pequeno estomago é revestido de uma mucosa muito delicada para suportar o contacto de tão grosseira substancia, os succos digestivos de que o tenro ser dispõe para o trabalho da digestão não são apropriados ao preparo dessa natureza de alimentos. Além disto, a digestão não se faz somente no estomago, ella começa na bocca, ella continúa nos

intestinos; a saliva, a bilis, o succo pancreatico e enterico, são indispensaveis á digestão. Têm estes liquidos a mesma composição, possuem os mesmos principios chimicos na creança e no adulto?

Vejamos:

«O aparelho digestivo dos meninos, diz Baginsky, apresenta particularidades anatomicas e physiologicas numerosas; elles exigem uma alimentação absolutamente especial. — O que desde logo chama a attenção é a seccura relativa da mucosa buccal nas primeiras semanas da vida. A secreção salivar nesta epocha é excessivamente fraca, e não começa a augmentar senão no fim do segundo mez, as propriedades diastasicas da saliva são egualmente apenas assignaladas e não se manifestam senão quando a secreção salivar torna-se mais abundante. O mesmo se dá com o succo pancreatico que é ainda incapaz de emulcionar as gorduras.»¹⁾

«O estomago do recém-nascido, diz Rouvier, não se assemelha ao do adulto nem pela forma, nem pela capacidade, nem pela direcção. A grande curvatura, o grande fundo de sacco e as paredes lateraes, são pouco desenvolvidas. A capacidade varia de 20 a 40 centimetros cubicos, no momento do nascimento, e só no nono mez attinge a 375 centimetros cubicos.

Seu grande eixo, em vez de ser horisontal ou levemente obliquo da esquerda para a direita; é quasi vertical; *por esse motivo os alimentos estacionam muito pouco tempo na cavidade estomacal.*»²⁾

Em virtude desta disposição especial (Tarnier) os alimentos passam rapidamente do cardia³⁾ para o pyloro⁴⁾ por assim dizer em virtude do proprio pezo, sobretudo quando o menino occupa a posição vertical. Os movimentos peristalticos não são aqui necessarios e, além disto, elles não poderiam mesmo ter

¹⁾ Baginsky — *Maladies des enfants.*

²⁾ Rouvier — *Hygiène de la première enfance.*

³⁾ Cardia — é a abertura superior do estomago.

⁴⁾ Pyloro — abertura inferior communicando com os intestinos.

logar, porque os musculos das paredes do estomago estão muito pouco desenvolvidos. — O succo gastrico¹⁾ da creança não possui inteiramente as mesmas propriedades do succo gastrico do adulto, seu poder digestivo é muito menos assignalado, a proporção de acido é sobretudo muito menor. As glandulas de Lieberkuhn e de Breinmer ainda não se acham completamente formadas.

O figado do recém-nascido (Baginski) é relativamente volumoso e contem muito sangue, elle é maior que os dous pulmões reunidos e segrega muita bilis.

Mas esta bilis contem poucos saes organicos, pouca cholesterina, lecithina, gorduras e, sobretudo, poucos saes biliares; o acido glyco-cholico falta quasi totalmente. Por este motivo as gorduras são assimiladas incompletamente pelos intestinos, pois são os acidos biliares que as emuleionam e transformam em acidos gordurosos e glyeerina. Todas estas condições fazem com que a assimilação dos feculentos tambem seja quasi impossivel, e a reabsorção dos corpos graxos difficil.

A digestão é um acto complicado, é uma serie de desdobramentos chimicos interessantissimos: o bolo alimentar, uma vez collocado na boeca, ahi precisa ser mastigado e perfeitamente dividido; as glandulas da boeca produzem a saliva, verdadeiro fermento digestivo, que prepara a boa digestão dos feculentos, transformando-os em *dextrina* e *glucose*, e envolve o bolo, lubrifica-o e torna facil o seu escoregamento pelo esophago até cair na cavidade estomacal.

O esophago é dotado de uma camada muscular potente, que, em contacto do bolo alimentar, se excita e se contrahe, gradativamente impellindo a massa alimentar de cima para baixo até precipital-a no estomago.

Chegado ao estomago, o orgão sente immediatamente a presença do bolo alimentar, se excita, se congestiona e segrega o succo gastrico, que, actuando sobre as substaneias, alimenticias,

¹⁾ Liquido segregado pelo estomago e indispensavel á digestão.

as desagrega, as desdobra chimicamente em outras substancias chamadas *peptonas*, até formar um caldo (chamado chylo) capaz de ser absorvido. Este acto não se passa, nem pode passar, em pleno repouso do orgão; o estomago, em virtude de potente camada muscular que possui, se contrahe, se agita, se move, amassando o bolo alimentar que não só fica reduzido á pasta, como não pode escapar por nenhum lado á acção digestiva do succo gastrico.

Realizado este trabalho do estomago, o caldo vai passando para o intestino delgado, pela abertura inferior do orgão, que o communica com aquelle. A digestão não está ainda terminada, algumas substancias, como as gorduras, por exemplo, acham-se intactas, os liquidos estomacaeos nenhuma acção exerceram sobre ellas. é nos intestinos que ellas vão soffrer a acção da bilis ¹⁾ e do succo pancreatico ²⁾ que as emulcionam afim de que possam ser assimiladas. Os intestinos mesmos fornecem tambem sua secreção propria, o *succo enterico*, que contribue tambem para a elaboração das substancias amilaceas e gordurosas.

A face interna dos intestinos é revestida de uma tunica, semelhante ao estofo de uma toalha felpuda, recamada de franjas, chamadas *villosidades*; estas villosidades fluctuam no caldo, producto da digestão, e, como se fossem bocas de sanguesugas, absorvem toda a parte liquida, que passa para o sangue, deixando no intestino o bagaço, o residuo dos alimentos, composto de materias que não foram digeridas, as quaes constituem as fezes, passam para o grosso intestino e esperam o momento de ser expellidas.

Por esta simples exposição as mães de familia podem comprehender perfeitamente, que os orgãos digestivos não funcio-nam como alambique, não são orgãos inertes, elles são dotados de movimentos, movimentos indispensaveis á digestão; estes

¹⁾ Liquido produzido pelo figado e que passa para os intestinos por meio do canal choledoco.

²⁾ O succo pancreatico é um liquido segregado pelo *pancreas*, glandula collocada abaixo do estomago, em communicação com a cavidade intestinal pelo canal de Wirsung.

órgãos produzem liquidos, e são estes liquidos que reduzem os alimentos a um caldo completamente transformado, capaz de passar para o sangue e circular no organismo todo.

As creanças não podem, pois, se alimentar como os adultos, por motivos de ordem diversa:

1.º Porque não têm dentes para mastigar.

2.º Porque seus órgãos digestivos não podem carregar nem mover pesadas substancias;

3.º Porque não possuem, como os adultos, liquidos cuja composição chimica seja inteiramente propria para o trabalho completo da digestão.

Até uma certa idade só o leite, e leite materno, deve ser-lhes administrado, porque, além de ser de facillima digestão, contém todos os elementos de que a creança precisa para a sua nutrição e crescimento.

Infelizmente esta norma salutarissima não é a seguida entre nós.

O que se presencja no seio das familias é verdadeiramente horroroso: antes que os primeiros dentes comecem a dispor, o pão, o biscoito, as broas de toda especie, a carne, o feijão, o arroz e até as fructas, são dados ás pobres creancinhas, sem dó nem piedade, de uma maneira pertinaz, em virtude de uma rotina impertinentissima, que nada pode vencer nem convencer.

Esta pratica abominavel se observa em todas as camadas sociaes, desde o pobre proletario até a familia do mais abastado capitalista. As excepções a esta regra são rariissimas, talvez menos de 1 %.

Neste modo de proceder é que reside essencialmente a causa da mortalidade das creanças em S. Paulo: **as mães são assassinas dos proprios filhos.**

E nem se diga que todas são assassinas inconscientes, porque mães ha ás quaes o medico faz ver os perigos que o filho corre, sujeito a este brutal costume: mas ellas, dominadas pela rotina, desprezam os conselhos profissionaes.

Nas classes desfavorecidas da fortuna, principalmente nas famílias indigentes de immigrados, é que se ostentam quadros verdadeiramente desoladores ácerca do modo de se alimentarem as creanças. — Estando uma occasião em casa de uma dessas famílias, chamado para assistir uma senhora em trabalho de parto; um menino, que jazia no chão, enlameado na propria urina e excrementos, poz-se a chorar; a mãe, atarefada com a parenta, que estava prestes a dar á luz, não levantou a creança, apanhou uma cousa no chão, molhou na panella de feijão e deu-lhe a chupar. Tive curiosidade de verificar que amuleto era aquelle de consolar creanças: era uma tórada de carne secca, suja de terra e de excremento, que neste estado foi dado a chupar ao pobresinho!

Uma outra vez vi uma mulher dando polenta com macarrão a um menino de um anno, e, como elle regeitasse tão impropria alimentação, ella empurrava com o dêdo o que dava, e apertava os beiços do menino para fazel-o engulir á força.

Levadas pela ganancia de ganhar a vida e fazer fortuna, estas mães desnaturadas abandonam as creancinhas, durante o dia todo, entregues aos cuidados de alguma parenta velha, que tem como tarefa não deixar os meninos chorar, e o meio é a comida: ora é o pão duro, azêdo, desmanchado n'agua, ora o caldo de feijão com farinha de mandioca, restos de macarrão com queijo, pão molhado em vinho zurrapa, etc. etc. Algumas mais conscienciosas comprem uma garrafa de leite aguado e administram aos meninos n'uma mamadeira, *fin de siècle*, que rola constantemente pelo chão e que nunca se lava, nem mesmo que passasse um rio pela porta. E' incrivel!

Eu não faço romance, todos estes factos foram por mim observados, ha muito que estudo nas classes baixas o modo de se alimentarem as creanças, e si eu fosse descrever tudo quanto observei de impropio e de antihygienico teria que escrever um outro volume.

E querem que a mortalidade das creanças em S. Paulo não seja medonha si nós possuímos em nosso seio centenas de famílias de certos immigrados que procedem da mesma forma.

Só vejo um meio de pôr termo a este morticínio, é a intervenção decidida do governo criando *crèches*; é a Caridade abrindo as brancas azas, para sob ellas aninhar estes infelizes, salvando-os das garras de seus proprios paes.

Emfim, não querendo continuar na exposição destes barbaros costumes, trato de resumil-os nas seguintes phrazes:

No seio das nossas familias, salvo rarissimas excepções, dá-se ás creanças uma alimentação impropria, desde os primeiros dias da vida. Não se pratica entre nós nem o aleitamento natural nem o aleitamento artificial exclusivos, faz-se um pouco de tudo: a creança, ao mesmo tempo que recebe o leite da propria mãe, bebe tambem leite de vacca na mamadeira e come tudo quanto julgam conveniente dar-lhe.

Estudemos agora e salientemos bem os inconvenientes deste methodo sui generis de criar meninos. Felicissimos nos julgaremos si conseguirmos calar no animo das leitoras quão nociva é essa pratica.

Quando se administra á uma creança de tenra idade o feijão, a carne e outras substancias improprias á sua alimentação, estas substancias chegam ao estomago incompletamente mastigadas, ahi estacionam muito tempo a espera de serem digeridas, e como não encontram elementos para isto, pelos motivos já precedentemente estudados, passam intactas ou mal digeridas para os intestinos, deixando a mucosa do estomago lesada, inflammada portanto. Uma vez nos intestinos, estas substancias não digeridas actuam como corpo estranho, congestionam estas visceras, ha affluxo de sangue, um derrame de serosidade se processa e a diarrhea se estabelece immediatamente.

A creança prostra-se, tem febre e, muitas vezes, sobrevêm convulsões e até a morte.

Outras vezes, porém, a familia chama o medico, receita-se um medicamento apropriado, alguma dieta; a diarrhea desaparece e tudo entra na normalidade primitiva.

O menino goza de alguma saúde durante 15 dias, um mez, no maximo; quando tornam a fornecer-lhe nova provisão de carne e feijão, a creança torna a adoecer, torna-se a medicar, melhora, dão-lhe de novo alimentação impropria, e assim continúa até que, no fim de certo tempo, estabelece-se uma especie de apparente tolerancia do apparelho digestivo: a creança passa a comer de tudo quanto lhe dão, não tem febre, não se prosta mais no leito; mas uma diarrhea chronica se mantem, essa diarrhea não cessa, o estomago e os intestinos do menino transformaram-se n'um verdadeiro *canudo*, segundo a feliz expressão do notavel collega Snr. Dr. Guilherme Ellis, por onde os alimentos entram e sahem, sem soffrerem alteração alguma e sem aproveitarem em nada ao organismo do tenro ser.

O menino empallidece, toma umas côres de defuntinho, o ventre cresce, devido ao meteorismo abdominal perenne, as pernas se afinam, os bracinhos se atrophiám, os olhos cavão-se, dos labios se apaga o carmin e o riso da saúde; olheiras lividas orlam as palpebras, o character se modifica, agasta-o qualquer cousa, o pobresinho está prestes a descer ao tumulo. A familia se alarma, o medico é de novo chamado para trazer á vida este organismo depauperado.

E' então que se assiste alguma cousa de revoltante: o medico diz aos paes: — *O menino não deve comer, não pode comer, a mais severa dicta precisa ser observada, apenas algum leite durante o dia e o medicamento.* — Sabe o medico; logo que o veem longe, todos se oppõem ás suas prescripções e ouvem-se as seguintes reflexões: — *Ora vejam bem, pôr-se a creança em dicta, dar-lhe apenas algumas colheres de leite, quando o menino está a cahir de magreza; o que elle precisa é comer, o que o Dr. devia ter-lhe dado era um remédio para o estomago, de modo que elle digerisse o que come. Chamemos outro medico.* —

Vem um outro medico que receita farinha lactea, phosphatina ou cousa que o valha; o resultado é a morte infalivel.

Outras vezes a creança cahe no estado de athrepsia, antes do *consummatum est*; confrange o coração ver-se o pobresinho

neste estado visinho da morte, mudo, quedo no berço, reduzido á inqualificavel magreza, semelliante a retirantes do Ceará, sem forças para gemer, os olhos baços, a pelle furfuracea e rugosa, as orbitas encovadas, os cabellos seccos, o ventre pegado á espinha, as mãos formando garras. E dizer-se que são os paes que conduzem os filhos a este descalabro. E' incrível!

Estes *filhicides*, permittam-me o neologismo, dão-se quasi diariamente nas familias de S. Paulo.

São estas as consequências de administrarem ás creanças alimentos grosseiros, improprios á sua idade.

O rapido esboço que fizemos deste quadro triste de miseria organica em que cahem os meninos mal alimentados (*bem alimentados* segundo a expressão dos seus algozes) oxalá convença as mães inexperientes e corrija a sua teimosia.

Fica, pois, bem expendida a minha opinião ácerca da questão que constitue o assumpto deste livro:

O principal factor da mortalidade das creanças em S. Paulo, como provam as estatisticas, são as molestias do tubo digestivo, que reconhecem como causa primordial a alimentação impropria de todo genero, que se fornece ás creanças nos dous primeiros annos da vida.

Resolvam-se as mães de familia a alimentar seus filhos de accordo com os principios da Hygiene, que o algarismo do obituario das creanças ficará reduzido ás suas proporções inevitaveis.

Expendida a nossa opinião, vejamos agora qual é o modo de pensar dos proceres da sciencia medica de S. Paulo sobre o mesmo assumpto.

A minha humilde opinião somenos valor e importancia teria, si eu não a corroborasse com o parecer de collegas doutos, capazes de, melhor do que eu, elucidar questão tão seria e momentosa. Nesta convicção dirigi a alguns clinicos notaveis desta capital, conhecidos pela sua longa experiencia e illustração, a carta, abaixo reproduzida, á qual todos fizeram a fineza

de responder e cujos pareceres desvaneco-me em publicar. Agradeço a esses illustres companheiros a preciosa collaboração, que constitue as paginas de maior valor deste simples ensaio.

Carta dirigida aos Snrs. Drs. Arthur Azevedo, Theodoro Reichert, Virgilio de Rezende, Henrique Thompson, Guilherme Ellis, Mello Barreto, Amancio de Carvalho e Jayme Serva.

Prezado collega!

Estando empenhado na publicação de um pequeno trabalho áeerea da mortalidade das creanças nesta capital, permitta-me recorrer ao seu tirocinio clinico nesta cidade, afim de elucidar alguns pontos desta momentosa e importante questão.

Rogo-lhe a fineza de, rememorando a preciosa collecção de observações que possui, responder-me:

1.º Quaes as molestias, que, segundo a sua observação, preponderam na Pathologia infantil desta capital e que, com mais frequencia, figuram como causa de morte?

2.º Qual a impressão que tem recebido no seio das familias brasileiras, em geral, áeerea do modo de se alimentarem as creanças nos dous primeiros annos apox o naseimento?

3.º Pratica-se entre nós o aleitamento natural como elle deve ser comprehendido?

Com a sua resposta muito me obrijará, etc. etc.

Do collega e am.º ob.º

João Teixeira.

S. Paulo, Janeiro de 1894.

Resposta do Snr. Dr. Amancio de Carvalho¹⁾

1.º

Quaes as molestias, que, segundo minha observação, preponderam na pathologia infantil desta Capital e, que, com mais frequencia figuram como causa de morte.

2.º

Qual a impressão que tenho recebido no seio das familias brasileiras, em geral, ácerca do modo de se alimentarem as creanças nos dous primeiros annos após o nascimento.

3.º

Pratica-se entre nós o aleitamento natural como elle deve ser comprehendido :

Eis as tres questões que forão-me apresentadas pelo illustre Snr. Dr. João Teixeira, cada qual mais importante e que prestam-se a largo desenvolvimento, o qual não posso faze-lo em resposta tão despretenciosa. Ao appello, que agradeço, feito por tão competente profissional, acudo, firme na certeza de que minha bõa vontade suprirá as deficiencias da resposta.

1.ª

Se não fosse o receio de disvirtuar a pergunta, eu a dividiria em duas partes: (A) uma relativa á pathologia infantil

¹⁾ As respostas são publicadas na ordem da data em que foram recebidas.

desta capital: e, outra (B) comprehendendo as molestias que com mais frequencia figuram como causa de morte. Attendendo, porém, áquella razão e, mais á necessidade de ser breve, respondendo consoante á pergunta o meu fraco modo de pensar.

De todo o quadro nosologico infantil, as molestias que em S. Paulo tenho visto attacar mais as creanças, são as do apparelho respiratorio e digestivo. As d'aquelle tem sua explicação nas vicissitudes de temperatura, tão frequentes entre nós: as deste, no modo de alimentação das creanças, tão incorrecto e deficiente, quanto nocivo e, que são as que contribuem com maior cifra e frequencia na mortalidade d'aquellas.

2.^a

Constitue parte de meu programma clinico, ensinar, explicar e exemplificar, todas as vezes que sou procurado, qual o regimen a seguir-se, quanto á alimentação das creanças. Isto que faço, todos os medicos tambem o fazem. Entristece, vermos deprezados, em geral, conselhos tão salutaes, que, si fossem observados, muito contribuiriam para a diminuição da mortalidade infantil.

Economicamente, no geral, a alimentação das creanças é toda *artificial*. O leite de vacca, de cabra, o leite condensado, a farinha lactea e até o *macarrão (!)*, eis o alimento da creança, que fadada a futuro tão risonho, torna-se assim um ser incapaz de lisongeira evolução organica. Si, ao menos, o leite administrado nas mamadeiras, fosse esterilizado, como lamento não ser entre nós, os perigos ficariam reduzidos á cifra insignificante. E' a contaminação do leite, a causa quasi unica das graves perturbações da nutrição das creanças. E, tanto isto é verdade, que a garantia da creança que *mama*, está em ingerir o leite, ao abrigo do ar. Isto é: o leite passa da glandula mamaria para a bocca da creança, sem pôr-se em contacto com o ar. O que dá-se com a creança que *mama* no *peito* da mulher, dá-se com as que o fazem nas tétas das cabras e das

vaccas. Esterilize-se, pois, o leite, e, a mortalidade, estou certo, diminuirá. Isto pelo lado economico. Agora, por outro lado.

A mulher, cuja ternura das lagrimas é tão eloquente quanto a seducção de seu riso, possui o dom da belleza, que ella procura cultivar com todo esmero. Tudo põe em contribuição para não perdê-la. Si, abastada, torna-se mãe, acreditando que com a amamentação a flor perde o perfume, entrega o filho á *ama* mercenaria, cujo leite não tem o *aroma suave* do seu. E d'ahi o que decorre? Ou a *ama* tem o organismo viciado por mal adquirido ou congenito, e, o leite, em vez de ser o vehiculo da vida é o da morte, ou então, possui uma organização, mesmo privilegiada.

Mas, tal qualidade não supprime os defeitos da ignorancia e inexperiencia. Sou incansavel em sustentar que, salvo alguns casos excepcionaes, toda mulher que dá á luz, pode e deve amamentar seu filho. Tudo está no saber fazer. Ha entre nós o erro de acreditar-se, que todas as vezes que a creança chora, é porque tem *dor de barriga*: e, logo, o remedio é *o peito*, até fartar-se. Momentos depois, a creança vomita parte do leite ingerido, e isto tantas vezes repete-se, que fica sendo um ser predisposto ás molestias do tubo gastro-intestinal. Aceito e aconselho a pratica do eminente Prof. Budin. Ensina elle que a mulher dê leite ao filho de 2 em 2 horas, durante 10 a 12 minutos; isto, de dia. De noite, 2 a 3 vezes no maximo. Assim tanto a mãe como o filho só tem que lucrar. Folgo em declarar que aqui já tenho visto serem praticados esses conselhos, e até por uma senhora á qual muito prezo, e que por *fraca* não podia crear os filhos. Affirmo que hoje está ella creando uma menina, cuja belleza (tão gorda ella está) está na razão directa da *gordura* da mãe. Alisto-me, pois, nas fileiras dos que, salvo excepções, combatem a alimentação artificial. O uso e abuso de alimentos outros, que não o leite, reputo-os facto criminoso, que devia ser punido. A despopulação é um mal que deve ser seriamente encarado pelo poder competente. Si consultarmos as estatisticas, a mortalidade infantil é desanimadora. Si o governo de S. Paulo, que conta em seu seio

um profissional medico, cuja aptidão e serviços já tenho applaudido, unir-se a quem saiba e queira trabalhar, a mortalidade das creanças, será pagina muito pouco escripta nos livros do obituario.

3.^a

Julgo ter respondido com as considerações já feitas.

Eis minha opinião, Snr. Dr. Teixeira. Não tem outro valor senão o de querer ser agradavel á S. S.^a, que melhor poderá elucidar assumpto tão importante. Escrevi-a, ao correr da penna. E' o que basta para pedir desculpas das incorrecções e omissões.

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1894.

Dr. Amancio de Carvalho.

Resposta do Snr. Dr. Mello Barreto.

Prezado collega Snr. Dr. João Teixeira!

Satisfazendo ao seu questionario relativamente á importantissima questão da Mortalidade de Creanças n'esta Capital tenho a responder-lhe:

1.º As molestias que de modo assustador dizimam as creanças, residentes na Capital de S. Paulo, são as do tubo gastro-intestinal, a enterite, a enterocolite e a gastro-enterites. Em segundo plano de frequencia figuram as molestias do apparelho respiratorio, nomeadamente a bronchite e a broncho-pneumonia.

Cumpre notar-lhe que o paludismo é algumas vezes a causa das molestias que acabo de referir.

2.º O regimen alimentar geralmente adoptado durante os dous primeiros annos após o nascimento das creanças é infelizmente defficiente e muitos vezes prejudicial.

3.º O aleitamento natural exclusivo durante o lapso de tempo necessario, é uma excepção de regra, sendo de pratica quasi geral dar-se concomitantemente o leite de vacca ou o de cabra, quasi sempre addicionado d'agua.

Sou de opinião que é principalmente na alimentação imperfeita que encontra-se a causa primordial da grande mortalidade das creanças.

Do collega e amigo

Dr. Mello Barreto.

S. Paulo, em 28 de Janeiro de 1894.

Resposta do Snr. Dr. Henrique Thompson.

Prezado collega Dr. João Teixeira!

Aproveitando algumas horas de lazer passo a responder aos quesitos formulados com maestria pelo collega na missiva, que teve a gentileza de pessoalmente entregar-me, sobre a importante e momentosa questão da mortalidade das creanças nesta cidade.

Não pretendo com a minha resposta, que será breve e despidida de atavios, elucidar uma questão que, *adhuc sub judice est*, porque faltam-me forças para tão grande commettimento; e, mesmo porque, dedicando-me a outras especialidades, que não a de molestias de creanças, a minha attenção só foi chamada para ella, quando o illustrado Dr. Cesario Motta, Ministro do Interior, com a sollicitude e zêlo, que sóe desenvolver, quando se trata de esclarecer um ponto obscuro da nossa nosologia, nomeou uma commissão composta de tres distinctos medicos desta capital, afim de estudal-a e sobre ella emittir parecer.

Feitas estas ligeiras considerações passo a responder englobadamente os quesitos, porque acham-se por tal forma prezos um ao outro, que não podem ser separados para serem respondidos isoladamente; e, respondo com tanto mais cuidado e interesse quanto entrevejo que, da acareação das opiniões que surgirem, brotará a luz que esclarecerá esse ponto obscuro da pathologia infantil.

Quanto ao primeiro quesito respondo:

As molestias que, segundo minha observação, preponderam na pathologia infantil, e mais victimas fazem, são as do tubo

gastro-intestinal e as das vias respiratorias, ou em outros termos, a enterite, a entero-colite e a broncho-pneumonia.

Ha mesmo medicos, aliás de nomeada, que sustentam com estirados argumentos que nestas duas molestias se resume toda a pathologia infantil. A enterite aguda primitiva é sobretudo frequente de seis mezes a dons annos — isto é — durante o periodo da primeira dentição; por isso tem-se admittido uma correlação entre a diarrhea e a erupção dos dentes; alguns medicos têm mesmo considerado o catarrho intestinal durante a dentição como um derivativo physiologico providencial destinado a attenuar a irritação sympathica do cerebro.

Trousseau combatendo esta theoria estabeleceu d'uma maneira evidente que a dentição expõe ao catarrho gastro-intestinal: ha meninos que a cada irritação dentaria são atacados de diarrhea.

Alguns explicam esta susceptibilidade toda particular da mucosa gastro-intestinal admittindo que o desenvolvimento dos dentes coincide com a evolução das glandulas e dos folliculos da mucosa intestinal. Como quer que seja, a dentição, a meu ver, não é senão uma causa predisponente; a verdadeira, a determinante, deve ser procurada algures, fóra do organismo.

Todas as causas de dyspepsia na primeira infancia podem determinar uma inflammção catarrhal do tubo digestivo. *A creança é accommettida de enterite quando é submettida a um regimen que não é apropriado á sua capacidade digestiva.*

Entre nós ha o costume de dar-se ás creanças de 4 a 5 mezes de idade, mal despontam os incisivos, *caldão de gallinha ou de feijão, engrossados com farinha de mandioca ou de milho.* Ora não estando o tubo intestinal dessas tenras creanças preparado para receber esses alimentos, que, para serem digeridos e afinal absorvidos, precisam de órgãos mais aperfeiçoados, entram os alimentos, no fim de algumas horas, em fermentação, dando lugar a phenomenos locais graves, caracterisados por vomitos e diarrhea (gastro-enterite) e a phenomenos geraes assustadores, caracterisados por febre intensa e ás vezes con-

vulsões. E' o que tenho observado aqui, na capital — e ao Norte deste Estado — em Parahybuna e Jacarehy.

E' preciso que nós outros medicos nos unamos e procuremos, por todos os meios ao nosso alcance, extirpar do seio das familias brasileiras o enraigado costume de dar ás creanças alimentos não apropriados á sua capacidade digestiva.

Em resumo, os desvios de regimem na alimentção das creanças são, a meu ver, a causa que contribue em grande escala para a mortandade que figura diariamente no obituario.

Antes de quatro mezes a creança deve alimentar-se exclusivamente de leite sugado na propria mãe, que será melhor, ou em uma boa ama.

Duas ou tres horas, depois do parto, logo que a mãe possa assentar-se, é preciso pôr immediatamente a creança ao seio, embora o leite não lhe tenha ainda acudido. Esta pratica tem a vantagem, d'um lado, de ageitar o mamelão pela sucção, d'outro lado, de desempedir os conductos galactipheros do colostrum nelles concretado; e, em terceiro lugar, de desembaraçar os gossos intestinos das creanças do meconio ou ferrado alli accumulado durante os ultimos mezes de vida intra-uterina. Desde o segundo dia, depois do parto, a creança encontra um alimento, que a satisfaz bem.

Nos primeiros tempos dar-se-á a mamar frequentemente — *todas as vezes que a creança accorder* — dez ou doze dias depois, quando a creança mamar bem todas as vezes que se lhe dá o seio, é preciso regradar a amamentação tanto no interesse della como no da mãe.

Diz-se que a creança mama abundantemente quando ingere de 60 a 80 grs. de leite.

Si a creança é forte e vigorosa e não suga esta quantidade, é porque o leite não é de boa qualidade ou a ama não é boa.

Como conhecer si uma mulher é boa ama?

Seguindo os conselhos de Natalis Guillot.

«— Antes de pôr a creança ao seio pese-a numa balança, nua ou envolvida em suas vestes; quando tiver mamado, pese-a

de novo, do mesmo modo, o excedente do peso dá a medida exacta da quantidade do leite que a creança mamou. A creança deve, repito, mamar de 60 a 80 grs. de leite, nos primeiros dias de sua vida extra-uterina. Mais tarde — na idade de 5 a 6 mezes — a creança deve mamar 250 grs. de leite.

E' conveniente que a creança mame cinco a seis vezes por dia, das 6 horas da manhã ás 9 da noute; porém é conveniente tambem que, tanto quanto possivel, a creança não mame durante a noute, afim de que a mãe possa ter de 8 a 9 horas de somno tranquillo, necessario á sua saude.

De seis mezes em diante pode-se dar á creança algumas sôpas leves, compostas de alimentos feculentos — como araruta, — tapioca — farinha de mandioca, de trigo et cœtera. Estes alimentos devem ser preparados com leite, agua e assucar. Os alimentos gordurosos podem ser dados ás creanças, não devem porém constituir a parte principal de sua alimentação.

A amamentação artificial, a que consiste em alimentar se a creança com leite de vacca, por meio da mamadeira, é em geral um modo de alimentação deploravel.

Este modo é a causa a mais poderosa da mortalidade das creanças aqui, nesta cidade; pôde se dizer sem mêdo de contestação que — *sobre quatro creanças assim amamentadas morre uma* — quanto as que resistem, é muitas vezes á custa de sua saude e de sua constituição. Quando, porém, circumstancias independentes da vontade das mães obrigam-nas a recorrer á amamentação artificial, ha regras, conforme ensina o finado Dr. José Pereira Rego, de saudosa memoria, que devem ser observadas, afim de attenuar-lhe os maus effeitos. O leite de vacca é sem duvida o melhor — é preciso empregar um — *leite medio* — isto é — o que resulta da mistura de muitos leites do mesmo estabulo. Neste leite, nos primeiros mezes da vida da creança, deve ser misturado algum liquido feculento — agua panada, decocção de cevada — infusão de sementes de linho, na proporção d'um terço d'agua para dous de leite. Esta mistura será moderadamente assucarada e aquecida na temperatura do corpo. Com o crescimento da creança

em idade ir-se-á diminuindo paulatim et gradatim a proporção d'agua até a creança tomar leite puro. O leite quer misturado, quer puro, deve ser submettido á esterilisação discontinua ou melhor continua, antes de ser dado á creança.

Observa-se entre nós as regras que venho de indiciar?

Não — A's creanças recém-nascidas dão as comadres e mesmo as parteiras diplomadas, como tenho visto no interior, com o fim de expellir o meconio, *mel de abelhas*, substancia indigesta — e que, alem disso, embriaga a creança pelo desdobramento do assucar em alcool.

Como alimento ministram ás creanças durante as primeiras vinte e quatro ou trinta e seis horas, até o apparecimento do leite, agua assucarada ou antes adoçada com assucar, que, além de não nutrir a creança, obra como substancia indigesta, porque as creanças supportam difficilmente o assucar. — Tenho visto creanças affectadas de vomitos, logo após o nascimento, por se lhes ter encharcado o estomago d'agua assucarada.

Dá-se tambem ás creanças, logo após o nascimento — *leite velho* — como se diz vulgarmente — leite que não sendo apropriado á capacidade digestiva da creança, dá lugar a uma serie de symptomas, que podem ser o ponto de partida de graves molestias do tubo gastro-intestinal.

Quando a creança attinge á idade da 4 a 5 mezes dão-lhe tambem, como tenho visto, alimentos muito gordurosos, que não sendo digeridos, produzem intensa irritação gastrica.

Tenho visto no interior deste Estado dar-se ás creanças banana de S. Thomé assada, reduzida á massa e adoçada com assucar.

Ao uso da mamadeira entre as familias brasileiras, sem as cautellas necessarias — de lavagem e desinfeecção — attribuo tambem, em grande parte, a causa da mortalidade das creanças.

Entre nós observa-se o aleitamento natural como deve ser comprehendido?

Infelizmente não — insufficiencia mental das mães — pois, além de não regrarem a amamentação, dão ás creanças ali-

mentos de difficil digestão, improprios a seus intestinos, os quaes produzem quasi sempre graves desordens gastricas.

Quanto á broncho-pneumonia que assignalei no principio deste despretencioso trabalho, como causa de mortalidade das creanças nesta capital, é ella devida, segundo me tem ensinado a observação diaria — ás *variações bruscas* de temperatura — á exposição da creança ás correntezas de ar e, finalmente, á immersão da creança em banho quente e á sua demora nelle até esfriar de todo. Convem trazer a creança sempre agasalhada para preserval-a das variações bruscas de temperatura: — não despil-a ao ar livre — nem expol-a ás fortes correntezas de ar. Trazer a cabeça sempre descoberta ou então coberta d'uma leve touca. O banho deverá ser de curta duração e de temperatura egual a do corpo das creanças nos primeiros tempos; mais tarde, ir-se-á diminuindo pouco a pouco a temperatura do banho até ficar completamente frio.

O banho assim tomado não só impede as creanças de contrahirem — bronchites — que são muitas vezes o ponto de partida de broncho-pneumonias graves, como empresta vigor e força ás creanças.

Terminando este trabalho, que vai alem dos limites que lhe tinha traçado, peço-lhe desculpa si não se presta ao fim que tem em mira.

Aguardando suas novas ordens subscrevo-me com toda a estima do collega

am.^o ob.^o

Henrique Thompson.

S. Paulo, 29 de Janeiro de 1894.

Resposta do Snr. Dr. Jayme Serva.

Illustre collega Snr. Dr. João Teixeira!

Em resposta á presadissima carta, que vos dignastes dirigir-me em data de 22 do corrente, em relação á pretensão que tendes de confeccionar um trabalho a respeito da grande mortalidade das creanças entre nós, facto por mim, em tempo, denunciado por meio dos dados estatísticos exhibidos por occasião da realisação do serviço de demographia desta capital, de que me acho encarregado, tenho o maior prazer de, como já o fiz verbalmente, communicar-vos que me acho ás vossas ordens para tudo que me ordenardes, já como funcionario, que sou desta repartição, já como collega e clinico residente n'esta cidade, ha longos annos.

Junto envio-vos o resumo synthetico da mortalidade geral occorrida nesta capital em 1892 e em 1893, por onde, explicadas como se acham as suas diversas classes e agrupamentos, facil vos será deduzir o que diz respeito ao assumpto, que vos prende a attenção, e que é a magna questão da actualidade.

Sinto, por estar muito doente e sempre muito preoccupado, não poder melhor vos auxiliar n'este importante tentamen; mas, considerando a minha incompetencia e a falta de habilitações de minha parte, nada tereis a perder.

Crêde, entretanto, que não me falta bôa vontade, e que não me poupando a esforços, sempre que meo estado de saude o permitta, concorrerei com o meo fraco contingente para a consecução dos fins que tendes em vista, só tendo a louvar-vos pelas bôas disposições em que vos achais a bem de uma

causa tão importante, e ao paiz pelo muito que vos terá a dever com a publicação d'aquillo a que vos propondes.

Começo por prevenir-vos que, como vereis pelos resumos apresentados, considero como capital as quinze freguezias, de que se compoe, de accordo com a divisão judiciaria, que tomei por base de meos trabalhos officiaes de demographia, o municipio; sendo 4 da cidade propriamente dita e onze das parochias sub-urbanas; á saber: Sé, Santa Ephigenia, Consolação, Braz, Penha, N. S.^a do O', Juquery, S. Miguel, S. Bernardo, Conceição dos Guarulhos, M. Boy, Itapecerica, Cotia, Parnahyba e Santo Amaro.

Na pathologia infantil desta capital as molestias, que preponderam, e que com mais frequencia figuram como causa de morte, são, incontestavelmente, as do apparelho gastro-intestinal.

A impressão que tenho recebido no seio das familias brasileiras, em geral, ácerca do modo de se alimentarem as creanças durante os dous primeiros annos apoz o nascimento é differente conforme a classe, a que ellas pertencem, sendo, porem, forçoso reconhecer que, em geral, ainda não são observados á risca os preceitos da bôa Hygiene em relação á alimentação das creanças ainda mesmo no seio das melhores familias. Digo em geral, porque ha, e nem pode deixar de haver, muitas e honrosas excepções.

Em these, pode se dizer que rara é a familia brasileira, em a qual se veja pôr-se em execução, á risca e em rigor, tudo quanto hoje aconselha e prescreve a Hygiene moderna com as suas bem entendidas exigencias.

Desde o dia em que nasce até completar-se o 2.^o e o 3.^o anno de sua existencia, rara é a creança, entre nós, que faz uso de uma alimentação apropriada a seu apparelho gastro-intestinal, e de conformidade com o que manda a sciencia e as necessidades de sua economia, e de sua nova organização, que tudo ainda tem por formar-se e fazer-se.

De facto: poucas e bem poucas são as que alimentam-se com o leite de suas proprias mães, o que devêra de ser a primeira condição a realizar-se a bem de sua saude presente

e futura, e de seu desenvolvimento. Sabemos que nem sempre consegue-se este grande desideratum: na difficuldade em que se vêm, em geral, nem todas as familias, porem, procuram uma ama de leite para amamentar seus tenros fillinhos; e quando o fazem, as mais das vezes, não preside á escolha das amas o cuidado, o exame, a circumspecção e o rigor na escolha de uma em condições de perfeitamente, e completamente, substituir a propria mãe.

Não ha ainda, como já devêra haver, no meio em que vivemos, uma regulamentação para o serviço das amas de leite, o que fôra de grandes e dos mais beneficos resultados em favor das creanças, e portanto em prol da futura população do paiz. Evitar-se-iam, por esta forma, muitas e muitas molestias, que não só podem se manifestar n'essa idade, como tambem deixam muitas vezes para fazer explosão em outra epocha da vida, dando em resultado homens e mulhieres pouco robustos, sem saude, incapazes para qualquer cammettimento, com todas as consequencias, que disso provem, e constituindo-se tambem por sua vez, depois, com os casamentos que contrahem, causas da procreação de outros entes, que já desde o seo berço trazem todos os germens de decadencia physica com todos os resultados, que disso são provenientes.

Males ainda maiores, são todos os dias na pratica observados pelo uso e abuso das mamadeiras, que, para muitos hygienistas, são consideradas as maiores assassinas das creanças. A alimentação artificial, que só por excepção, e como medida ultima e desesperada deve ser utilizada, dá sempre os piores resultados, pois ainda mesmo que seja feita nas melhores condições, e lançando-se mão, como recurso de occasião, do leite de vacca, ainda assim é prejudicialissima e das mais graves consequencias.

Em these, nada ha que possa substituir o leite materno, ou, em segundo logar, o leite de outra mulher; mas quando por necessidade seja preciso recorrer-se á alimentação artificial, e devendo neste caso ser preferido o leite de vacca, por ser elle mais facil de conseguir-se, ainda não deixa de ser, senão

por excepção, de más consequências tal maneira de nutrir os pequenos entes, pois, como é sabido, nem sempre esse leite é tolerado por elles; não se pode contar com esse leite sempre da mesma vacca, condição que não deve ser esquecida, todos os dias, nas melhores condições de pureza, acrecendo que não sendo possível verdadeira limpeza nas mamadeiras, a sua esterilisação, inevitaveis serão as suas consequências desastrosas sobre a organização por formar-se dessas pobres creaturinhas.

Se passarmos da amamentação, e do aleitamento artificial, para os outros systemas de alimentação, de que fazem uso, em geral, as nossas creancinhas, peza-nos dizer que, com raras excepções, e ainda mesmo entre as nossas melhores familias, poucas e bem poucas são as que se alimentam de conformidade com os mais severos preceitos da hygiene. E, se isto se observa entre pessoas de educação, e em familias abastadas, em as quaes abundam os recursos de toda ordem, facil é calcular o que se dá entre as de classe inferior e entre as quaes escasseiam os meios de subsistencia.

Não é raro vermos meninos com uma grande banana a ingerirem, e com ella um veneno, cujas consequências só mais tarde somos chamados a remediar: em geral o feijão e o arroz, pode se dizer, constituem a base de toda alimentação das pobres creancinhas nesta cidade. E, se isto dá-se entre as familias brasileiras, é facil de calcular-se o que se deve passar entre as estrangeiras, em cujo numero predominam as de italianos, em sua maioria compostas de individuos de educação completamente differente, e cujo estado de adeantamento é sem duvida inferior ainda ao nosso.

Tanto basta, e mais nada preciso acerescentar, para fazer-se um juizo exacto do que vai por aqui em relação ao assumpto em questão.

Em resposta ao vosso terceiro quesito, pois creio aos dous primeiros já ter respondido, sou de opinião que não se pratica o aleitamento natural entre nós como elle deve ser comprehendido, e os argumentos em que me fundo para assim pensar já ficaram expendidos nas considerações já feitas a tal respeito.

Depois das molestias do apparelho gastro-intestinal, que são as que mais peczam na mortalidade geral das creanças, e especialmente no verão, vêm as do apparelho respiratorio, as quaes preponderam no inverno, devido isto, como é sabido, e como é facil de reconhecer-se, ao abaixamento de temperatura e ao estado hygrometrico do ar nessa estação do anno. E' o frio humido nesta estação do anno que é disso causa.

Alem das causas apontadas, e a que me tenho referido, uma que muito concorre para o facto, de que nos occupamos, é, sem duvida, em minha humilde opinião, a mudança brusca de temperatura, que muitas vezes se opera entre nós, maxime no inverno, oscillando o thermometro muitas vezes de maneira notavel, e de forma a produzir effeitos os mais perniciosos a todos, e mais ainda ás creanças: egualmente variam os ventos muito frequentemente, e de um momento para outro: isto, que é conhecido por todos, si no inverno com as outras causas já mencionadas dá logar a tantas manifestações morbidas para o lado do apparelho respiratorio, não ha duvida que tanto nessa estação do anno, como no verão, tambem muito pode influir para o accrescimo das enfermidades do apparelho digestivo, e para a grande mortalidade por ellas produzida.

Como factores importantes para taes resultados outras circumstancias não menos importantes contribuem tambem por seo lado. Com effeito, não ha quem ignore que é esta uma cidade que tem nestes ultimos annos attingido a um gráo de desenvolvimento, que não era de esperar; a população tem augmentado de maneira notavel, especialmente a estrangeira: entretanto não estavamos para isto preparados, dando este facto em resultado ficar a população agglomerada em predios não só em pequeno numero, e não dispondo das accomodações necessarias, como sem a lotação proporcional aos moradores. Não é difficil, pois, calcular-se as consequencias a advir, deste estado de cousas, especialmente para as creanças, que não só mais tempo residem nas habitações, e nellas se demoram, como tambem mais se resentem das influencias deleterias por essas causas originadas, attendendo-se á sua maior impressionabili-

dade, e aos seus órgãos ainda não em estado completo e perfeito de desenvolvimento.

Reuna-se a isto a naturza da alimentação, de que fazem uso os estrangeiros, recém-chegados ou não, que, por economia e por todas as outras razões, é a peor possível, e teremos em substancia as causas a que desejamos chegar para dar explicação ao facto principal, de que nos occupamos, e que tem merecido a attenção geral.

Junto tenho a honra de remetter-vos alem do resumo synthetico da mortalidade nesta capital de 1892 e 1893, trabalhos confeccionados pela secção de demographia a meu cargo, que podem talvez vos servir de alguma forma para o que pretendeis realisar.

Do Collega e am.^o ob.^o

Jayme Serva.

S. Paulo, 30 de Janeiro de 1894.

Resposta do Snr. Dr. Theodoro Reichert.

Prezado collega Snr. Dr. João Teixeira!

Recebi sua estimada carta de 21 do corrente, na qual o collega faz-me varias perguntas sobre as molestias das creanças, as quaes, com toda a satisfação respondo.

As molestias que, segundo a minha observação, preponderam na pathologia infantil d'esta capital, victimando as creanças, são: as gastro-intestinaes e as do apparelho respiratorio. Devem ser collocadas em primeiro logar, as differentes diarrheas, taes como a diarrhea verde, a mucosa, a biliosa, a chylosa e a lenterica. Estas diarrheas tornam-se bem graves nas familias desprovidas de recursos, aonde falta a bôa amamentação da creança, o asseio, o cuidado, a hygiene, a dieta e a alimentação artificial apropriada. E apparecendo a diarrhea n'estas creanças, quasi sempre é ella desprezada e sómente são applicados os meios therapeuticos para combatel-a, quando a mesma já tomou proporções graves e perigosissimas.

Infelizmente em S. Paulo faltam os estabelecimentos de caridade, para prevenirem a grande mortalidade d'estas creanças.

Das molestias do apparelho respiratorio, predominam a bronchite, a pneumonia e a bronchite capillar, provocadas pela suppressão da transpiração, pela impressão repentina de ar frio, pelas bebidas frias e geladas, achando-se o corpo em transpiração, e pelas bruscas mudanças athmosphericas, tão frequentes em S. Paulo. Tambem n'estas molestias, as creanças, filhas de

paes desprovidos de recursos, são as mais victimadas, por serem expostas ás intemperies e á falta de um tratamento apropriado, no principio da molestia.

Não poucas creanças são victimas da syphilis hereditaria, pois as creanças nascidas de paes syphiliticos morrem na proporção de 40% ao nascerem, e quasi todo o restante, nos primeiros seis mezes, sendo rarissimos os paes que se sujeitam a um tratamento antisiphilitico antes do casamento, como deveriam fazel-o, em beneficio da prole.

A mortalidade das creanças, occasionada pela dipteria, escarlatina, sarampo, bexigas, coqueluche e convulsões, não é frequente em S. Paulo, tendo estas molestias, em geral, um character benigno e só se tornam perigosas nas familias desprovidas de recursos, faltando-lhes todos os meios therapeuticos e hygienicos.

Sobre as outras perguntas da estimada carta de meu Illustrado Collega, respondo:

A Mãe brasileira é de um cuidado, ternura e dedicação extremos e de um amor materno levado até ao sacrificio, em beneficio de seus filhos, divergindo, assim, da aristocratica inglaterra e franceza, as quaes entregam os seus filhos aos creados e amas, causando, assim, uma mortalidade enorme nas creanças das aristocracias d'essas Nações, como em paiz nenhum do mundo.

Todavia, pelo excesso de zelo, a Mãe brasileira julga-se fraca e com pouco leite, ignorando, talvez, que cada Mãe tem o leite sufficiente para sustentar seu filho. Resulta d'este facto que, entregando-se a creança á uma ama, em geral, estrangeira, que não tem o zêlo, o cuidado e a dedicação necessarios, causa-se, por isso, a morte de muitas creanças.

Sobre a alimentação artificial das creanças em S. Paulo, acho-a pessima, por constar, em geral, de farinha lactea, leite condensado, phosphatina, osteina, leite não esterilizado, alimentos estes que se acham saturados de microbios e que por isso produzem enfermidades microbianas gravissimas.

Eis, meu respeitavel Collega, a resposta a mais resumidamente possivel que posso dar, ás perguntas feitas em sua estimada carta, e sou com todo respeito e considerações

De V. S.^a

Collega e amigo ob.^o

Dr. Theodoro Reichert.

S. Paulo, 1º de Fevereiro de 1894.

Resposta do Snr. Dr. Guilherme Ellis.

Respondendo aos quesitos apresentados pelo meu illustrado collega Dr. João Teixeira direi quanto ao 1.º — Quaes as molestias que na pathologia infantil d'esta Capital, figuram com mais frequencia, como causa de morte? — Affecções gastro-intestinaes. —

Quanto ao 2.º — Qual a impressão ácerca do modo de alimentação nas familias brasileiras durante os dous primeiros annos após o nascimento? Respondo — a mais desagradavel. —

Quanto ao 3.º — Pratica-se entre nós o aleitamento natural como deve ser comprehendido? Respondo — não, salvo raras excepções. —

A mim mesmo tenho perguntado, mas em ordem contraria aos quesitos do illustre collega:

1.º Pratica-se entre nós o aleitamento natural como deve ser comprehendido?

2.º Qual a impressão ácerca do modo de alimentação nas familias brasileiras, durante os dous primeiros annos após o nascimento?

3.º Quaes as molestias que na pathologia infantil d'esta Capital figuram com mais frequencia como causa de morte?

Explicando as minhas respostas, dou como causa dos dous primeiros quesitos — *ignorancia materna*, e do terceiro, consequencias d'essa mesma *ignorancia*.

Não existindo entre nós o ensino da Physiologia nos collegios de meninas, estas crescem e tornam-se mães perfeitamente ignorantes das funcções naturaes do corpo, quando essas funcções se desenvolvem, ou que papel representam no desenvolvi-

mento do organismo humano, e a prova disto está em que muitas meninas adquirem incommodos que desequilibram-lhe o corpo durante longos annos, por occasião da transição da *menina* para *môça*. Si ellas tivessem conhecimento, de que certas funcções sómente apparecem depois de certa idade, muitos casos de dysmenorrhéa deixariam de existir. Porque existem? Porque ignoram que certas funcções só têm logar quando os órgãos que as produzem têm chegado ao seu completo desenvolvimento; ou então porque as mães, por uma *falsa modestia*, não preparam o espirito da menina, ensinando que uma mudança terá logar no seu organismo para ella tornar-se *môça* e esta, ignorante e medrosa, bem como modesta, commette imprudencias procurando fazer desaparecer os vestigios de una funcção perfeitamente natural e que, si ella *soubesse*, seria a primeira a acautelar-se, evitando futuros males.

Si este facto dá-se na propria mulher, por ignorancia, não se ha-de dar, n'um outro ser dependente d'esta, mas materialmente independente?

Quero fallar da creança.

Esta nasce com os seus órgãos digestivos sãos e perfeitos, preparados para digerir leite humano, seja da propria mãe, seja de uma ama, e com elle desenvolver-se.

Seus órgãos foram pela natureza feitos para assimilar leite humano, como os do bezerro foram, para assimilar leite de vacca, como os do cabrito, leite de cabra, e assim por diante; mas acontece assim?

Quanto aos outros animaes, *sim*, quanto aos da raça humana, *não*.

E porque? Por ignorancia, pois ignoram o mal que fazem procurando alterar a ordem da natureza.

O bezerro nasce com dentes, mas como os seus órgãos digestivos não podem assimilar capim, ou grama, elle acompanha a vacca, mas abstem-se de tocar n'um broto, por mais tenro que seja, satisfazendo-se em mammar, e somente após longos mezes começa elle a alimentar-se como a vacca.

Com a creança acontece que as mães ignorando a anatomia

do corpo humano, julgam que sendo alimento liquido podem dar impunemente e chegam mesmo a dizer que a creança quer comer, por que assim que avistam comida, atiram-se para aquelle lado ou se vêm um copo de leite querem por *força* beber. Geralmente a creança com poucos mezes de idade entre nós torna-se *canudo*, si não o é poucas semanas depois de nascer. Já vi uma creança, que tendo oito dias de idade, uma tia materna produziu-lhe uma colica, por ter expremido dous gomos de laranja na bocca. Seria malvadez? Quero crer que não, e sim ignorancia.

E' muito commum procurarem *ajudar*, como dizem, a criação das creanças com mingáu de diversas farinhas, debaixo de diversos nomes, e feitas em differentes paizes. O que acontece então? Pode uma creança com poucos mezes de idade produzir uma reacção clinica, e tirar alimento de toda e qualquer farinha? Pode ella tirar alimento do leite de vacca? Respondo não. O estomago e intestinos da creança estão representando um papel de *canudo*, soffrem com a passagem por elles, e a pobre creança fica mais pobre e mais fraca, pois que tem necessidade de gastar mais, do que o beneficio que podia tirar d'essa alimentação.

Em pouco tempo o *debito* é grande e o *haver* pouco, ou nenhum.

Compare duas creanças: uma tem sido alimentada *sómente* com leite humano, outra seguindo os processos mais modernos da *moda*, tem tido uma alimentação variada, e fortificante, desde o mingáu de *alho*, até a carne com *muchiba*, acompanhada com leite de quanto animal se sujeita a ser ordenhado. O que vemos? Aquella risonha e contente, de formas arredondadas pela gordura da saude, as pernas e braços rijos e duros, o olhar limpido e sereno, as faces rosadas, e a sorrir-se continuamente; esta com a apparencia de velha triste e carrancuda, as formas magras e pontudas, as mãos, que n'aquella têm covinhas, n'esta parecem garras de passaro carnívoro, as carnes molles e enrugadas, os olhos brilhantes e inquietos como são

os olhos do esfomeado, não obstante o abdomen d'esta é tres vezes maior e mais avolumado do que o d'aquella.

Porque semelhante differença? Aquella tem uma alimentação propria, uma alimentação natural, esta por *ignorancia* tem uma o que chamam? *Penitencia* na terra, que muitas vezes finda-se antes da conclusão da primeira dentição, ou então vae arrastando uma existencia pesada, cheia de dores, de defeitos, perturbando a paz domestica com as continuadas complicações em molestias triviaes, até que, graças á uma *miseri-cordiosa* bronchites ou pneumonia, corre o reposteiro e fecha mais um pequeno caixão, quando uma enterite ou gastro-enterite não se encarrega de fazel-o.

Algumas vezes o processo torna-se mais summario. Encontrei um caso que não tendo a mãe leite, para amamentar o filho, alugou uma, duas, tres, e muitas amas, e nenhuma servia, e, perdendo as esperanças de obter uma que conviesse a ella, e ao mesmo tempo ao filho, determinou dar leite de vacca, e acabar com a massada de amas. O pequeno que tinha naturalmente fome, acceitou a mammedeira, e dentro de poucas semanas *quatro* garrafas de leite erão passadas pelos intestinos da creança. O cuidado que tinham no principio, com a limpeza da mammedeira, com a continuação, cessou, e elle continuava a viver consumindo todo aquelle leite, mas não se alimentando com elle, até que, uma noute, começou a ter evacuações liquidas que pararam quarenta e seis horas ao depois, mas pararam porque a creança tinha parado de viver. Tarde comprehendeu a mãe que a ama era só para a creança, e não para occupar-se com arranjos da casa, razão pela qual nenhuma das muitas tinham podido agradar. Hoje, essa mesma mãe tem quatro robustas creanças que mamentaram até terem os dentes.

A primeira vista parece que a experiencia de um caso, devia ensinar no futuro, mas quantas vezes não temos visto a mesma scena reproduzir-se na mesma casa, na mesma familia, tendo sempre o mesmo desfecho? Muitas. Em quasi todas as casas brasileiras ha sempre, uma comadre velha, uma solteirona, ou uma contraparente, que faz-se conselheira da casa,

em casos de molestias, e sabe mais remedios do que aquelles que se encontram na Pharmacopéa. Ella encarrega-se de ridicularisar as recommendações que o medico faz, dizendo: eu tive 8 ou 10, ou 12 filhos e criei *tudo* com banana assada, leite de uma vacca só, e mingáu de alho. Outras vezes: todos os meus filhos forão criados com farinha lactea, phosphatina, ou *Mellin's food*, e não se lembram que a creança, que nasceu perfeita, começa a ficar defeituosa, e doente recebendo no estomago material impróprio á sua alimentação. Quando a natureza da creança dá os primeiros signaes de rebate da inflamação que começa a desenvolver-se nos intestinos, responde ella: *isso são os dentes*, e a creança apenas conta, tres ou quatro mezes de idade.

Muitas vezes tenho tido mães que trazem nos bracos pequeninos seres, cuja existencia tem sido um penar continuo, e cujos rostos assemelham-se a alguns quadros do Christo crucificado, e, perguntando quantos dentes tem a creança, respondem: *dous* ou *quatro*, e o que come? Tado que eu como, é a resposta.

Ella com trinta e dous dentes, na boca, e o pobresinho com dous ou quatro, tem de collar-se na mesma pista e correrem pela existencia.

Quem será o vencedor? Não ha necessidade de *tribofe*, ella ganha forças, elle perde a vida.

Casos como este apparecem diariamente na clinica, e o resultado si não é fatal antes de dous annos, atravessam, após muito trabalho, esse periodo e vão encontrar na tosse-comprida, sarampo, ou escarlatina, o marco fatal, como resultado de uma defeituosa alimentação.

Antigamente, quando desconhecia-se a existencia d'essas farinhas e mameadeiras, as mães que não podiam alimentar os filhos mandavam procurar amas em S. Amaro, S. Miguel, Conceição, Itapequerica e vinha uma mulher do campo, sem educação, sim, mas sadia e forte e nos grandes seios trasia a vida, lançando os alicerces de uma existencia como deve ser entendida.

Hoje, na idade do progresso, quer-se mudar a natureza

humana, e em alguns casos por ignorancia e em outros por um *capricho*, preferem dar uma mammadeira cujo aspecto é repugnante, e cujo cheiro é nauseabundo a deixarem que uma negra sadia amamente o filho, porque dizem algumas, a creança querará mais bem a negra, de que a ellas que são as mães. Querem dançar, e não querem pagar a musica.

Querem ter filhos, como para fazer inveja áquellas que não têm, mas não querem ter o trabalho que é inherente á amamentação da creança.

Outras, não podendo ficar em casa porque representa-se um *bom* drama, ou canta-se uma nova *opera*, apromptam uma mammadeira com leite de vacca, e entregam á criada com a recommendação, que, si *Nhônô* acordar e chorar, lhe dê a mammadeira, que a maior parte das vezes contem leite azêdo; Nhônô acordou e chorou, e a criada (coisa rara) seguindo as ordens da ama, deu a mammadeira. O leite que já estava azêdo cahia no estomago da creança, e, em pouco tempo, forma um *queijo*, e a creança não podendo mastigal-o com o estomago torna-se inquieta, não dorme mais e começa a sentir dores, e quando a mamãe vem contente do theatro, ouve ao entrar em casa, os gritos do Nhônô que não podendo digerir esse enorme *coalho*, e fazel-o passar pelo canudo do intestino sente-se cada minuto peor, até que esse corpo estranho produz-lhe convulsões.

Indaga da criada, o que foi que ella deu ao Nhônô, si elle cahiu da cama, si alguem entrou no quarto, em quanto elle dormia, emfim, faz mil perguntas, mostrando em todas ellas desconfiança, e ao mesmo tempo ignorando que ella mesma havia preparado com as proprias mãos, aquella nova *opera* tendo como unico interprete o pobre do Nhônô.

Repetição da mesma opera alguns dias, completa em todos os actos e scenas, n'outros apenas uma *aria* ou *ballada*, e quando o medico é chamado encontra um caso de *gastro-enterite chronica*, porque durante o estado agudo estavam dando chá de Cayapiá, ensinados pela mesma medica conselheira da casa. Esta ou a mãe, ou o pae, vendo que a creança não melhora, quer que o medico veja a creança e este tem muitas vezes de ver

os seu esforços inutilisados, porque não existe na mucosa da bôcca ou recto da creança, um palmo, que não esteja irritado, inflammado e ulcerado.

Nhônhô morre, e foi o medico que não soube curar, e a conselheira vem então toda chorosa vestir o anjinho, dizendo sempre: — Eu bem digo que medico não serve para creança, pois da primeira colher do remedio, a creança começou a peorar até morrer.

Supponhamos que o medico não *matou* e que a creança salvou-se, e chega mesmo a atravessar os dous annos de idade. Que apparencia tem essa creança? Que alicerces tem essa casa? Que saude tem esse ser?

Algumas mães em S. Paulo que aprenderam sobre os caixõesinhos dos filhos mortos, (conheço uma que perdeu cinco ou seis antes de poder criar um) já hoje fazem, o que deve fazer toda a mãe, ou alugam uma ama que é examinada pelo medico da casa, e só começam a alimentar quando a dentição dos filhos está completa.

Algumas perguntam quando pode-se ou deve-se alimentar uma creança com outra alimentação a não ser leite humano? Respondo: quando tiver dentes, nunca antes, porque então certas glandulas, bem como o estomago, figado, pancreas e intestinos, estão promptas e aptas para funcionar.

Algumas creanças salvam-se não obstante a incuria de sua alimentação, como alguns naufragos salvam-se n'um mar tempestuoso. A creança nascendo perfeita, tem o direito de ser propriamente tratada segundo a natureza exige, e a sciencia ensina, e creio que em alguns casos devemos culpar não só as mães, mas collegas que deveriam fazer bem claro, o perigo presente, e as consequencias futuras de uma inpropria alimentação.

A creança que tem uma amamentação propria, passa incolume pelo periodo da dentição, soffre os horrores da tosse-comprida, carrega por muitos annos as marcas que a variola deixa, perde a cutis na escarlatina, e com coragem tem a alta temperatura do sarampo e caminha impavida na carreira da

vida, e, quando chega á puberdade, mostra hombros largos, membros direitos, thorax espaçoso, olhar sereno, abdomen retrahido, dentes sãos, physionomia satisfeita e serve de *specimen* da raça.

A creança que não teve a mesma amamentação, encontra já grandes soffrimentos quando principia a dentição e si escapa de uma ou duas d'essas molestias da primeira infancia, carrega para muito tempo com uma otorrhea ou vem a succumbir de uma diarrhea chronica. Si o menino escapa e chega á puberdade, encontram-lo como um ser degenerado da raça, pernas tortas, peito retrahido, abdomen protuberante, dentes cariados, pallido, dyspeptico, e sem a coragem e confiança tão necessaria na vida, e reconhecendo a sua fraqueza, nunca torna-se saliente em qualquer ramo da actividade humana, tendo como collegial occupado sempre um dos ultimos logares, nas aulas que cursou.

Esta é a *consequencia* cuja causa foi a *ignorancia* materna na occasião em que devia preparal-o para a lucta da vida.

Respondendo englobadamente aos quesitos, congratular-me-ei com o distincto collega, si com os seus sabios conselhos, possa roubar á morte alguns d'esses, que, até agora, succumbem pela ignorancia das mães.

Dr. G. Ellis.

S. Paulo, Fevereiro de 1894.

Resposta do Snr. Dr. Virgilio de Rezende

Prezado collega Snr. Dr. João Teixeira!

Recebi a carta em que o collega, por meio de tres quesitos, solicita a minha opinião ácerca da importante questão da mortalidade das creanças n'esta capital.

A esses quesitos, com satisfação, respondo:

Ao 1.º que são as affecções do apparelho digestivo: enterites, entero-colites, dyspepsias, etc., que dominam a pathologia infantil d'esta capital, salientando-se como causa de morte.

Ao 2.º que a impressão que tenho recebido no seio das familias brasileiras, em geral, ácerca do modo de se alimentarem as creanças nos dous primeiros annos após o nascimento, é a mais desagradavel possível.

Ao 3.º que o aleitamento natural não é praticado nem comprehendido entre nós.

No seio das nossas familias nem o aleitamento materno, nem o aleitamento mercenario, nem o aleitamento artificial, são postos em pratica de uma maneira exclusiva e segundo os preceitos da Hygiene moderna.

Por toda parte é a alimentação preeoce que se encontra em pleno vigor no seio das familias com todo o seu cortejo de funestas consequencias.

As perturbações do apparelho digestivo devem merecer n'esta capital a maior attenção dos clínicos especialistas de pediatria; ellas dão logar muitas vezes a graves e insolitas perturbações do systema nervoso simulando molestias cujo dia-

gnostico, si não for precisamente estabelecido, acarretará a morte de muitas creanças.

Não é raro ser-se chamado para prestar cuidados a uma creança que apresenta uma febre intermittente. A primeira vista o medico e mesmo a familia serão logo levados a pensar que se trata de uma pyrexia de origem palustre. não ha tal. a pyrexia é de origem dyspeptica: como muito bem diz Le Gendre, a febre intermittente de causa dyspeptica é frequente nas creanças, a periodicidade desta febre se explica pelo numero de refeições, é uma *febre de digestão*.

Si se trata de uma creança submettida a uma alimentação defeituosa será muitas vezes por dia que a pelle se tornará secca e quente, a palma das mãos humida, a face vermelha, o pulso rapido, a respiração accelerada; tomando-se a temperatura, demonstra-se a elevação thermica de alguns decimos. de um ou dous grãos mesmo. O epigastro é abahulado, ha colicas, dejeções semi-liquidas ou de um cheiro putrido.

A multiplicidade dos accessos febris, a coincidencia da dyspepsia, não admittre erro; e, antes de dar-se a quinina para cortar esta febre como os paes não deixarão de pedir. informe-se primeiro dos erros hygienicos praticados para com a creança, como sejam: os concernentes á quantidade do leite administrado, sua qualidade, as horas das refeições, etc.

Empregue-se de preferencia um vomitivo ou um purgativo, alguns clysteres antisepticos e os accessos febris desaparecerão.

A febre de digestão existe tambem na segunda infancia. os accessos são naturalmente mais espaçados, não se observam senão duas vezes por dia, á tarde ou á noute; as refeições sendo menos frequentes os symptomias são menos claros que os de outras febres intermittentes, não ha o calefrio inicial: é o calor e a humidade da palma das mãos e da face, a cephaléa, o olhar amortecido, o desgosto pelos brinquedos, que constituem os elementos do quadro clinico.

Examinem-se as funções digestivas, olhe-se a lingua, sintase o halito, apalpe-se e percute-se o estomago e o figado, e

encontrar-se-á a origem d'estes accessos febris justificaveis, não da quinina, mas da dieta e da antisepsia gastro-intestinal.

Supprimam-se as gulodices auctorisadas pelos paes, as empadinhas de camarões e palmito, as batatas fritas, o caldo de feijão com farinha de mandioca, o arroz com repolho; administrese a ipeca, o calomelanos e os antisepticos intestinaes e a febre desaparecerá.

Muitas vezes observam-se creanças affectadas em diversas partes do corpo de *erythema* ou *eczemas* que muito assustam e desgostam aos paes.

Antes de empregar-se o arsenico, os sabões sulfurosos, reflcta-se bem que estas manifestações cutaneas podem ser de origem dyspeptica.

Os erythemas das creanças dyspepticas, como diz Le Gendre, são comparaveis aos erythemas toxicos e medicamentosos; elles são devidos á uma ptomaina fabricada no tubo digestivo, é a acção exercida por este agente toxico sobre a cellula dos centros nervosos vaso-motores que provoca, por via reflexa, zonas mais ou menos extensas e mais ou menos numerosas de hyperemia cutanea.

O *impetigo*, não raras vezes, vem enegrecer ainda mais o já sombrio quadro das creanças mal alimentadas; o *eczema* que tem como causa a dyspepsia e a má alimentação, serve de *substratum* á inoculação *staphylococcica* e a *pyodermia* se constitue.

Cure-se a dyspepsia e com ella desaparecerá a molestia cutanea.

Quantas vezes tambem os accidentes epileptiformes, caracteristicos do *mal comicial*, não passam de uma auto-entoxicação pelo tubo digestivo devida exclusivamente a perturbações gastro-intestinaes provocadas pela alimentação defeituosa?!

M. Luzet demonstrou a existencia nos recém-nascidos de uma anemia especial visinha da leucocythemia a qual denominou *anemia infantil pseudo leucemica*: n'este estado morbido observa-se a associação da anemia á uma tumefacção do baço, uma leucocythose moderada e a presença no sangue de um

grande numero de cellulas vermelhas. Esta molestia na qual se observa um retorno ao estado fetal da funcção dos orgãos hematopoieticos é devida as gastro-enterites e outras perturbações digestivas dos recém-nascidos.

Pelo exposto se pode ajuizar de quanto o barbaro costume, que existe entre nós, de administrar-se precocemente ás creanças substancias improprias á sua alimentação é fatal á vida dos tenros seres.

As perturbações do tubo gastro-intestinal eis o inimigo.

São estas, prezado collega Snr. Dr. João Teixeira, as considerações que me suggerem os seus bem elaborados quesitos.

Terminando, permita-me saudal-o pela idéa patriotica e humanitaria que teve de escrever um livro sobre a mortalidade das creanças n'esta capital; confiado na intelligencia e illustração que o exornam, desde já dou parabens ás familias paulistas pelo apparecimento de um guia seguro que vão ter ao lado dos berços dos seus gentis filhinhos.

Pela leitura que deu-me o prazer de onvir do authographo de seu livro muitas e importantes medidas hygienicas são aconselhadas aos poderes publicos d'esta capital.

Felizmente, á frente do governo, existe um illustradissimo medico, o Snr. Dr. Cesario Motta, a quem o Estado já é devedor de eminentes serviços.

O emerito profissional saberá tornar proficuos os seus doutos conselhos.

Nós, os membros principalmente da classe medica, devemos nos esforçar pela propagação da Hygiene na terra Paulista, ella é o pharol primeiro do nosso progresso, ella é o poderoso holophote que a immigração enxergará de longe.

Traalhando pela Hygiene trabalharemos pelo seu engrandecimento que é o men mais caro desejo.

Virgilio de Rezende.

S. Paulo, 19 de Junho de 1894.

Resposta do Snr. Dr. Arthur Azevedo

Illm. Snr. Dr. João Teixeira Alvares!

A' vossa amabilidade respondo do meu obscuro retiro, onde me conserva esquecido minha despretenção.

Em a carta que me dirigistes, a 8 do corrente, solicitaes da minha observação clinica uma resposta ao seguinte:

«1.º Quaes as molestias que preponderam na Pathologia infantil d'esta Capital e que, com mais frequencia, figuram como causa de morte na primeira infancia?»

«2.º Qual a impressão que se recebe no seio das familias brasileiras, em geral, ácerca do modo de se alimentarem as creanças nos dous primeiros annos após o nascimento?»

«3.º Pratica-se entre nós o aleitamento natural como elle deve ser comprehendido?»

Direi succintamente o que penso ácerca de semelhantes questões, que aliás comportam desenvolvimento lato e multiplas considerações de subido valor. Deixo estas e aquelle aos mais competentes.

I.

Quaes as molestias que preponderam na Pathologia infantil d'esta capital e que, com mais frequencia, figuram como causa de morte na primeira infancia?

Quem tiver na Capital de São Paulo exercido a clinica, já não direi por dilatados annos, porém mesmo por pouco tempo e em pequena escala, não deixará de fícar surprehendido

da frequencia excessiva com que se deparam os casos de *affecções do tubo gastro-intestinal*, as quaes occupam indubitavelmente o lugar proeminente entre as molestias da primeira infancia entre nós. O açodamento pressuroso com que se pretende alimentar as creancinhas com tudo quanto lhes não convem ao susceptivel aparelho digestivo é o seu unico factor etiologico.

Em segunda linha figuram as molestias do *apparelho respiratorio em geral*, e especialmente as bronchites, que reconhecem por causa não só a variabilidade das condições de temperatura e de humidade athmosphericas, como tambem a negligencia das regras hygienicas referentes ao agasalho das creanças e ao modo de vestil-as e resguardal-as das intemperies.

Em terceiro logar observa-se a *febre paludosa*, que, em suas varias modalidades, contribue com poderoso contingente para a mortalidade das creanças e que reconhece por causa as condições telluricas geraes.

Em quarto logar notam-se as *febres eruptivas*, que, por si e por suas complicações e consequencias, dizem grande numero de creanças.

Passo em silencio todas as outras molestias que, com frequencia inferior, figuram como causa de morte na primeira infancia entre nós.

II.

Qual a impressão recebida no seio das familias brasileiras, em geral, ácerca do modo de se alimentarem as creanças nos dous primeiros annos após o nascimento?

A creança, que sahio vencedora da luta que travou contra a sciencia obstetrica das *comadres* e das *aparadeiras* e que ainda está exposta aos perigos da conjunctivite purulenta, contra a qual não a premuniram certamente os cuidados antisepticos do parto, abre a luta da vida pelo encontro com o xarope de clicorea composto, que a velha usança lhe obriga a deglutir pressurosa e inutilmente.

Depois, como os seios maternos ainda não são sufficientes, ou a creança se encontra com a celebre *boneca* embebida d'agua com assucar e vinho, ou com o seio de qualquer senhora que tenha leite de qualquer idade.

Não tardam o leite de vacca, o de cabra, o condensado, os mingáus de todas as farinhas apregoadas pelos jornaes como alimenticias e fortificantes.

Logo após vem o caldo de feijão, o caldo de gallinha e o de carne, o caldo de cangica, a canja, o bife para sugar, e, aos oito mezes, ha creanças que se alimentam do que se alimenta sua familia. Em honra ás familias brasileiras ha numerosas excepções a esta regra, que, infelizmente, é muito e muito geral.

As affecções multiplas do tubo digestivo fazem justiça a esta falta de hygiene alimentar e corroboram minha proposição de serem ellas as que mais frequentemente acarretam ao tumulto as tenras creancinhas.

III.

Pratica-se entre nós o aleitamento natural como elle deve ser comprehendido?

A senhora brasileira ou porque é doente, ou porque é fraca, ou porque quer fortalecer mais seu filho, ordinariamente não o amamenta, dá-o a uma ama, que lhe parece mais robusta, para que se encarregue d'esse santo mistér. E, si a senhora o amamenta, faz-se auxiliar por uma ama que sempre lhe parece mais robusta. Rarissimas são as senhoras que unicamente por si se encarregam da amamentação completa de seu filho. Na escolha da ama não ha, de ordinario, o preciso e indispensavel escrupulo: não são examinadas por medico, não se lhes procura antecedentes morbidos atavieos, não se cogita de molestias transmissiveis, nem hereditarias, e, muita vez, o aleitamento mercenario torna-se um perigo sempre ameaçador para a existencia da dilecta creancinha. Seria muito preferivel e mesmo muito para desejar que, a não haver na escolha da

ama o mais escrupuloso cuidado e aturado zêlo, se fizesse a alimentação da creança pelo leite esterilizado, ao qual a culta Europa parece conceder os fóros de ultima palavra na questão, sempre que razões poderosas impeçam a amamentação da creança pelo seio da sua propria mãe.

Eis o que posso dizer-vos.

Si estas despretenciosas linhas puderem constituir o escuro da téla d'onde se destaquem luminosas as enargeias dos vossos argumentos, estará completo o desejo do

vosso collega

Arthur J. de S. Azevedo.

São Paulo, 10 de Janeiro de 1894.

A leitura dos preciosos documentos que precedem, e que eu considero o que de melhor se possa dizer ácerca da questão da mortalidade infantil nesta capital, confirma de um modo irrefutavel o que affirmei sobre o assumpto.

Aos doutos collegas assiste a maior competencia; a alguns por estudos que têm feito da questão, e a outros pela preciosissima collecção de observações que possuem, collida em longos annos de experiencia clinica: o venerando Snr. Dr. Theodoro Reichert ha meio seculo que clinica em S. Paulo, o illustre Snr. Dr. Guilherme Ellis, ha 20 annos; o emerito collega Snr. Dr. Arthur Azevedo ha 12 annos; o illustrado Snr. Dr. Jayme Serva tambem ha longos annos, o testemunho delles é, portanto, de grande valor pratico.

Antes de terminar este capitulo pedimos venia ao illustrado Engenheiro Snr. Dr. Torquato Tapajós para apreciar o seu modo de pensar ácerca da causa principal da mortalidade das creanças em S. Paulo, publicado no seu excellente trabalho SANEAMENTO DE S. PAULO.¹⁾

O auctor, depois de citar a proporção formidavel em que as creanças figuram no obituario desta capital, interroga:²⁾

«Como explicar isto? Porque estes males precoces quando as melhores condições parecem reunidas para os conjurar? E' certo que o calor muitas vezes aniquila os recém-nascidos, mas

¹⁾ No primeiro capitulo referimo-nos a este trabalho pela simples leitura do autographo que ouvimos no Club Germania, só mais tarde tivemos a honra de receber um exemplar impresso.

²⁾ Dr. Torquato Tapajós — Saneamento de S. Paulo — Pag. 14 e 15.

na primeira epocha da vida em que a resistencia organica é tão precaria; sendo que aliás aqui o temos agradável, maxime no interior dos domicilios, onde, em geral, as cautelas e os cuidados maternas suprem relativamente as desigualdades resultantes das largas amplitudes da temperatura quando estas por si só pudessem influir. *O aleitamento maternal é o commun em todas as classes, desde as mais humildes ás mais altas:*¹⁾ porque pois esta triste verdade?»

Depois destas interrogações o auctor entra na apreciação dos estudos de Gavaret, Fernet, Paul Bert e outros, sobre o valor das pressões athmosphericas e da acção physiologica que ellas exercem sobre o organismo e termina com as seguintes conclusões:

«E assim que pela anoxymia se explica, nos parece, a elevada mortandade das creanças nesta cidade. Não é que a tenhamos como causa immediata da morte, que si o fosse haveria uniformidade mais accentuada nas manifestações morbidas; mas porque vemos nella a preparadora de umas certas condições de receptividade, que o organismo adquire e em virtude das quaes os elementos directos das molestias, que produzem a morte, encontram terreno preparado para melhor operar-se por elles a destruição organica. — Enfraquecidos os elementos de resistencia, já de sua natureza precaria nas creanças, a invasão se faz rapida e violenta e a morte domina.»

Servindo-nos de uma expressão do distincto Engenheiro diremos, para melhor comprehensão dos leitores, que anoxymia é um deficit no oxigeno do ar, deficit causado pelas pressões athmosphericas.

Não negamos, de modo algum, a influencia malefica que a anoxymia comprovada possa ter sobre o organismo humano; mas a nossa opinião é que ella, si é factor morbigeno no nosso meio externo, não pode entretanto ser considerada como a causa principal da mortalidade das creanças em S. Paulo: é essa uma affirmação bem hypothetica da parte do auctor.

¹⁾ Os griflos são nossos.

Ha elementos muito mais preponderantes, e que não podem ser postos de parte, para se ir em busca de meras supposições.

A medicina é a sciencia experimental por excellencia, suas grandes verdades são descobertas, não nos laboratorios, no terreno da theoria, mas sim sómente ao pé do leito dos enfermos; as descobertas dos laboratorios nenhum valor podem ter antes que a clinica as sancione. Discutir com a theoria em Medicina, sem antes procurar os dados da experiencia, adquiridos ao lado dos doentes, é um grande perigo de errar.

O auctor, para chegar ás suas conclusões, parte de affirmações completamente falsas, affirmações apenas desculpaveis por virem d'uma pessoa que escreve sobre assumpto de que não é especialista.

O auctor começa dizendo:

1.º «No interior dos domicilios, *em geral*, as cautelas e os cuidados maternas suprem relativamente as desigualdades resultantes das largas amplitudes da temperatura si estas por si só pudessem influir.»

2.º «O aleitamento maternal é commum em todas as classes *desde as mais humildes até as mais altas.*»

Quanto ao 1.º, ponderamos que mais da metade da população de S. Paulo nenhum cuidado, absolutamente nenhum, tem com as creanças, que se podem dizer os *pariús* do lar, a esse respeito; mais da metade dessa população compondo-se de familias pobres e ignorantissimas, sobretudo de immigrados italianos, que desconhecem o que ha de mais rudimentar em Hygiene prophylactica, e que julgam crear filhos robustos expondo-os a todas as intemperies do tempo. Nas classes favorecidas da fortuna algumas mães têm com seus filhos, neste sentido, perfeitos cuidados, algumas até os agasalham demais, trazendo-os sempre n'uma fortaleza de flanellas como uma mumia do Egypto.

A maior parte, porem, sacrificá seus filhos ás imposições do luxo. Uma das cousas que mais impressionam os estrangeiros, entre nós, é não sabermos nos vestir de accordo com as exigencias do nosso clima e estações; os brasileiros, sob um

sol dardejante e tropical, n'um ambiente de 35° centigrados, trajam pesada casimira e as mães vestem seus filhos de marinho em pleno mez de Junho.

Quanto ao 2º, isto é, a ser o aleitamento materno commum em todas as classes, desde as mais humildes até as mais altas; não posso comprehender que motivos levaram o auctor a affirmar semelhante contrasenso.

A verdade é inteiramente o opposto: o aleitamento materno em todas as classes, desde as mais humildes até as mais altas, não é posto em pratica, nem é comprehendido.

E' verdade que nas classes pobres, o maior numero de mães dão o seio a seus filhos, mas ao mesmo tempo dão tambem o leite de vacca, os mingãos, a farinha lactea, o caldo de feijão e de carne, o arroz, a banana, etc. E' isto aleitamento materno? Nunca.

«Aleitamento *materno* ou *natural* (Tarnier) é o regimen no qual o leite da mulher, tomado directamente pelo menino no seio de sua mãe ou de uma ama, constitue seu *alimento exclusivo*, até que elle seja desmammado ou pelo menos até a idade de 6 mezes, isto é, até a epocha em que se pode começar a dar-lhe outros alimentos que não o leite.»¹⁾

Fóra disto não ha aleitamento materno, ha simplesmente uma confusão sybaritica e nada mais.

A applicação da theoria da anoxymia de Jourdanet á ethiologia da mortalidade das creanças em S. Paulo daria logar a amplos desenvolvimentos, incompativeis com os limites traçados a este trabalho; o que fica dito não passa de simples reparo.

¹⁾ Tarnier, Chautreuil et Budin — *Alaïment et Hygiene des Nouveaux nés*.

CAPITULO III.

Summario: Alimentação bem dirigida — O leite é o melhor alimento das creanças — Estudo do leite — Aleitamento materno — Necessidade do aleitamento materno — Direcção — Hygiene da mulher que amamenta — Contraindicações do aleitamento materno — Aleitamento mercenario — Serviço de amas em S. Paulo — Conselhos ás mães de familia — Qualidades de uma boa ama e exame — Regimen alimentar das amas — Aleitamento artificial — Aleitamento pela fêmea de um animal — Aleitamento pela mammadeira — Leite de má qualidade em S. Paulo — Medidas a tomar — Estudo do leite esterilizado — Aleitamento mixto — Desmamamento — Dentição — Amuleto para as creanças.

No capitulo precedente coube-me representar a difficil e espinhosa missão de accusador, accusador sincero que deseja que a luz e a justiça se façam inteiramente; o que se segue é o capitulo da pacificação.

— Reconciliai-vos commigo, gentis leitoras, respeitaveis mães de familia, excusae-me, si tantas faltas vos imputei, faltas que tanto mais vos amarguram quanto ellas se referem ao que prezaes com mais ardor: os vossos filhinhos. Eu passo a ensinar-vos o que não sabeis, eu quero convencer-vos do que não quereis admittir; para obter o perdão das accusações que vos fiz dar-vos-ei feerico amuleto, precioso talisman, com que conseguireis conservar sempre viçosas as flores que na velhice devem coroar os vossos cabellos brancos: esses candidos *bébés* hoje em botão.

Uma vez estudada a causa, a nosso ver, principal da mor-tandade das creanças nesta Capital: a *alimentação mal diri-gida*, é natural que estudemos agora a *alimentação bem diri-gida*, isto é, o verdadeiro regimen alimentar das creanças.

Alimentação bem dirigida.

Que alimentação deve-se dar ás creanças, alimentação com-pleta e perfeita, de accordo com a Physiologia e Anatomia dos seus órgãos digestivos?

Quereis saber jovens mães?

Estudae a natureza, estudae aquillo que se passa em vós mesmas e tereis a resposta á esta interrogação.

Vejamos.

Quando se iniciam em vosso organismo os divinos sobre-saltos, indicadores de que tendes no ventre o producto da con-cepção, e que os symptomas da gravidez dispostam incertos, a mêdo, vos atterrando e vos transformando o ser e o character; as mais das vezes, os primeiros signaes experimentados, as primeiras alvoradas da maternidade, são as modificações dos seios, são elles os primeiros a segredarem-vos aos ouvidos que ides ser mãe.

Elles tornam-se mais desenvolvidos, tensos e sensiveis, o mamelão se ergue como se offercesse já aos beijos do infante, ha pruridos e não raro sentimento de dor vaga; veias nume-rosas e apparentes sulcam a pelle da glandula, indicando affluxo de sangue que vem regar a parra que enfloresce. Os mamelões tornam-se grossos, rugosos, a aureola se carrega na cor, alarga-se, tornando-se escura e, as vezes, negra. Os tuberculos da aureola, em numero de 15 a 20, se hypertrophiam, transudam serosidade; mais tarde, uma segunda aureola mais apagada som-brea o apice do seio.

Estas transformações vão se acentuando diariamente, gra-dualmente, até que, quando a prenhez attinge o nono mez, o cacho da vide está maduro e o mosto rebenta aos vossos olhos, vos indicando que vosso filho pode nascer, que já estaes pre-parada para fornecer-lhe a nutrição.

O leite é, pois, jovens mães, o mais precioso alimento do menino, o unico alimento mesmo que lhe convem.

A natureza vol-o diz na sua linguagem muda e sublime.

Entretanto, levadas pelo pouco conhecimento que tendes das cousas, nenhuma confiança depositaes no precioso liquido, e estaes sempre desconfiadas de que elle não bastará para a nutrição do vosso filho, e d'ahi vem o erro fatal de fornecerdes alimentação inpropria que tanto os prejudica. Vosso engano é enorme, estudemos a composição do leite e vos convencereis.

Estudo do leite.

«O leite é um liquido opaco, branco, de um pêsso especifico maior que a agua, de um sabor dôce, segregado pelas glandulas mammaras; elle contem em proporções variaveis:

1.º *Alimentos plasticos* — Caseína, lacto-proteína e algumas vezes albumina.

2.º *Alimentos comburentes* — Manteiga, lactina ou assucar de leite.

3.º *Principios salinos* — Phosphatos, carbonatos e saes de acidos organicos.

Em resumo, o leite é uma dissolução, levemente alcalina, de materias albuminosas, assucar de leite e saes, tendo em suspensão globulos de gordura.

A brancura do leite é unicamente devida ao estado de divisão extrema da gordura que elle contem. A propria caseína se encontra no leite sob a forma de globulos de uma finura extrema.

O leite ao sahir da mamma tem um cheiro fraco que se dissipa pelo calor. Aquecido elle torna-se mais branco pela interposição de particulas de serina coagulada, e adquire o cheiro animalisado que se manifesta sempre no momento da coagulação da albumina.

Quer puro, quer unido ao assucar e aos feculentos, o leite tem sido, em todos os tempos, a baze de numerosas preparações culinarias.

Os Touaregs fazem um grande consumo de leite de camêla, cosido com tamaras.

Os povos abyssinios, que habitam as margens do lago Nyanza, nutrem-se quasi que exclusivamente de lacticínios, e obrigam as mulheres a absorver grandes quantidades de leite, para determinar nellas uma exagerada obesidade, o que constitue para essas tribus o caracter da suprema belleza.

Os habitantes do Nilo branco nunca matam as vaccas, para beberem-lhe o leite.

Os Cafres fazem um consumo immenso de leite puro e coalhado.

Os laponios não bebem senão leite de reenna, tirado de 15 em 15 dias.

Os Tartaros, desde o seculo 13º, que não bebem durante o verão senão o *koumis*, feito com o leite das eguas dos Steppes.

Em Londres colhem-se mais de 100 milhões de litros de leite por anno, mais de 30 litros por habitante.¹⁾

Em Paris a quantidade de leite consumido é avaliada em 185 milhões de litros.»²⁾

Analyse e composição do leite. — A densidade media é de 1032,2 (Quevenne).

100 partes de leite devem conter:

Residuo secco	12,30
Caseína	2,20
Manteiga	4,50
Assucar de leite	5,50
Saes	0,20

¹⁾ Estes algarismos pertencem a uma estatistica levantada em 1878.

²⁾ Husson — Le lait, la creme et le beurre.

A media da composição do leite segundo as especies animaes é a seguinte, de accordo com numerosas analyses:

Especies animaes	Densidade	Residuo secco	Caseína		Manteiga	Assucar	Saes
Mulher . . .	1,0315	12,3	1,9		4,5	5,3	0,18
Vacca . . .	1,0318	13,5	3,6		4,05	5,5	0,40
Cabra . . .	1,0228	12,4	3,7		4,2	4,0	0,56
Carneira . .	1,0038	18,0	8,1		5,33	4,2	0,70
Egua	1,0031	11,0	2,7		2,50	5,5	0,50
Jumenta . .	1,0033	9,3	1,7		1,55	5,8	0,50
Cadella . . .	1,0036	26,3	11,7	{ Caseína e albumina	9,72	8,0	3,01
Porca	1,0046	23,0	12,39		6,60	0,5	4,01

1000 partes de leite de mulher contêm:

Soda	0,30
Chlorureto de potassio	0,70
Phosphato de sodio	0,40
» » calcio	2,50
» » magnesia	0,50
» » ferro	0,01
	4,41

1000 partes de leite de vacca contêm:

Soda	0,115
Chlorureto de potassio	1,350
Phosphato de sodio	0,225
» » calcio	1,805
» » magnesia	0,170
» » ferro	0,032
	3,697

A comparação destas duas analyses mostra que o leite de mulher é mais rico em materiaes solidos e em phosphato de calcio, e mais pobre em chlorureto de potasio que o leite de vacca.

O leite encerra tambem gazes em fraca proporção, como o acido carbonico.

Estes quadros mostram ainda a influencia da especie animal sobre a composição do leite. O leite da porca e da cadella tem uma composição toda especial; mais rico em elementos mineraes encerra igualmente uma quantidade mais consideravel de materias proteicas, elle contem alem disso albumina que não se encontra senão no colostrum de outros animaes.

Em relação á caseína é o leite de jumenta que se aproxima mais do da mulher, depois o leite de egua, mas elles são menos ricos em manteiga.

O leite de cabra, tão empregado entre nós para a alimentação do menino, é muito mais nutritivo e mais tonico e, apertar disto, é de digestão facil. Seu cheiro muito pronunciado é devido ao acido hircico.

O leite de carneira é tambem dotado de um cheiro especial, delle é que se preparam os melhores queijos de Roquefort.

A composição do leite mostra, pois, que elle é o typo do alimento completo, plastico e respiratorio, é um alimento leve, de digestão ordinariamente facil, transmitindo á corrente circulatoria um chylo que não necessita senão de um trabalho pouco activo de hematose, não elevando senão fracamente a temperatura do corpo, não accelerando sensivelmente a circulação. Bem digerido elle produz o engordamento.

Estudeinos agora como se deve administrar o leite ás creanças:

Aleitamento

A creança pode ser alimentada exclusivamente com o leite materno, temos o *aleitamento natural*:

Pode ser alimentada exclusivamente com o leite de certos animaes, dá-se o *aleitamento artificial*;

Pode-se tambem administrar o leite materno e o leite de animaes conjunctamente, a este methodo denomina-se *aleitamento mixto*.

Aleitamento natural. — Aleitamento natural (Tarnier) é o regimen no qual o leite de mulher, tomado directamente pelo menino no seio de sua mãe ou de uma ama, constitue seu alimento exclusivo até ser desmammado, ou pelo menos até a epocha em que o desenvolvimento de seus órgãos digestivos permitta administrar-lhe outro genero de alimentos.

Para o recém-nascido nada pode substituir o leite da propria mãe.

O aleitamento materno (Tarnier) deve ser altamente aconselhado, não sómente sob o ponto de vista da moral como sob o ponto de vista da Hygiene.

Infelizmente, porém, com magua o dizemos, já se vae introduzindo na nossa sociedade, sobretudo na alta sociedade, o cruel costume das mães recusarem amamentar seus filhos entregando-os a amas mercenarias.

Este barbaro proceder, em que se assiste ao quadro mais repugnante e desnaturado que se possa imaginar: uma mãe estancando no seio o manná que a natureza confiou-lhe para fazer fluir nos labios do innocentinho, dando-lhe em troca substancias nocivas á sua saude, deve ser combatido, profligado, de um modo efficaz e incessante.

Pena é que as sociedades modernas não permittam em cada paiz um Ganges, em cujas aguas, como os Indús, pudessem essas mães impunemente ir occultar a sua incapacidade para o sacratissimo mister da maternidade; poupar-se-ia assim ás pobres creancinhas os tormentos oriundos desse disvirtuamento do coração humano.

Não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever as eloquentes palavras que, a esse respeito, escreveram Boissard e Barbésieux no seu excellente livro — *Mères et Nourrissons*:

«Não entra no quadro deste pequeno livro tratar das reformas necessarias para tornar possivel o aleitamento a todas as

mulheres. Seria para isto preciso dirigir ataques não sómente a interesses egoistas, a preconceitos, mais á instituições que o tempo tem consagrado e que estão intimamente ligadas á nossa concepção da organização definitiva de nossas sociedades modernas. E' bem certo, com effeito, que a mulher em nossa sociedade tão complexa e portanto tão afastada do estado de natureza, perdeu a intuição do seu verdadeiro destino physiologico. Ella, não ha duvida alguma, é a mãe, si a maternidade consiste em trazer no ventre o producto da concepção, gerar e lançar no mundo o ser vivo que vae perpetuar a raça, mas ella é tambem, e continúa sempre a sel-o, a esposa, e, o que é peor, a esposa companheira do homem civilisado, associada ás suas necessidades, a seus soffrimentos, ás suas luctas A maternidade é um episodio em sua vida, um acccidente, em vez de ser o fim principal, o motivo da sua existencia. E' por isso, sem duvida, que as nossas sociedades desaparecerão, é o que já previa o nosso grande e demasiadamente esquecido Augusto Comte quando dizia: «As mulheres não constituem propriamente uma classe, pois que ellas não devem nunca ser encaradas collectivamente O valor mental e sobretudo moral da mulher exige sua concentração na vida privada, em quanto que o homem não se desenvolve dignamente senão aspirando á vida publica. Assim a supremacia sociocratica da mulher nunca poderá ser por demais abusiva; porque, salvo felizes anomalias, *ella perde necessariamente seus titulos logo que sahe do sanctuario domestico.*»

Mas ah! em um tempo em que a mulher, sob pretexto de emancipação e de egualdade, deserta cada vez mais do lar domestico para atirar-se ás luctas da vida, estas sabias palavras do grande philosopho arriscam-se muito a não ser ouvidas.

O amor dos filhos é para a mulher o fogo sagrado da Vestal que alimenta em seu coração a força do dever e do devotamento, é a magica fonte de suas virtudes. O amor dos filhos é a corrente que a mantem eterna prisioneira do lar, esse altar dos seus sublimes sacrificios. Ella deve, pois, viver para elles, a elles se dedicar, elles são o seu amuleto, não lhes pode

RECUSAR OS SEIOS, porque, com essa recusa, rompe-se a magica cadeia que a prende ao recém-nascido.

«O aleitamento materno, diz Rouvier, é de instituição divina, é um dever sagrado ao qual mulher alguma pode furtar-se. A Litteratura e a Historia unem-se á Anatomia e á Physiologia para damonstrarem a superioridade deste modo de aleitamento.

Na Mythologia egypcia vê-se Iris amamentar Horus, esta idéa de — Deusa-mãe — é, a cada passo, encontrada nas representações figuradas das religiões antigas, especialmente entre os Phenicios.

Para os Hebreus o aleitamento materno era um dever religioso. Nas Escripturas Sagradas não se falla senão de tres amas: a de Rebecca, a de Mephiboseth e de Joas.

As leis de Lycurgo impunham ás Lacedemonias a obrigação de amamentar seus filhos. Em Athenas uma mulher era acusada de infamia por amamentar o filho de uma outra, a não ser que miseria extrema a isso a forçasse.

Tacito conta que nos povos germanos a mãe aleitava sempre seu filho, nunca confiando-o a uma serva ou ama.

Na Republica Romana as matronas dividiam o tempo entre os trabalhos caseiros e a criação dos filhos. A moda do aleitamento mercenario introduziu-se depois com a corrupção e decadencia do Imperio. Este deploravel costume causou tamanha indignação, que provocou a verve satyrica dos poetas daquelle tempo, como Juvenal; e a eloquencia de oradores christãos, como Santo Ambrosio, São Chrysostomo e S. Clemente de Alexandria.

Dizem que a rainha Branca de Castella quiz ser ella mesma a ama de seu filho São Luiz. Um dia que a rainha teve um accesso de febre, uma dama de honor para agradar-lhe ou para imital-a, tocada de compaixão pelo pequeno Luiz que chorava e tinha fome, deu-lhe o seio. A rainha sabendo-o, mais tarde, encolerisou-se de tal sorte, que obrigon o menino a vomitar o leite, mettendo-lhe o dêdo na bocca; *não queria,*

disse ella, *que uma outra mulher tiresse o direito de disputar-lhe sua qualidade de mãe.*

Até o seculo passado as mulheres da mais alta stirpe, nobres e princezas, tinham por habito amamentar seus filhos, em França, na Allemanha e na Inglaterra. O Duque de Orleans foi amamentado por sua propria mãe, Carlota Elisabeth de Baviera.

Actualmente o aleitamento materno é ainda quasi que exclusivamente praticado na Suecia, na Noruega, na região do Caucaso, na Colombia e muitos outros paizes.»¹⁾

Nas cidades centraes do Brazil, honra seja feita aos seus habitantes, o aleitamento mercenario é quasi desconhecido. todas as mães aleitam seus filhos. Nas nossas grandes cidades é que o apuro da civilisação e da *coquetterie* trazem semelhante flagello.

Por este motivo se explica a descommunal desproporção existente entre a mortandade das creanças nas capitaes e nas cidades do interior.

Segundo Rouvier só ha exemplo de um povo proscrevendo o aleitamento materno em certas classes; são os africanos. As mulheres dos reis negros d'Africa não têm o direito de amamentar seus filhos, este cuidado é considerado uma verdadeira derrogação. O recém-nascido é aleitado pela avó; graças á acção produzida por plantas que se applicam sobre os seios e os órgãos genitales, ellas chegam a ter leite para nutrir.²⁾

O aleitamento materno é, pois, um dever imprescindivel. Elle é o complemento da maternidade e mais ainda da gestação.

As mulheres que amamentam é de observação que se restabelecem mais rapidamente depois do parto do que aquellas que não o fazem.

A secreção lactea constitue uma fonte regular de derivação que favorece o retorno gradual do utero ao seu estado

¹⁾ Rouvier — Loco citato.

²⁾ Rouvier — Loco citato.

primitivo, e é, até certo ponto, um preservativo contra os abcessos do seio e as manifestações inflammatorias de diversos órgãos, como seja o peritoneo.

Notaveis Gynecologistas e Parteiros, entre os quaes figuram: Segy, Michel Levy, Churchil, Nonat, Gassner, Courty, Fonsagrives, Barnes e outros, pensam que os desvios uterinos e a subinvolução, a metrite chronica e suas consequencias, são muito mais frequentemente observadas nas mulheres que não amamentam seus filhos do que naquellas que cumprem este dever. A observação clinica demonstra que o aleitamento favorece a involução: esse é tambem o nosso modo de pensar.

Além disto, as mulheres que amamentam seus filhos, cuidam delles, se occupam quasi que exclusivamente delles, maxime nos dias que se seguem ao parto, e esta doce occupação faz com que ellas se abstenham de entregar-se precocemente ás lides caseiras, que tanto prejudicam-lhes a saude, e muitas vezes são causa de uma vida inteira de miseria organica.

E nem se diga que o aleitamento prejudica a belleza, ha nisso grande exagero; como muito bem diz Rouvier, as damas romanas e athenicenses, para quem a belleza era objecto de verdadeiro culto, amamentavam, entretanto, seus filhos.

«Mulheres ha, diz Tarnier, que eram sujeitas a nevralgias uterinas ou ovarianas e curaram-se depois de terem amamentado; muitas chloroticas, nevropathas, que não tinham appetite e degiriam mal, cuja saude definhava, gozam durante o aleitamento de excellente saude que se mantem depois de desmamarem os filhos.» ¹⁾

Demonstrada a necessidade do aleitamento materno emprenhos agora dar as regras que devem presidir o exercicio desta sublime missão.

Direcção do aleitamento natural. O aleitamento natural pode sêr posto em pratica pela propria mãe da creança, ou por meio de uma ama; no primeiro caso temos o *aleitu-*

¹⁾ Tarnier, Chantrenil et Budin — *Alaitement et hygiène des nouveau-nés.*

mento materno propriamente dito, no segundo caso o *aleitamento mercenario*.

Como se pratica o aleitamento materno. — Quando o feto se desprende do ventre materno, nas primeiras horas da vida os seus intestinos contêm, em proporção mais ou menos notavel, uma massa negra, especie de graxa de sapatos, semi-liquida, viscosa, adherente, constituida pela bilis e restos de desquamação epithelial, chamada *meconium*.

Esta substancia o recém-nascido tem necessidade de expelir-a, o mais cêdo possivel, de sorte que a indicação de um purgativo é muito racional; pois bem, a natureza tudo previu, tudo providenciou: o leite da mulher, nos primeiros dias após o parto, é um liquido differente do verdadeiro leite, é viscoso, amarello, e tem o nome de *colostrum*; este *colostrum*, segundo a opinião de alguns auctores, é dotado de propriedades purgativas, de modo que a natureza mesmo indica que a mulher deve dar o seio ao filho nas primeiras horas após o trabalho, pois ella fornece com sabedoria nos primeiros jorros de leite a primeira medicação de que elle tem necessidade.

O *colostrum* humano, como já dissemos, é amarello, consistente e muito alcalino; a partir do terceiro dia elle torna-se mais branco. Sua composição é a seguinte:¹⁾

Densidade	1,032
Residuo secco	17,2
Albumina e caseína	4,0
Manteiga	5,0
Assucar	7,0

Esta composição vae pouco e pouco se modificando, e, em alguns dias, o *colostrum* desaparece para dar logar ao leite puro.

Assim, a mulher que acaba de dar á luz deve gozar do necessario e indispensavel repouso que exigem as fadigas do parto; este repouso será de 5 a 6 horas, no fim deste lapso de tempo ella deve dar o seio ao recém-nascido. Durante este

¹⁾ Husson — *Loco citato*.

intervallo pode-se administrar á creança agua levemente assucarada em pequena dose, e nada mais.

As primeiras vezes que o menino pega o seio ordinariamente este acto desperta colicas uterinas, as vezes insuportaveis; nas maternidades da Europa nós vimos applicar-se neste caso a antipyrina, na dose de 1 gramma e meia por dia, em capsulas contendo meia gramma cada uma. As colicas desappareciam sempre, cessando o utero, sob a influencia do poderoso medicamento, de responder ás excitações reflexas do seio.

O Professor Trousseau, com sua respeitavel auctoridade, diz o seguinte: «E' muito conveniente que a mãe apresente o seio ao filho nas primeiras horas depois do parto, porque, quando ha affluxo de leite, o seio torna-se doloroso e destendido e o mamelão se achata de tal maneira que o menino não pode chupar, a sucção é fatigante. Ao contrario, quando se dá o seio ao menino logo depois do parto, a erecção do mamelão faz-se com facilidade, os labios pegam-no bem e o orgão se habitua logo ás suas funcções.»

Cuidados indispensaveis antes de collocar-se o menino ao seio. — Mulheres ha, principalmente algumas amas que não primam pelo asseio, que suam muito, ou que tendo muito leite, os peitos estão sempre a escorrer, molhando as vestes; o mamelão neste caso fica humido de leite azêdo, decomposto, cheio de microbios e de enduto sebaceo, e não pode ser dado assim ao menino, sob pena de provocar colicas e até diarrhea; é preciso, todas as vezes que o menino tem de mamar, lavar o peito com um pedaço de panno muito limpo ou de algodão hydrophilo molhado n'uma solução tepida de acido borico a 4 0/0.

Nada disto se pratica entre nós, todos estes pequenos cuidados são regeitados in limine, *como exigencias inuteis dos medicos*, é por isso que a mortandade das creanças é tão consideravel.

O aleitamento materno é mister difficil; criar um menino segundo os preceitos da hygiene é trabalho massante, penoso, exige paciencia de mãe, e aquellas que recusarem-se a isto

hão de ver seus filhos cahirem victimas, uns após outros, da propria incuria.

Quantas vezes a creança deve mammar por dia. — Eis ali outra particularidade, muitissimo importante, que se deve ter em vista no aleitamento e que passa completamente desapercebida nas nossas familias.

Entre nós, todas as vezes que a creança chora, metiga-se-lhe o pranto com leite, o menino mamma vinte, trinta vezes por dia, sem regra nem preceito; sempre que a creança chora a mãe entende que ella quer mammar, que tem fome, e mette-lhe o peito na bocca.

Eis ali porque o aleitamento é considerado, entre nós, cousa tão difficil, e nenhuma jovem mãe quer pratical-o, para não ficar reduzida ao estado das suas amigas, as quaes, após tres ou quatro mezes de amamentação, emmagrecem, perdem as forças e as cores e adquirem o aspecto de phthisicas em 3º periodo.

O motivo é esse, é não saberem aleitar; nem as mães são inextinguíveis, nem as creanças são canudo.

1.º A glandula mammaria precisa de repouso para a formação do leite e condensação dos principios chimicos que o compoem; o leite se forma á medida que vae sendo gasto, á custa do sangue que afflue ao seio; si a glandula não tem repouso, o leite que se forma é de má qualidade, fraco, e como a quantidade gasta é dupla e ás vezes tripla, a mãe fica cada vez mais abatida e chega a perder completamente as forças, tornando-se imperiosa a suspensão do aleitamento.

2.º Quanto á creança, o leite, como já dissemos, não passa pelo seu organismo como por um canudo, elle deve estacionar no estomago e soffrer a acção chimica da digestão, para esta ser completa e efficaz é preciso que a creança que acaba de mammar não torne a fazel-o senão duas horas depois, para dar tempo ao estomago de repousar antes de começar novo trabalho.

Si a creança mamma sem regra e a cada instante, o estomago revolta-se contra esta má direcção, não aguenta o tra-

balho, cahe em relaxamento e o leite passa para os intestinos sem ser digerido, provocando diarrhea e não sendo aproveitado para a nutrição do bebé.

E' indispensavel que se regularise as horas de refeição do menino, desde os primeiros dias, essa é a opinião de todos os medicos e de todos os parteiros.

O menino só deve mammar de 2 em 2 horas, este intervallo não pode ser diminuido sob pretextos futeis; á noite as mammadas devem ser ainda mais espaçadas, de 3 em 3 horas, de 4 em 4 horas, de sorte que a mãe goze de algum repouso.

Basta no começo um pouco de methodo e paciencia que logo a creança se habitua e tudo vae docemente depois.

Em seguida damos um quadro que se pode chamar o *horario da ama*, que regula as mammadas do menino e o repouso da mãe.

As 8 horas da manhan lava-se pela primeira vez o menino, muda completa de roupa e mamma pela primeira vez.

8 horas da manhan	. .	1 ^a mammada
10 » » »	. .	2 ^a »
12 »	3 ^a »
2 » da tarde	. . .	4 ^a »
4 » » »	. . .	5 ^a »
6 » » »	. . .	6 ^a »
8 » » noite	. . .	7 ^a »

As 8 horas da noite a creança é posta difinitivamente no berço para passar a noite, e a mãe não deve dar-lhe o seio outra vez senão á meia noite, isto mesmo si a creança chorar e despertar.

No fim de algum tempo ella pode mesmo supprimir a mammada da meia noite e só dar o seio ao menino pela madrugada; conseguirá assim repousar durante toda a noite, o que lhe é absolutamente indispensavel para poder bem supportar o aleitamento e produzir bom leite.

Aquellas que não quizerem seguir á risca estes preceitos renunciem ao aleitamento materno, renunciem, pois, a maternidade.

Para este systema ser proveitoso é mister que a mãe, no momento de amamentar seu filho, não se inquiete com outra cousa, dirija-se a seu quarto ou a outro lugar onde haja silencio e a creança não seja distrahida; a mãe assenta-se, lava os seios e apresenta-os ao menino, um após outro, deixando-o mammar vagarosamente e a seu gosto, até que um placido dormir annuncie que a creança fartou-se. 15 a 20 minutos, no maximo, são sufficientes para que o menino tenha mamiado bem.

Si por acaso o menino mamiou demais, immediatamente o estomago repelle, por meio de vomito facil e physiologico, o excesso de leite ingerido. Deixar as creanças com o seio á bocca indifinidamente, como fazem algumas mulheres, provoca inflammções e abcessos mammares.

Alguns parteiros aconselham que as mães se deitem para amamentar os filhos.

Higiene da mulher que amamenta. — A mulher que amamenta deve regular-se pelos preceitos da mais rigorosa Hygiene. Deve fazer uso de uma alimentação muito substancial, tendo por baze a carne de vacca, o leite e os ovos, evitando os condimentos fortes e apimentados.

Substancias ha, como o alho e a cebola, que sendo ingeridas em abundancia, communicam ao leite um cheiro nauseabundo, aliaceo, que repugna aos meninos: haja vista neste sentido as amas estrangeiras que têm habito de comer cebola com pão de uma maneira immoderada.

A alimentação da mulher que amamenta deve ser rica de principios nutritivos, mas simples e de facil digestão. E'-lhe permittido o uso dos vinhos de mesa em pequena quantidade, meio copo em cada refeição, ao passo que devem se abster completamente dos vinhos generosos, vinho do Porto, Cognac, Rhum, Aguardente de Canna, etc., que prejudicam enormemente a saude do menino.

A cerveja não só pode ser usada como deve mesmo ser aconselhada pelo medico, porque é excellente lactifero. A cerveja, porem, deve ser de boa qualidade e não das que por ali pollulam, falsificadas com acido salicylico. Na minha opinião

deve-se preferir para este fim a cerveja nacional, *Bavaria* ou *Antarctica*, ás cervejas estrangeiras muito alcoolisadas.

Uma ama não deve beber mais de uma garrafa de cerveja por dia, meia garrafa em cada refeição. As creanças amamentadas por amas que têm por costume se alcoolisarem estão sujeitas a convulsões e outros males.

As mães de familia, principalmente em S. Paulo, devem ter o maior cuidado e examinar o halito das amas diversas vezes por dia, sem que ellas se apercebam desta vigilancia; o que é facil: basta fazerem afago ao menino quando as amas o têm no braço e obrigar-as a fallar nesta occasião; si ellas têm o vicio de beber, percebe-se logo o cheiro de aldehido que caracteriza o halito dos alcoolistas.

A mulher que aleita precisa não confinar-se em casa, ella tem necessidade de respirar todos os dias ar novo e puro, fazendo passeios moderados.

Quanto ás relações sexuaes, diz Tarnier, devem ser raras, porque, mesmo que ellas não sejam seguidas de prenhez, a excitação nervosa frequentemente repetida pode dar logar a vicio da secreção leitosa.¹⁾

E' sabido que as bruseas e vivas emoções moraes, produzindo abalo profundo do systema nervoso, podem, de um momento para outro, suspender o leite ou alterar-lhe de tal modo a composicção que elle se transforme n'um verdadeiro toxico. Cazeaux cita o facto de uma senhora que durante violento accesso de ira deu de mammar a seu filho, a creança no fim de alguns minutos foi atacada de fortes convulsões e succumbiu. Tarnier refere tambem um menino que mamou em sua mãe quando esta acabava de passar por terrivel mêdo, immediatamente foi atacado de agitação extrema seguida de morte. Meslier conta que observou algumas creanças serem victimas de accessos epileptiformes em consequencia de angustias soffridas pelas mães.

¹⁾ Tarnier, Chantreuil et Budin — *Loco citato*.

Agora, que já conhecemos as regras do aleitamento, uma interrogação surge como consequencia natural do que temos aconselhado:

Todas as mães podem amamentar?

Esta interrogação comprehende as contraindicações do aleitamento materno.

Contraindicações do aleitamento materno. — Ha muitas mães que não devem amamentar seus filhos, ainda que o desejem:

Em primeiro logar estão as mulhieres affectadas de Tuberculose pulmonar incipiente ou avançada. A mãe tuberculosa não pode amamentar no seu interesse proprio e no interesse de seu filho; o aleitamento leval-as-ia a um gráo de enfraquecimento que provocaria a explosão dos phenomenos graves da Phtisica confirmada e a creança nutrida com este leite mau, proveniente de um terreno organico depauperado, viciado, será tambem victima inevitavel, não só por não ser o leite sufficiente alimento como por trazer em si o germen especifico da Tuberculose, os *bacillos de Koch*.¹⁾

Mesmo as mulhieres que têm a diathese tuberculosa na familia, sem contudo apresentarem os signaes da molestia, não devem aleitar seus filhos. esta é a opinião da maioria dos clinicos.

A minha opinião nesta ultima hypothese differe um pouco da da maioria: si uma mulhier. que tem a diathese tuberculosa na familia, goza, entretanto, de perfeita saude, se alimenta bem, é robusta, e seus pulmões nenhum signal sthethoscopico apresentam da molestia diathetica, ella pode amamentar seu filho, pelo menos o primeiro.

Assim pensamos, 1º porque já vimos diversas senhoras que apresentavam diathese tuberculosa na familia criarem mais de um filho robusto, sem que a sua saude em nada fosse alterada. 2º porque entendo que o aleitamento durante uns 6 ou 8 mezes não pode prejudicar mais o organismo do recém-nascido do

¹⁾ Koch foi o descobridor do microbio da tuberculose.

que 9 mezes de vida intra uterina em plena intinuidade organica.

Convem, entretanto, muita prudencia, o aleitamento neste caso deve ser presidido e acompanhado pelo medico da familia, quando digo medico da familia quero com isto significar que deve ser um mesmo medico, pois sómente quem presidiu o começo do aleitamento estará habilitado, d'ahi a um mez ou dous, a julgar si a mãe pode ou não continual-o. O desmamamento deve ser precoce e muito util será aconsellar-se á mãe o aleitamento mixto, que concorrerá muito a poupar-lhe as forças. Nas prenhezese consecutivas julgo prudente que a mãe diathetica não amamente.

O escrophulismo que guarda intimas relações com a tuberculose tambem é uma contra-indicação para o aleitamento materno.

As nevroses, como sejam a grande hysteria, a epilepsia, etc., devem proscrever de uma maneira absoluta o aleitamento materno.

A mulher que durante o trabalho de parto foi atacada de hemorrhagia grave, trazendo como consequencia anemia profunda, não se acha tambem em condições de amamentar.

Si estas molestias contra-indicam o aleitamento materno ha outras que o tornam obrigatorio; a syphilis, por exemplo, quer da mãe quer do menino.

A creança syphilitica só pode ser amamentada por sua propria mãe, porque se a confiarem á uma ama sadia esta será infallivelmente contaminada.

O anno passado eu observei nesta capital um facto bem interessante: uma hespanhola sadia foi tomada para ama de uma creança cujo rostinho apresentava algumas syphilides; no fim de 2 mezes de amamentação a ama apresentou-se no meu consultorio com o corpo litteralmente coberto de roseolas e uma enorme ulcera syphilitica no mamellão.

Quando a mãe já está amamentando seu filho, e no curso do aleitamento é affectada de certas molestias agudas, como sejam: a variola, o sarampão, a febre typhoide, febres palustres, febre amarella, etc., deve immediatamente suspender o aleitamento.

O apparecimento de uma nova gravidez força egualmente a mulher a tirar o seio ao filho, pela razão muito simples de que o seu organismo não pode supprir ás despesas da nutrição de dous filhos ao mesmo tempo.

Outras vezes são certos vícios de conformação do seio, que pode, por exemplo, ser desprovido de bico, certas molestias da glandula, que impedem o aleitamento materno.

A creança tambem pode apresentar obstaculos ao aleitamento: aquellas que nascem fóra de tempo, que não têm força para mammar, algumas que passam todo o tempo immersas em profundo somno que recusam o seio de um modo tenaz e que precisam ser alimentadas á força; certas molestias congenitas, como o labio leporino, etc.

Fóra destes casos, felizmente raros, o aleitamento materno deve imperar de uma maneira absoluta.

Aleitamento mercenario.

O aleitamento mercenario é a repugnante historia das amas; é a descripção da tragedia negra daquellas que assassinam o filho no nascedouro para venderem o leite aos outros. E' o quadro repellente das mães que sutentam o filho de abobora e angú e levam ao menino rico o leite puro e fresco que estava destinado aquelle.

Na minha opinião a instituição das amas é uma instituição immoral e anti-hygienica. A mulher, cujo filho não morreu e toma outro a criar, devia ser processada e entregue á justiça publica por tentativa de infanticidio. Muitos me acoimarão de exagero; seja, é a minha opinião. Só a miseria absoluta justifica esse proceder.

Mas como este livrinho não é uma tribuna tratemos do assumpto como elle está acceito e estabelecido por toda parte.

O serviço de amas em S. Paulo é uma cousa verdadeiramente deploravel; não havendo disposição alguma da Junta Sanitaria a esse respeito, tudo se acha desorganizado, tudo se faz a trouxe e mouxe, sem luz, sem hygiene, sem consciencia.

A mãe de familia que não pode amamentar seu filho e vê-se na contingencia de tomar uma ama, é uma infeliz, digna de lastima: todas as decepções estão-lhe reservadas, desde o roubo do dinheiro que dispende até o assassinato do filho.

E' inaudito o que entre nós se presenciera!

Não ha aqui, como nos paizes da Europa, a *Instituição de amas* que bem dirigida, rigorosamente vigiada, pode tornar-se supportaveis, ha pura e simplesmente o *commercio do leite humano*, o *aluguer do seio a quem mais der*, sem affeição, sem moralidade, sem orientação scientifica, tendo unicamente por mira o interesse monetário.

O serviço de amas, entre nós, é um verdadeiro estímulo para o augmento dos infanticidios e da mortalidade das creanças.

Ha pouco tempo conversando com uma Senhora, pertencente a uma das familias mais importantes desta capital, ella referiu-me o seguinte facto: — Uma sua parenta tendo dado á luz e precisando de uma ama, annunciou pelo jornal; logo appareceu-lhe uma estrangeira, ainda moça, trazendo um filhinho nos braços, a qual se offereceu para exercer as funções de ama. Como a Senhora a recusasse, por trazer ella o filho ainda de tão tenra idade, a mãe declarou-lhe, com a maior sem cerimonia do mundo, que isto não era impecilio; pois, si ella agradava-lhe, iria immediatamente por o filho na roda para entrar a seu serviço!!!

Este facto não tem comentarios; como essa são quasi todas as amas de S. Paulo, as honrosas excepções que se salvam são pouco numerosas.

E' para admirar que as Directorias de Hygiene que têm se succedido nesta capital e que com tanto lustre e patriotismo têm sabido propagar, entre nós, as disposições salutaes da Hygiene, não tenham ainda posto termo a estes crimes.

Seria um serviço enorme prestado ás mães de familia, que muito soffrem com esta desorganisação.

Toma-se uma ama, o medico a examina e julga apta, ella é recebida e faz contracto de amamentar uma creança durante o tempo necessario, e toma conta do seu filho adoptivo. Nos

primeiros dias ella se desvela, como a mais carinhosa das mães, passada a primeira semana, os carinhos cessam, as imposições começam; si a mãe não cuida do menino elle passará o dia todo em coeiros humidos de urina e excrementos. Todas as vezes que pode, em cada canto em que se acha á sós com a creança, a ama da-lhe biscutos, doces, todas as gulodices que cahem-lhe nas mãos; para poupar seu leite; a creança enfraquece e diversas molestias sobrevêm.

São as amas italianas que abundam entre nós, algumas ha boas e dedicadas, mas são raras. As estrangeiras, quasi que em geral, são más amas, porque é a ganancia do dinheiro que preside-lhes os actos, ellas não tomam affecto pela creança que amamentam, as mais das vezes odeiam-na até e a consideram como pezado fardo que a miseria lhes impoz para ganharem a vida.

— Mães de familia, a funcção do aleitamento é delicado mister no qual entra por muito o moral de quem o exerce; o leite precisa de um condimento que o torna mais agradável ao infante, são as carícias, é o doce e contemplativo olhar de quem o dá, a agradável posição, o mencio delicado. — Uma ama jamais fará destes milagres.

— Tomar uma ama simplesmente pelo annuncio de um jornal, sem outras informações, e entregar-lhe um filho, é perigosissimo, é uma imprudencia; não adimitti jamais uma ama sem saber dos seus precedentes e ter delles inteira certeza. Imaginai que esta ama matou seu filho para vir vender-vos o leite; imaginæ que ella deixa seu filho em casa morrendo á fome para vir saciar o vosso; esta ama poderá ser boa? Si esta fera não teve dó nem affecto ao seu proprio filho, terá ao vosso? — E' certo que não. Poderá este leite maldicto ser sadio? — Não, por certo.

— O leite para ser bom é preciso que elle seja dado de boa vontade; a ama para ser boa é preciso que ella não veja ao pé do seu filho adoptivo a sombra de um esquiife. A propria mãe si não amamenta seu filho de boa vontade não pode ser

bôa ama. E nem penseis que exagero, ouvi as palavras que a respeito desta delicadissima questão diz o Professor Rouvier:

«O aleitamento é sem duvida um consolo para a mãe, mas é preciso que ella não se illuda, o aleitamento exige muito sacrificio, muito devotamento. — Para ser uma bôa ama em toda a acepção da palavra, não basta preencher certas condições physicas, *outras condições moraes são altamente indispensaveis*. Nisto é que consiste o segredo dos bellos successos obtidos por mães fracas na apparencia, quando mães muito mais robustas nada conseguem. *E' preciso querer amamentar e tomar livremente, de bôa vontade, esta decisão*. — Uma obrigação imposta é sempre mais penosa de prehencher, e tal é a fraqueza da natureza humana que chega-se mesmo a exagerar as difficuldades neste caso, e esta lucta moral faz com que o resultado seja deploravel. Ao em vez de cercar o recém-nascido de cuidados minuciosos, de velar sobre elle com a solicitude a mais terna, a mãe, a quem o aleitamento é imposto, que o faz de má vontade, não tarda a abandonar este entesinho importuno que absorve todo o seu tempo, e a negligencia destes cuidados indispensaveis, os de asseio sobretudo, a inobservação dos preceitos de Hygiene, o decubitus dorsal prolongado, etc. não tardam a trazer funestas consequencias. A saude do bôbé se resente, as molestias se manifestam.» ¹⁾

São bem eloquentes estas palavras do illustre Professor; e, si ellas se referem á verdadeira mãe, o que diremos da mãe mercenaria? Deve-se redobrar de cuidados, o escrupulo deve ser miticuloso. E' mister que o nosso governo sem perda de tempo organise um serviço de amas nesta capital que faça cessar o *trafico leiteiro*, immoral, anticivilisador e criminoso, ora existente, e surja um elemento de soccorro ás familias e de protecção aos recém-nascidos pobres.

Eu considero o serviço de amas, como actualmente é feito em S. Paulo, uma causa saliente, e que não deve ser desprezada, da mortandade das creanças nesta capital.

¹⁾ Rouvier — *loco citato*.

Em Paris, e n'outras cidades da Europa, ha na Prefeitura de Policia um serviço de recepção e de inspecção de amas, mantido com todo o rigor scientifico. A mesma Prefeitura envia aos arrebaldees medicos que inspeccionam as amas, que levam de Paris creanças para amamental-as na campanha. E a lei Russel, sobre a protecção da infancia, é severamente posta em pratica.¹⁾

Urge que o nosso Governo tambem decrete entre nós o seguinte:

Art. 1.^o — Fica creado na Directoria de Hygiene publica um *Serviço de amas*.

Art. 2.^o — Aos directores deste *Serviço* compete examinar gratuitamente as pretendentes ao logar de amas mercenarias com todo o rigor scientifico, e dar, ás que forem julgadas aptas, *carta de licença* por tempo determinado.

Art. 3.^o — Nenhuma mulher poderá exercer a profissão de ama, annunciar-se pela imprensa, ou offerecer-se ás mães de familia, sem primeiro fazer-se examinar no *Serviço* da Directoria de Hygiene.

Art. 4.^o — A ama examinada é obrigada a fazer visar sua carta, mensalmente, apresentando-se no *Serviço* para verificação do seu estado de saude. Si neste lapso de tempo ella adquire alguma molestia que a torne incapaz de exercer a profissão, ser-lhe-á cassada a licença e imposta a prohibição de continuar a amamentar, até o completo restabelecimento.

Art. 5.^o — Si a molestia da ama foi adquirida do menino, por meio de contagio, como seja a syphilis, os paes serão obrigados, a título de tratamento, a uma indemnisação correspondente á importancia de 2 mezes de ordenados da ama.

Art. 6.^o — A mulher que apresentar-se ao exame no *Serviço*, como pretendente ao exercicio do mister de ama mercenaria, deverá apresentar seu filho. Si elle estiver doente ou em estado de franqueza congenita, etc. a mãe não terá permissão para o aleitamento mercenario. Si o filho falleceu se fará a respeito deste obito a mais severa investigação; devendo ser interrogada a parteira que prestou cuidados á pretendente, quer se trate de mortalidade ou de morte *post partum*. Devendo a parteira ser responsabilizada, si por impericia, ignorancia ou desuido deu-se o obito da creança.

Art. 7.^o — Toda aquella que exercer ou procurar exercer a profissão de ama mercenaria, sem a competente licença, multa de 50\$000, em caso de reincidencia pena de prisão.

¹ ARTIGO PRIMEIRO DA LEI RUSSEL: — Todo o menino de idade de menos de 2 annos, que é entregue, mediante salario, a uma ama, para aleital-o, desmammal-o ou tomar delle conta, fóra do domicilio de seus paes, torna-se por este facto objecto da vigilancia da auctoridade publica tendo por fim proteger sua vida e sua saude.

(Esta proposta, que faço, da organização de um serviço para o aleitamento mercenário, teria a dupla vantagem de permittir aos Poderes publicos fiscalisar as amas e tambem exercer alguma vigilancia sobre as parteiras que eu considero como sendo factores muito importantes de uma parte da mortalidade das creanças, entre nós.

Ha nesta capital um seu numero de parteiras diplomadas e não diplomadas, estrangeiras na sua maioria, cuja ignorancia não tem limites, e que, entretanto, exercem entre nós a profissão, fóra da orbita que as leis lhes traçam, intervindo a torto e a direito, receitando e prejudicando a vida das mães e dos filhos de uma maneira crimínosa.

Uma dellas chegou mesmo a annunciar-se pela imprensa, *especialista de molestia de Senhoras*, sem que nenhuma providencia fosse tomada para obstar essa derrogação.

Eu passaria em silencio este facto, si desde o inicio da minha clinica nesta cidade, eu não tivesse presenciado actos que me horrorisaram e me impressionaram tanto mais quanto as nossas familias, quasi que em geral, têm o habito de se entregarem ás parteiras de uma maneira cega, desde o começo até o fim da gestação, só consultando o medico em caso de accidente grave.

Quem conhece um pouco de Obstetricia, as difficuldades, as minudencias niticnosas desta parte da medicina, os perigos que o mais insignificante descuido do lado do parteiro acarreta, poderá avaliar quão nocivo é esse systema, que só a ignorancia explica.

Para legitimar estas reflexões e apagar o odioso que ellas poderiam trazer basta-me citar os tres factos seguintes:

1.^o — Prestava o Snr. Dr. Arthur de Azevedo euidados á uma distincta senhora, pertencente a uma das mais importantes familias desta capital; a doente estava gravida, a termo, quando foi ataeada de impaludismo, acompanhado de uma nevralgia escapular rebelde, que a prostrou extraordinariamente. Ainda não estava o mal completamente debellado, quando a doente entrou em trabalho de parto. — Foi chamada uma parteira estrangeira, de maior clientela nesta cidade e considerada uma das mais competentes. — O Snr. Dr. Arthur de Azevedo tambem foi avisado. Com o criterio clinico que todos lhe reconhecem, entendeu logo que o parto d'aquella enferma, exgottada de forças pela molestia de que ainda conservava traços, devia ser cercado dos mais minuciosos euidados; propoz á familia uma conferencia com um medico parteiro, e lembrou-se da minha humilde individualidade para esse mister. Em companhia do illustre assistente entrei no aposento da enferma, onde se achava a parteira. Dirigi-me a esta e perguntei-lhe em que phase estava o trabalho; respondeu-me que muito longe do seu termo. Dispondo-me a examinar a parturiente nada encontrei para esse fim: nenhum liquido antiseptico, nada de irrigadores, oleo ou vasilina phenicada, tudo faltava; entretanto a parteira já tinha praticado o toque por diversos vezes. Fiquei pasmo de tamanha ignorancia e fiz ver ao Snr. Dr. Arthur como se assassinava impunemente uma mãe de familia. — Mandamos vir uma solução de sublimado, algodão hydropílico, irrigadores, vasilina phenicada, e, depois

do palpar, toquei a enferma. Tratava-se de uma apresentação de craneo, bem insinuada e o collo estava completamente dilatado.

Disse então á parteira que ella se enganara quanto ao avançamento do trabalho, que o collo estava dilatado e a cabeça bem insinuada. A parteira em vista disto, tocou de novo a parturiente, e, tomando ares de grande mestra, declarou que o engano era meu, que o collo não estava dilatado. Viri as costas a tamanha ignorancia e pedi ao collega Sur. Dr. Arthur que tocasse a doente. O Dr. Arthur verificou, como eu, a completa dilatação do collo.

Eram 11 horas da manhan, aconselhei a expectação e que se procedesse a lavagens vaginaes antisepticas.

Fallando-se nas injeções a familia relictou; mais tarde viemos a saber que a parteira aconselhou aos parentes que não consentissem na injeção vaginal, que faria muito mal á parturiente, e até poderia mudar a apresentação (!!!) *Risum teneatis*.

Enfim, poudo-se fazer a lavagem vaginal uma vez, quando eu desejava que se a fizesse de meia em meia hora.

As 2 horas da tarde, o trabalho não tendo avançado, attendendo ao estado de abatimento da enferma, e á insinuação completa da parte fetal, á fraqueza das contrações uterinas, fiz ver ao Snr. Dr. Arthur que a applicação do forceps era urgente. Elle preparou commigo o instrumento e commigo esforçou-se para convencer a parturiente da inocuidade da intervenção. Nem a parturiente nem a familia consentiram, porque a parteira declarou que o forceps mataria a mãe.

Em vista disto retiramos-nos ambos, o parto deu-se ás 7 da noite, espontaneo. No dia seguinte fomos eu e o Snr. Dr. Arthur chamados para tratar de novo a enferma, atacada de uma infecção puerperal, causada pelos dêdos sujos da ignorantissima parteira. Conseguimos felizmente salvar a distincta Senhora da infecção, graças aos minuciosos cuidados antisepticos e a irrigações intra-uterinas.

2.^o — Uma Senhora, professora, apresentou-se no meu consultorio pedindo-me uma receita para uma nevralgia facial, que lhe apparecia sempre das 2 horas da tarde em deante e que muito a affligia. Tratava-se sem duvida nenhuma de uma affecção larvada. Eu receitei-lhe meia gr. de sulfato de quinina e 50 centigrs. de analgesina em capsula, para tomar todos as manhans uma egual.

Esta senhora estava grávida, e, antes de tomar o remedio receitado, esteve com a sua parteira, esta aconselhou-lhe que não fizesse uso d'elle porque ella abortaria immediatamente. A professora não fez uso do remedio e mais tarde queixou-se a uma Senhora da minha amisade que eu lhe tinha receitado um medicamento abortivo!!!

3.^o — Fui chamado uma occasião para prestar cuidados a uma senhora recém-parida. Examinando a enferma notei um cheiro pronunciadissimo de putrefacção de loechios, calor vulvar ardente e temperatura axillar de 39,5^o. Perguntei á moça si ella, durante e depois do parto, fizera a toilette dos órgãos genitales, e se tinham sido praticadas injeções antisepticas etc.

— Nada disso, responden-me ella, quando eu tive o meu primeiro filho o medico aconselhou-me lavagens repetidas com agua morna phenicada, feitas com um lenço limpo, sem que eu me levantasse da cama, e dei-me bem. Desta vez, porém, assistiu-me uma parteira italiana e disse-me que nós brasileiras eramos fraquinhas todas, porque ficavamos 6, 8 dias na cama depois do parto, que eu fizesse como ellas que se levantavam no 3.^o dia e só se lavavam em agua fria depois de passado o resguardo, e que, por isso, eram todas fortes.

A ingenuidade desta confissão despertou-me o riso . . . Não foi sem trabalho que consegui salvar-a de uma septicemia puerperal.

Estes tres factos bastam para comprovar a ignorancia destas mulheres e mostrar quão perniciosa e nociva é a influencia que, entre nós, ellas exercem no animo das familias, influencia tal que nem o medico, o profissional abalisado, pode dissipar.

Compete, pois, ao governo fiscalisar-as e fazel-as entrar nos dominios que lhes estão traçados, e á classe medica ensinar as familias a se preaverem.

Sei que entre estas parteiras ha excepções honrosas, as ha prudentes e sabias, mas são raras.)

Lançadas estas ligeiras considerações que nos pareceram indispensaveis, estudemos agora o aleitamento mercenario propriamente dito e o methodo a seguir-se na escolha das amas.

Desde que a propria mãe não pode amamentar seu filho, só uma outra mulher pode substitui-la neste mister, sómente uma bôa ama pode desempenhar condignamente esta missão.

O aleitamento mercenario, quando feito por uma bôa ama na extensão da palavra, dá excellentes resultados e é superior em tudo ao aleitamento artificial.

A difficuldade consiste unicamente em encontrar-se a *bôa ama*, á esta escolha é que deve presidir muito escrupulo. Es-
crupulo que não existe entre nós neste assumpto.

Nas cidades da Europa ha duas especies de amas: *amas de domicilio* e *amas de fóra*; as primeiras criam os meninos na casa dos paes, moram com a familia do bebê; as segundas levam as creanças para fóra da cidade e criam-nas na campanha, em suas proprias casas.

Felizmente, entre nós, o escrupulo e o amor maternos ainda não baixaram tanto, e este barbaro costume ainda não está sendo posto em pratica. Jamais uma mãe deve confiar seu filho a uma ama para criá-lo longe de suas vistas.

Os livros dos escriptores francezes, que se occupam deste assumpto, estão repletos de crimes os mais hediondos praticados por estas mulheres, que elles chamão *faiseuses d'anjes*.¹⁾

A pobre creança, longe de sua mãe, está, as mais das vezes, votada á morte certa e aos mais cruéis tormentos.

O anno passado eu vi nesta capital um menino que sua mãe, aqui residente, tinha, entretanto, confiado á uma ama hespanhola que o amamentava em sua propria casa: a creança tinha bellos cabellos louros, mas na nuca elles tinham completamente desaparecido, toda a região occipital estava descoberta. Consultado pela mãe do menino que julgava seu filho atacado de *alopecia* ou *pellada*, declarei-lhe que aquillo era devido á creança passar horas e horas em decubitus dorsal. A ama administrava certamente ao menino algum narcotico, de modo que elle dormisse, dormisse sempre, e lhe deixasse o tempo livre para os seus affazeres. E' escusado dizer que o pobre menino estava magro como uma mumia e que a ama recebia 100\$000 Rs. mensaes.

Emquanto, pois, a Policia sanitaria não toma providencias promptas e energicas para regularisar o serviço de amas em S. Paulo, cumpre que os paes de familia sejam muito vigilantes e saibam escolhel-as.

Qualidades que deve possuir uma bôa ama. — Uma bôa ama deve ser robusta e sadia, dotada de uma constituição forte. A saude é a primeira prova do bom leite. Ella não deve apresentar signal algum de diatheses como a Syphilis a Tuberculose, etc. Tanto quando possivel deve-se escolher uma mulher de character brando, genio placido e intelligente, afim de que ella comprehenda e saiba cumprir os deveres inherentes ao sen cargo; é mister, alem disso, que ella seja deligente, afim de que a sua preguiça não traga como consequencia o abandono dôs cuidados que devem cercar o menino que lhe é confiado.

¹⁾ Factoras de anjos.

O leite muito novo ou o muito velho devem ser repellidos, assim não se deve tomar uma ama cujo leite tenha menos de 2 mezes nem mais de 6. Salvo um caso especial.

A idade da ama deve oscillar entre 20 e 30 annos, não podem ser perfeitas amas nem as mulheres de idade madura nem as que apenas tem attingido a puberdade.

Será muito conveniente que a ama já tenha feito o seu noviciado, isto é, que já tenha amamentado um primeiro filho, pois neste caso já não é caloiria no arranjo de um menino nem estranhará as exigencias da mãe de familia neste sentido. As multiparas são melhores amas que as primiparas.

Exame da ama. — O exame da ama deve ser confiado ao medico, elle é o unico competente para pronunciar o veredictum neste assumpto.

Admittir uma ama sem primeiro fazel-a examinar por um medico, e medico competente, é uma imprudencia sem qualificativo; o exame medico minucioso é imprescindivel, é condição *sine qua non*.

Eis como o Professor Charles de Liege descreve este exame, que aqui reproduzimos simplesmente para dar uma idéa ás mães de familia da sua importancia e minudencias.

«O exame da ama deve ser geral e local. — O exame geral comprehende o aspecto da pessoa, seu talhe, fortaleza e constituição, a coloração da face e dos cabellos; preferem-se as mulheres de cabellos pretos ás louras e principalmente ás de cabello vermelho. — Os dentes cariados indicam um vicio de nutrição e fazem receiar que a mastigação e digestão não se façam bem, elles são causa muitas vezes de um halito fetido e dão logar a frequentes dores de dentes. — E' preciso investigar-se cuidadosamente se não existe alguma diathese, molestias organicas ou outras. Na escrophula observam-se engorgitamentos ganglionares, principalmente no pescoço, onde se deparam muitas vezes com cicatrizes antigas deixadas pelas glândulas abcedadas; os olhos denunciam tambem este fundo constitucional pela presença de conjunctivites, blepharites, etc. — E' preciso examinar com attenção o coração, os pulmões, si

ha alguns signaes que façam temer a tuberculose, a asthma, a bronchite, as affecções cardiacas, aorticas, etc. O bocio, as osteites antigas ou recentes, os tumores pathologicos, as molestias de pelle, forçam a regeitar-se uma ama. — A consistencia das carnes é importante a notar, os musculos dos membros devem ser bem desenvolvidos e firmes. — A syphilis é digna de todas as apprehensões e deve ser investigada com a mais meticulous attenção em todas as partes em que ella pode se manifestar: a pelle, os labios, a lingua, a garganta, o nariz, os ouvidos, os ganglios da nuca, da virilha, o anus, as nadegas, a vulva, a vagina e o collo do utero. — Todos os tegumentos externos devem ser examinados neste sentido e *não se deve nunca esquecer as cavidades accessiveis taes como a bocca posterior, os órgãos genitales: o speculum deve sempre ser applicado.*¹⁾ — O exame do seio, que é o mais facil, não deve ser desprezado: convem examinar-se ambos e o leite de cada um delles. Aprecia-se o volume real da glandula e do tecido cellular que a cerca, ordinariamente quanto mais volumosa é a glandula mais abundante é o leite. Não entrando em linha de conta nesta apreciação o tecido gorduroso. Quando a pelle que cobre o seio é sulcada de numerosas veias bem apparentes é que a circulação é muito activa e ha grandes probabilidades para que o leite seja abundante. O mamelão deve ser bem conformado, saliente, sufficientemente longo, não muito grosso, de modo que o menino possa facilmente pegal-o. Jamais se deve acceitar uma ama tendo a menor lesão no bico do peito, excoriações, fundas, etc. — Pela pressão o leite deve sahir do mamelão em jactos alongados e á distancia. Nós não recebemos ama cujo leite saia do peito escorrendo.»²⁾

¹⁾ Um distincto collega desta capital mandou ao meu consultorio uma ama pedindo que a examinasse; a ama recousou-se á applicação do speculum, eu julguei-a por isso mesmo suspeita e insisti pelo exame dos órgãos genitales. O collega, entretanto, dispensou-o e recebeu a ama. Cito este facto para mostrar o nenhum escrupulo que existe entre nós. Esta ama, sadia na apparencia, podia trazer na vulva as mais graves provas da syphilis.

²⁾ N. Charles — *Cours d'acconchements*.

Exame do leite da ama. — A simples inspecção (Tarnier) basta na pratica para ajuizar-se da qualidade do leite de uma ama; comprime-se o mamelão entre o index e o polegar e immediatamente o leite se escôa; por esta simples manobra se avalia logo a quantidade do leite; recebe-se o liquido depois n'um copo e colloca-se uma gotta sobre a unha, pela sua transparencia, (Tarnier) pelo modo porque elle escorre pelas paredes do copo, chega-se a apreciar si elle é ralo ou espesso, si é rico ou pobre de elementos nutritivos.

Este exame do leite deve ser feito antes e depois do menino ter mamado, porque a qualidade do leite de uma ama que ha duas horas não amamenta é differente da do leite que apparece depois que a creança mamou.

Exame do filho da ama. — Si a ama tem filho será conveniente examinal-o tambem, pela robustez do mesmo, pelo grau da sua saude se pode avaliar o leite da mãe. — E' preciso entretanto ser se precavido neste pormenor, porque amas ha que quando se lhes pede a ver o filho que é uma verdadeira mumia de magreza, ellas pedem o filho de uma amiga, de uma vizinha, que seja sadio, e apresentam em lugar do proprio.

Regimen alimentar das amas. — O regimen alimentar das amas é o mesmo que já descrevemos para a mãe que nutre o proprio filho: boa alimentação, alimentação sadia e fortificante, isempta de certas substancias que se eliminam pelo leite e podem prejudicar a saude do menino ou tornar o leite nauseoso.

Entre nós as amas tem o costume de se portarem como verdadeiras tyrannas no seio das familias, em que são admittidas, fazendo exigencias dignas de riso; querem passar á marmelada, vinhos finos, exigem gostosos *bonbons*, que apenas conhecem de nome, enfim, o proprio Lucullo não seria tão exigente.

Convençam-se as mães de familia de uma vez para sempre que as amas não têm absolutamente necessidade de um regimen especial, a baze da sua alimentação, já dissemos, deve ser a boa carne, o leite e os ovos, a cerveja em dose moderada, etc. Nada de gulodices, nada de satisfazer a caprichos

de rainhas de comedia, quanto mais simples a alimentação mais apropriada.

Aquillo, porem, em que as amas têm razão, e no que nem sempre são attendidas é quanto ao serviço domestico: algumas senhoras ha que querem que a ama sirva ao mesmo tempo de criada; não, este proceder é por demais incorrecto, a ama é ama e nada mais; ella não deve ter outra occupação senão tratar do menino, velar seu somno e repousar nos intervallos.

Mudança de amas. — Algumas pessoas julgam que a mudança de amas é inconveniente para as creanças, não ha tal; pode-se perfeitamenté mudar de ama com tanto que a substituta seja tão bôa como aquella que lhe precedeu. Si a creança recusa o seio da recém-chegada, certos artificios, como seja dar de mammar no escuro e outros, resolvem a difficuldade.

Julgamos ter dito o sufficiente nesta questão de amas, passamos agora a estudar o aleitamento artificial.

Aleitamento artificial.

O aleitamento artificial pode ser feito por meio de uma fêmea de animal ou administrando-se o leite n'uma mammadeira.

Entre nós este ultimo proeesso é o geralmente empregado.

Aleitamento por meio de uma fêmea de animal. —

Fazer uma creança mammar directamente no peito de um animal manso é um methodo excellente que na Europa tem dado optimos resultados.

Dous homens notaveis, Lamartine e Alphonse Karr foram criados mammando n'uma cabra (Rouvier).

Desde a mais remota antiguidade que se tem a idéa de adaptar os animaes ao aleitamento dos recém-nascidos; a antiga Roma offereee-nos o exemplo de Romulo e Remo criados por uma loba.

A cabra é o animal geralmente preferido para este mister. Entre nós pratica-se um verdadeiro contrasenso, ao em vez de fazerem a creança mammar na propria cabra, tiram o leite do animal e administram na mammadeira; de sorte que o menino fica reduzido aos mesmos perigos da ingestão do leite de vacca. Para nós a maior vantagem que o leite de cabra offerece sobre o da vacca é poder ser sugado directamente pelo menino. Nestas circumstancias o leite é sempre tomado em estado natural, n'uma temperatura igual e *ao abrigo da acção do ar*, ficando isempto de toda a impureza e alteração.

E' preciso que entre nós as mães de familia que não podem amamentar seus filhos nem alugar uma bôa ama, os acostumem ao aleitamento artificial por meio de uma cabra.

mas segundo o systema europeu, mammando o menino no proprio animal.

Abaixo reproduzimos uma estampa do livro de Rouvier que representa uma camponeza agcitando uma cabra ao aleitamento do filho. A creança que repousa n'um bercinhó portatil é collo-



cada entre as pernas do animal, em seguida eleva-se-a até que os peitos da cabra fiquem-lhe ao alcance dos labios.

Na Europa emprega-se a jumenta tanto como a cabra. De todos os mamniferos o leite de jumenta é o que mais se aproxima do da mulher. Bem tratada n'uma estrebaria ella pode

dar leite um anno inteiro; uma só jumenta pode nutrir 3 meninos ao mesmo tempo.

A cabra, além do seu leite ser muito nutritivo e de facil digestão, é um animal muito sadio e refractario á Tuberculose pulmonar, esta circumstancia é inestimavel; ella só apresenta o inconveniente de faltar-lhe o leite durante 4 mezes no anno.

A cabra deve ser sustentada com forragem secca e não com capim verde, que produz um mau leite e indigesto; pode-se dar tambem fubá de milho, restos de pão, batatas etc.

Aleitamento pela mammadeira

Em todo o mundo civilisado, onde a Hygiene é bem comprehendida, o aleitamento artificial pela mammadeira tem provocado a geral reprovação. Em Paris, segundo as mais modernas estatisticas, a mortalidade dos meninos criados exclusivamente ao seio materno é de 5%, ao passo que sobe a 70% para as creanças nutridas na mammadeira.

Na minha opinião *a mammadeira é em S. Paulo a guilhotina dos recém-nascidos*. O seu emprego sem os indispensaveis cuidados de asepsia deve figurar como uma causa poderosa da mortandade das creanças.

A mammadeira é uma especie de pistola, que toda a mãe de familia tem a um canto da casa, que se carrega com polvora surda e sem fumaça, de modo que mata sem bulha.

E' tão nocivo o modo por que se faz o aleitamento artificial, entre nós, que a *Junta de Hygiene Publica* tem o restricto dever de propor leis ao governo neste sentido, leis promptas e muito energicas.

O grande mal está principalmente na qualidade do leite que se vende em S. Paulo; a Municipalidade permite entre nós aquillo que está abolido em quasi todas as grandes cidades europeas, a *stabulação intra-muros*.

O estrangeiro que percorre as ruas de S. Paulo, das 6 ás 10 horas da manhan, fica admirado de vel-as transformadas

n'uma verdadeira vacaria. Este costume é antihygienico, pouco asseiado, pouco decente.

A stabulação *intra-muros* apresenta graves inconvenientes: em primeiro lugar os estabulos são fôcos de miasma, pantanos accidentaes, em que germina o impaludismo, e athmospheras viciadas propicias ao desenvolvimento da tuberculose pulmonar.

Em segundo lugar o leite das vaccas alimentadas nestes estabulos é pessimo, é um verdadeiro e perpetuo sôro, pauperismo em principios nutritivos.

O leite das vaccas que percorrem as ruas de S. Paulo é um germen de morte que circula na cidade, não é leite, é um simulacro de leite e isto por muitos motivos: — 1.º As vaccas são mal alimentadas; 2.º Ellas são de má raça; 3.º Ellas são doentes.

— São mal alimentadas porque está provado que para as vaccas mantidas nos estabulos a forragem secca deve ser a preferida. Lécerc para fazer experiencia substituiu a ração de feno secco, que dava ás vaccas, por folhas verdes de beterraba, alimento este muito carregado d'agua, no fim de 4 dias elle viu a proporção dos materiaes solidos do leite descer de 151,2 a 118,2 para 1000.¹⁾

Em Minas e outros Estados criadores é por todos sabido que o leite das vaccas na secca, quando o capim esta maduro, é muito mais gordo, muito melhor e mais saboroso do que no tempo das aguas. — Os queijos feitos de Novembro a Janeiro não podem ser comparados aos queijos feitos de Abril a Maio que são muito superiores.

Nesta Capital os vaqueiros alimentam as vaccas quasi que exclusivamente de capim verde, devido á careza da alfafa e dão-lhes, alem disto, uma quantidade enorme de salmoura e outras beberagens para augmentar o leite.

Deixando de parte a pessima alimentação destes animaes, a circumstancia mesmo delles serem mantidos em estabulos é

¹⁾ Lecrerc — *Bulletin de la Société des agriculteurs de France.*

sufficiente para tirar ao leite as suas boas qualidades. Vejamos o que dizem os entendidos:

Diz Husson: — «Sob todos os pontos de vista os campos, pastagens naturaes fertes, cujas plantas herbaceas são finas e variadas, onde as vaccas pastam tranquillias, em liberdade, offerecem muito melhores condições para se obter um leite rico, de aroma agradável e cujos productos: creme, manteiga e queijo participam tambem destas excellentes qualidades alimentares. — Uma vacca bôa leiteira tomando como alimento o equivalente de 10 kilogrs. de feno pode fornecer 10 litros de leite que representam 1 kilo 400 gr. de substancias sêccas; em quanto que com a mesma alimentação o boi não augmenta mais de 1 kilogr. que representa no maximo 500 a 700 grs. de materias nutritivas. — A vacca leiteira retira, pois, em proveito do homem, da mesma pastagem, uma quantidade de substancias alimentares dupla da que podia extrahir o boi.»¹⁾

Vernois e Becquerel demonstraram que o leite das vaccas que habitam o campo contem uma proporção muito mais consideravel de todos os principios solidos.²⁾

As vaccas que percorrem a nossa cidade são quasi todas *tourinas*; esta raça é a preferida pelos commerciantes de leite porque eada vacca dá 16 garrafas por dia e ás vezes mais. E' porem sabido, é cousa provada, que quanto mais abundante é o leite da vacca menos rico de principios nutritivos; o leite, pois, que fornecem essas vaccas ambulantes não presta, contem mais agua do que principios alimentares, é uma mistificação da bôa fé publicia. A nossa Policia Sanitaria, patriotica como tem sido, não pode continuar a consentir semelhante commercio, porque elle é prejudicial á saude do povo.

Uma pobre mãe de familia compra dous copos de leite para seu filhinho, paga a fabulosa somma de 400 Rs., pensa que vae dar um pouco de alimento ao pobresinho, e engana-se; dá-lhe apenas agua pura, a creança definhia, a athrepsia

¹⁾ Husson — *Loco citato*.

²⁾ Vernois et Becquerel — *Du lait chez la femme*.

vem e a morte. Quem é o responsavel? São os poderes competentes: si a Municipalidade trancasse o commercio a estes especuladores, que passam quotidianamente pela sua porta, ella se daria ao trabalho de caminhar um pouco, mas acharia leite melhor.

E tanto são especuladores que cada um destes vaqueiros ambulantes acompanha a vacca trazendo as costas uma lata cheia de leite; si o freguez quer leite de vacca, *tirado á sua vista*, custa 200 Rs. o copo, *si quer leite da lata*, custa mais barato. Porque esta differença de preço quando o leite é da mesma qualidade? Está claro que o leite da lata é um leite falsificado, baptisado com agua ou cousa que o valha.

— Destas vaccas algumas devem ser doctes, a tuberculose pulmonar é muito frequente no gado vaccum e está hoje provado que a molestia se desenvolve mais communmente nos estabulos «*A Phtisica*, diz Tarnier, *é frequente nas vaccas que vivem nas mangedouras das grande cidades, onde ellas estão privadas de ar e muitas vezes submettidas a um regimen forçado para fazer-lhes produzir mais leite.*»¹⁾

Quantas vezes não bebemos leite de vaccas tuberculosas, cavernosas?

Quantas vezes as pobres criancinhas, principalmente nas familias indigentes, não têm ingerido leite carregado de microbios da Tuberculose?

Entretanto estas vaccas portadoras da mais terrivel molestia caminham pelas ruas da cidade sem haver um mão amiga do povo que lhes embargue o passo, em nome da lei e da Hygiene publica!!

Si se pretende continuar a permittir semelhante commercio ao menos que se nomeie uma commissão de medicos ou veterinarios, incumbidos de examinar estas vaccas nos estabulos e impedir que saiam á rua a fornecer leite lethal aquellas que forem reconhecidas doctes.

Daremberg que escreveu um dos livros mais interessantes

¹⁾ Tarnier, Chantreuil et Budin — *Loco citato*.

e mais modernos sobre o *tratamento da Phthisica pulmonar*, diz á pagina 56 do 2º volume do seu excellente trabalho: «Vaccas tendo toda a apparencia de saude podem ser tuberculosas, como recentes autopsias demonstraram a Nocard e a Lydtin. Este veterinario allemão experimentou com a tuberculina 19 vaccas soberbas de uma leitaria de Carlsruhe frequentada por doentes e creanças da cidade. Ora 12 vaccas sobre as 19 foram reconhecidas tuberculosas!»

O leite da vacca tuberculosa, segundo as sabias experiencias de Villemin, confirmados por muitos outros bacteriologistas, contem os bacillos da Tuberculose e pode engendrar a molestia em quem o ingere.

Em Paris bebemos excellente leite e baratissimo, mas elle vem todo da campanha, da Ferme de Isigny principalmente, e as vaccas são inspeccionadas por veterinarios commissionados pelas *Mairies*; ultimamente estava-se mesmo empregando em toda a França a tuberculina de Koch como meio de diagnostico da Tuberculose nos bovideos. Em Paris e outras cidades da Europa não se permite que vagueiem vaccas pelas ruas, nunca o vimos.

Terminando estas considerações lembramos ao governo, como medida preventiva da mortandade das creanças em S. Paulo, as seguintes deliberações:

1.^a Proibição da estabulação *intra-muros*.

2.^a Criação nos dous mercados de dous *Postos hygienicos* para o exame do leite. A estes postos todos os negociantes de leite deverão enviar pela manhan o producto das suas vaccas para ser examinado. Verificada a procedencia do leite e sua bôa qualidade, se inscreverá sobre o vaso que o contem o seu grão, segundo o lactoscopia de Donné, e poderá elle ser immediatamente vendido ao publico, *sem sahir dos mesmos postos*. Verificada a má qualidade do leite será elle inutilizado.

3.^a Não será permittida a venda do leite pelas ruas.

4.^a O commercio do leite feito nos *Postos Hygienicos* será livre de impostos, que só pagarão as casas especiaes de lacticínios.

5.^a As casas que negociem exclusivamente em lacticínios poderão receber o leite directamente para o seu commercio, sem passar pelos *Postos hygienicos*; mas não poderão vendel-o antes de examinado pelo syndico da Municipalidade. Este exame será feito diariamente.

6.^a No fim de cada anno, os dous criadores cujas vaccas melhor leite tiverem fornecido, de accordo com as tabellas registradas nos *Postos hygienicos*, receberão um premio da Municipalidade.

7.^a Os mesmos Postos hygieenicos constituirão um Instituto de Bromatologia servindo para o exame de todos os generos alimenticios postos á venda nos mercados.

8.^a Todo aquelle que vender leite ou fornecer-o a algum estabelecimento, não sendo casas especiaes, sem primeiro fazel-o examinar nos *Postos hygieenicos*, pena de prisão por 8 dias e multa de 50\$000 Rs. ao comprador.

Continuemos depois desta digressão o estudo do aleitamento artificial pela mammadeira.

Como já dissemos, entre nós, a mammadeira é geralmente empregada quer nas familias pobres quer nas abastadas e o leite de vacca, como em toda a parte, é o preferido para o aleitamento artificial pela facilidade com que se o encontra á venda.

Os resultados que se tem collido com a mammadeira são verdadeiramente desastrados.

Bouchaud, em França, disse «Tolerar a mammadeira é absolver o infanticidio.»

Mas estes desastrosos resultados são devidos á imperfeição do methodo, ás suas naturaes inconveniencias, ou ao modo porque se o executa?

Nós opinamos pela segunda hypothese, si o aleitamento fosse rigorosamente praticado, segundo todas as regras prescriptas pela Hygiene moderna, a mortalidade a elle devida diminuiria de 50 0/0.

A sua pavorosa estatistica principalmente em S. Paulo é devida em primeiro logar á má qualidade do leite e em segundo logar á falta de asseio das mammadeiras.

Para o aleitamento artificial dar bom resultado o leite deve ser de boa procedencia, de uma vacca sadia ¹⁾ que paste nos campos e não nos estabulos, leite bom, rico de caseína. Deve elle ser ordenhado com todo o asseio e conservado em vasilhas muito limpas, lavadas com agua fervendo.

Si o leite é muito gordo convem ajuntar-lhe um pouco d'agua, uma parte d'agua e 2 de leite, e adoçar-o levemente

¹⁾ As vaccas de melhor leite são as nossas vaccas brazileiras, mistiças de gado *china* com o *crioulo*.

antes de dal-o á creança. Si o leite não é muito gordo o melhor é administral-o puro, é essa a opinião do Professor Budin que eu partilho completamente. O leite deve ser fervido, é essa a nossa opinião, a ebulição sendo uma prevenção indispensavel contra os leites carregados de microbios da tuberculose, que, uma vez submettidos á temperatura de 100°, deixam de ser nocivos. A junção da agua deve ser feita ao leite ainda crú afim de que ella ferva tambem com este.

A mammadeira, a meu ver, deve ser fervida todas as manhans; para isto basta collocal-a durante uma meia hora n'um vaso qualquer cheio d'agua que se faz ferver, e cuidadosamente lavada com agua fervida fria todas as vezes que tiver de servir. Si o menino mammar 10 vezes ao dia, 10 vezes a mammadeira deve ser lavada escrupulosamente; este pormenor é tão importante que a mãe de familia deve ella mesma incumbir-se delle, nunca confiar-o a uma criada.

Quanto á melhor mammadeira, direi que a melhor é a mais simples, deve-se desprezar sempre aquellas que têm um longo tubo de caoutchouc; estas mammadeiras são de difficil limpeza, as paredes internas do tubo se cobrem de parcellas acidas de leite contendo uma infinidade de microbios e apresentam mau cheiro, o menino recebe um leite infectado, os vomitos, a diarrhea, o depauparamento e a morte não se fazem esperar.

Na minha opinião a melhor mammadeira é um vidro qualquer, adaptavel ao caso, em cujo gargalo se colloca uma *tetina* de borracha bem limpa.

Que quantidade de leite deve-se dar ao menino durante o dia? — Nos dous primeiros dias, após o nascimento, a quantidade de leite não deve exceder de 60 grs. nas 24 horas. Do 3º dia em deante eleva-se a dose diaria a 100 grs. e vae-se gradualmente subindo até que, do 15º dia ao 30º, a dose, diaria seja de 400 grs. Do 2º mez em deante continua-se ainda augmentando, de sorte que no 6º mez a creança deve tomar 1 litro de leite por dia.

Estas quantidades de leite devem ser administradas por

parcellas do mesmo modo que no aleitamento materno; deve-se dar ao menino toda a quantidade de leite que elle tem de tomar durante o dia, em 8 ou 10 porções eguaes, e de duas em duas horas, nunca em intervallos menores.

Si o menino já está tomando um litro de leite por dia dá-se-lhe:

Às	8 horas da manhan	.	.	125	grs.				
»	10	»	»	»	.	.	125	»	
»	12	»	»	»	.	.	125	»	
»	2	»	»	tarde	.	.	125	»	
»	4	»	»	»	.	.	125	»	
»	6	»	»	»	.	.	125	»	
»	8	»	»	noite	.	.	125	»	
»	12	»	»	»	.	.	125	»	
								1000	grs.

O leite não deve ser administrado frio, é preciso eleva-lo á temperatura natural, que é a temperatura do corpo, 37° centigrados. Para isto; depois de por na mammadeira a quantidade de leite que o menino tem de ingerir de cada vez, colloca-se-a n'agua quente ou ao banho maria até que o conteúdo fique morno.

Apezar de todos estes cuidados o aleitamento artificial não contava muitos adeptos, mas agora a questão mudou de face: a sciencia medica acaba de realisar uma grande conquista que trouxe, a nosso ver, a unica solução possivel ao problema do aleitamento artificial, refiro-me á descoberta do *leite esterilizado*.

Leite esterilizado.

O leite esterilizado é um leite preparado de modo a ficar puro de germens e microbios e expurgado de ar.

Foi Soxhlet, Professor da universidade de Munich, que imitando o processo da preparação das conservas de Appert, inventou um pequeno aparelho para a esterilisação do leite de vacca, prestando deste modo relevante serviço á alimentação

dos recém-nascidos, com o preparo de um producto de inteira confiança.

O leite esterilizado para dar bons resultados precisa ser preparado com completa asepsia e cuidados muito escurpulosos, a sua administração presidem regras minuciosas.

Infelizmente, entre nós, ainda não existe um estabelecimento serio em que o leite esterilizado se prepare com todas as regras da Arte.

Qualquer preparação que sob este rotuto se tenha annuciado, não passa de impudente reclame commercial. Acautelem-se as familias.

A propagação do leite esterilizado nesta Capital é de uma importancia extraordinaria, será um poderosissimo auxilio ás mães de familia que, assim, ficarão isemptas de entregar seus filhos a amas mercenarias, insuportaveis entre nós.

A minha opinião é que o aleitamento artificial pelo leite esterilizado é, sem duvida nenhuma, superior ao aleitamento pelas amas que aqui pollulam.

Logo que em S. Paulo se possa dispor de leite esterilizado *de inteira confiança*, eu o aconselharei ás mães de familia, de preferencia ás amas, para aleitamento das creanças.

Ainda o anno passado a *Semaine médicale* de 13 de Dezembro publicou uma serie de estatisticas collidas em Berlim, nas quaes se demonstra a grande efficacia do leite esterilizado na nutrição das creanças, não só como alimento de primeira ordem como tratamento prophylactico da tuberculose infantil.

O Professor Rouvier fallando do leite esterilizado ás paginas 396 e 397 do seu livro, já citado, diz: «— O aleitamento artificial bem comprehendido e intelligentemente praticado, *com leite exclusivamente*, parece constituir, diz Querin, em muitos casos em que o aleitamento materno é impossivel ou defeituoso, um recurso dos mais preciosos. Em muitos casos elle é bem superior ao aleitamento materno. — Nas conclusões de seu relatorio annual de 1880 á Academia de Medicina, Devilliers manifesta as mesmas idéas. O aleitamento artificial praticado em boas condições, em meninos robustos, oriundos de paes

sadios, dá, em domicilio e sobretudo no campo, resultados excellentes e certamente superiores ao aleitamento ao seio por amas *de fóra* que vivem com seus maridos e mal retribuidas. Velando-se a administração do *leite esterilizado* a um menino, conformando-se estritamente com as regras de Hygiene, obtém-se, mesmo nas agglomerações mais consideraveis, resultados equivalentes aos produzidos pelo aleitamento materno.»

Les Nouvelles Archives d'Obstetrique et de Gynecologie, no seu numero de 25 de Agosto do anno passado, trazem uma importantissima communicação do Professor Budin, da Faculdade de Medicina de Paris, ácerca dos resultados esplendidos obtidos em o emprego do *leite esterilizado*, não só para o aleitamento mixto como para o aleitamento artificial.¹⁾

Aleitamento mixto.

Quando uma mulher que deseja amamentar seu filho é de constituição debil, ou tem pouco leite, o menino pode beneficiar do aleitamento materno, sem grande sacrificio da parte da mãe, nutrindo-se ao mesmo tempo com o leite de vacca, administrado com a colher ou na mammadeira, segundo os rigorosos preceitos de limpeza já descriptos.

Dissemos ás paginas 117 que o menino deve mammar de 2 em 2 horas; pois bem, a mãe dar-lhe-á o seio ás 8 horas da manhan, ás 10 horas a mammadeira, ao meio dia o seio e assim alternadamente até ás 8 horas da noite, durante a qual dará o seio uma ou duas vezes.

Tambem pode alimentar o menino exclusivamente ao seio, durante o dia, e, á noite, entregal-o-á a uma ama secca que lhe dará o leite na mammadeira umas duas ou tres vezes, e a mãe poderá, assim, gozar durante toda a noite de completo repouso.

¹⁾ Para tratar com maior desenvolvimento a questão do leite esterilizado, pretendo escrever um opusculo especial que em breve publicarei.

O aleitamento mixto bem feito e quando o leite constitue o alimento exclusivo ministrado ao menino presta reaes serviços, é um excellent methodo.

Já temos passado em revista os differentes methodos de aleitamento, como se deve pratical-os, etc. agora as minhas leitoras indubitavelmente estão com as seguintes interrogações suspensas dos labios:

Até quando deremos dar sómente leite aos nossos filhos?

Em que epocha podemos dar-lhes outros alimentos?

Quaes derem ser estes alimentos?

Emfim, quando poderemos dar de tudo aos nossos filhos, isto é, quando devemos desmammar-os?

A todas estas naturalissimas perguntas responderei no seguinte capitulo estudando o desmamramento.

Desmamramento.

Não ha uma epocha fixa e determinada para desmammarem-se as creanças, este acto depende da dentição; a sua evolução mais ou menos facil indica um desmamramento precoce ou tardio.

Ha duas dentições: a *primeira* e a *segunda*.

Chama-se *primeira dentição* o nascimento dos 20 primeiros dentes, que se faz por grupos e que cahem a partir de 6 a 7 annos.

A *segunda dentição* começa dos 6 aos 7 annos, comprehende o nascimento de 32 dentes, inclusive os do *sixo*, que só apparecem dos 20 aos 30 annos.

Os 20 dentes da primeira dentição são chamados *dentes de leite* ou *caducos*, elles nascem por cinco grupos:

1.º GRUPO. — Os dous incisivos medianos inferiores, que nascem do 6.º para o 7.º mez, com poucos dias de intervallo;

2.º GRUPO. — Os quatro incisivos superiores, que nascem no 10.º mez;

3.º GRUPO. — Os dous incisivos lateraes inferiores e os quatro primeiros molares, que nascem do 12.º ao 15.º mez;

4.º GRUPO. — Os quatro caninos, que rompem do 18.º ao 22.º mez;

5.º GRUPO. — Compoe-se dos quatro segundos molares, que evoluem de 2 annos e meio a 3 annos.

ANTES DA CRENÇA COMPLETAR 6 MEZES, ISTO É. ANTES DA CRENÇA TER O PRIMEIRO GRUPO DE DENTES, O LEITE MATERNO DEVE SER O SEU ALIMENTO EXCLUSIVO E UNICO.

Nem uma colher de sopa, nem uma colher de café ou chá, nem o mais leve mingáu ou caldo, nada absolutamente, deve ser dado á creança antes de completos os 6 mezes, antes que ella tenha dous dentes na bocca; só o leite e sómente o leite, deve constituir a sua nutrição, esta regra é absoluta e não admite excepção em caso algum.

Depois de nascido o primeiro grupo de dentes então poder-se-á começar a dar á creança alguns outros alimentos, como sejam: *mingáus ralos* e bem cosidos de farinha de trigo, feitos com leite de vacca, *mingáus de maizena*, *tapioca*, etc., *pannadas* e nada mais, até que o menino complete o 2.º grupo de dentes, o que deve ter logar no 10.º mez.

Logo que este grupo evoluiu completamente, que o menino já tem portanto 6 dentes na bocca, alem dos alimentos que acabamos de referir, pode-se lhe dar mais: — *o leite de vacca esterilizado*, si elle estiver ao alcance das posses da familia, ou *o leite de vacca simplesmente fervido e adoçado*, administrado na chicara ou com a colher e não com a mammadeira, será preferivel; pode se dar tambem a *sopa de estrellinha*, *semoule*, *o caldo da sopa de macarrão e de gallinha*, quando estes não são muito engordurados nem levam pimentas e outros condimentos que os tornam improprios para a alimentação dos meninos; o *buillon*, feito á moda franceza; o *caldo de carne*, *um ôro quente*, dado com a colher: os *biscoitos de trigo*, diluidos n'agua doce, ou em café muito ralo; o *pão com leite*, a *batata*

inglesa ou a *batata doce*, reduzidas á polpa molle; *pirão de batatas*, etc.

Quando a evolução do terceiro grupo estiver completa, que o menino já tiver portanto 12 dentes, é chegada a epocha de desmammar-o.

Não se deve esperar mais tempo nem fazel-o antes.

Assim, pois, a epocha apropriada ao desmammamento de um menino é logo em seguida á evolução do 3º grupo de dentes. Ordinariamente, como já dissemos, esta é completa do 12º ao 15º mez.

Nunca se deve desmammar um menino no meio da evolução de um grupo de dentes. Si elle está na evolução do 2º grupo, por exemplo, e ha necessidade de desmammar-o, deve-se deixar que os dentes pertencentes a este grupo nasçam todos para depois fazel-o logo em seguida ao romper do ultimo dente do grupo.

Si a creança é desmammada no tempo proprio, isto é, depois do 3º grupo evoluído, como aconselhamos, a mãe, uma vez, a creança privada do peito, deve continuar a dar-lhe somente os alimentos preeedentemente indicados, constituindo sua nutrição principal o *leite esterilizado* ou o *leite de vacca ferrido*, dado com a colher. *Ainda não se lhe pode dar alimentos solidos.*

Quando o 5º e o 6º grupos de dentes tem rompido, só então pode a creança fazer uso de alimentos solidos, como sejam o bife, os guizados de carne de vacca, carne de porco fresca, o feijão bem machucado, e outros legumes etc. etc.

Emfim, *só depois que o menino tem 20 dentes na bocca*, o que só tem logar depois de dous annos e meio, pode elle comer de tudo; porque o seu apparelho digestivo tem chegado ao completo desenvolvimento.

Comer de tudo, mas ainda de baixodos indispensaveis preeitos de Hygiene; os fructos, mesmo nesta epocha, devem ser escolhidos e dados com prudencia. Mães ha que amammentam sens filhos até a idade de 2 annos, este proceder além de ser inconvenientissimo para ellas, o é ainda mais para o

menino, que não pode desenvolver-se bem nem ter bom crescimento devido á falta dos sacs de calcio, indispensaveis aos ossos, e que lhes são fornecidos pelas farinhas de cereaes, pelos legumes e outros alimentos.

As minhas leitoras devem estar até certo ponto intrigadas por não ter eu citado entre os alimentos brandos que se podem dar ás creanças, a *farinha lactea*, a *phosphatina*, o *ra-caout dos Arabes*, o *leite condensado* e outras quejandas preparações que se acham muito em moda entre nós e têm grande consumo nesta Capital.

Muito de proposito as exclui para tratar dellas especialmente e salientar a inconveniencia da sua applicação.

Estas substancias são muito nocivas á saude das creanças e devem ser absolutamente banidas da sua alimentação. A farinha lactea de Nestle e suas congeneres são preparadas fóra do nosso paiz, ordinariamente chegam entre nós alteradas, mofadas, cheias de microbios e imprestaveis para a nutrição. Estas substancias só poderiam ser aconselhadas si nós as possuíssemos frescamente preparadas, o que é impossivel, pois não temos fabricas destes generos, e mesmo assim não seria com enormes vantagens.

E nem se julgue que este modo de pensar seja prevenção ou pessimismo da nossa parte, elle é filho da nossa experiencia clinica de 9 annos, e notaveis especialistas pensam com migo; ouçamos algumas opiniões:

O Snr. Dr. Theodoro Reichert e outros collegas, no parecer que tiveram a bondade de dar ácerca deste interessante assumpto condemnna positivamente estes preparados.

Ouçamos a opinião dos medicos francezes, que dispoem da farinha lactea fresca, não sujeita á falsificações e preparada no seu paiz: Boissard et Barbezieux, parteiros dos Hospitaes de Paris, dizem ás paginas 174 do seu livro — *Mères et Nourissons* —: «Leites condensados, farinhas lacteas, leite de Liebig, leites artificiaes de toda especie, e de qualquer natureza, são outras tantas drogas venenosas, que um reclame impudente tem vulgarizado, e cuja applicação tem custado a vida a milhares

de recém-nascidos. — O aleitamento artificial causa já, por si só, grandes estragos, si se substitue ao leite estes alimentos insadios, mal compostos, mal definidos, torna-se desta vez o assassinato verdadeiro.»

Não se pode dizer mais; nós partilhamos inteiramente este modo de pensar, e aconselhamos, ás mães de familia que não dêem a seus filhos estas drogas nocivas.

Lembramos mesmo á Direetoria de Hygiene Publica que obtenha do Governo imposto vexatorio sobre estas massas sujas, que os estrangeiros nos mandam, confiados na nossa ignorancia e na nossa ineuria.

Pelo que fica dito se depreheende que a dentição influe poderosamente sobre o regimen do menino e que a mãe euclidosa deve acompanhá-la *pari-passu*, pois, si ella desconhecer a sua evolução, não saberá tambem alimentar-o.

O *menu* das creanças está escripto na boeca.

Não é pela idade do menino que se regula a sua alimentação é pelo numero de dentes que elle possui. Grave-se isto bem em memoria.

A dentição nem sempre segue a marcha regular que indicamos, ha creanças que só têm os primeiros dentes aos dez mezes e tem-se visto algumas já nasceerem com dentes, Luiz XIV e Mirabeau foram deste numero.¹⁾

Esta precocidade ou este retardo são muito raros. Todas as vezes que n'uma creança, aos 7 mezes, o 1º grupo de dentes não tiver rompido, deve-se consultar ao medio; isto depende as mais das vezes do mau leite da ama, de uma fraqueza congenita ou de certas diatheses como a eserophulose, a tuberculose etc.

A creanças alimentadas desde cêdo com substancias improprias quasi sempre têm má dentição.

A dentição é um periodo delicado da vida do recém-nascido, deve ser cereada de muitos cuidados e vigiada com muita

¹⁾ P. Charles — *Loc. cit.*

intelligencia. Ella costuma ser acompanhada de accidentes, ás vezes, graves; estes accidentes são *locaes* e *geraes*.

Os *accidentes locaes* constam da inflammação mais ou menos intensa das gengivas, provocando abundante salivação e algumas vezes aphtas, pequenas ulcerações da bocca.

Os *accidentes geraes* são a febre que raras vezes excede a 38°, agitação, insomnia e, ás vezes, convulsões.

A inappetencia, a dyspepsia e uma enterite acompanhada de diarrhéa, são constantes.

Entre nós as mães de familia têm o habito de considerar estes symptomas como cortejo muito natural da dentição: estejam ellas prevenidas de que estes symptomas podem se aggravar em algumas horas e comprometter a vida do menino.

Sempre que as creanças em periodo de dentição experimentarem estes prodornos deve-se immediatamente chamar o medico e consultal-o, só o clinico pode avaliar a importancia delles, ninguem senão elle tem para isto competencia.

E' de toda prudencia que neste particular a mãe se abstenha da sua experiencia e do proprio julgamento. Uma febresinha acompanhada de abatimento e leves crispções, que não assusta a familia, é muitas vezes o primeiro acto da meningite, que deve arrebatat o menino em algumas horas.

* * *

No principio deste capitulo prometti ás mães de familia um amuleto em substituição aos collares electricos, dentes de lobo, chifre de bezouro, rosa de Jerichó e outras bugigangas que ellas suspendem ao pescoço dos filhos para tornar-lhes feliz a passagem pela primeira phase da vida.

Cumpro a minha promessa, o amuleto é a pagina seguinte.
— Copiai-a e pregae á cabeceira do berço dos vossos filhos, executando fielmente os seus preceitos, e vereis que este amuleto conserval-os-á fortes e sadios e preserval-os-á de muitas enfermidades.

Amuleto para as creanças.

A mãe é a melhor ama de seu filho.

O leite materno deve ser o alimento exclusivo da criança até a idade de 6 meses, no mínimo.

O menino só deve mamar de 2 em 2 horas.

Do 7.^o ao 10.^o mez pode-se, além do leite, dar alimentos líquidos constando de leves mingáus.

Do 10.^o mez até o 15.^o pode-se dar alimentação mais substancial.

Logo que o menino tem 12 dentes deve ser desmamado.

Os alimentos sólidos só podem ser administrados depois que a criança tem 20 dentes, isto é, depois do segundo anno da vida.

Cuidado extremo e muita prudencia no periodo de dentição.

CAPITULO IV.

Summary: Molestias mais communs nas creanças depois das affecções intestinaes — Molestias do apparelho respiratorio — Bronchites — Pneumonias — Coqueluche — Diphteria — Tuberculose pulmonar — Contagio, desinfeção e prophylaxia destas molestias — Impaludismo — Medidas a tomar — Saneamento de S. Paulo — Obras monumentaes de saneamento na Hollanda e em Paris — Febres eruptivas — Variola — Importancia da vaccinação — Vaccinação obrigatoria — Prophylaxia publica e privada — Hospitais de isolamento — Desinfeção rigorosa — Sarampão — Escarlatina — Parasitas intestinaes — Ascarides lombricoides — Oxiuros vermiculares — Tenias — Tratamento e prophylaxia.

Uma vez estudadas as molestias do tubo digestivo, que nós consideramos a causa principal da mortalidade das creanças em S. Paulo, estudemos agora as outras affecções que tambem figuram no quadro nosologico infantil com grande numero de obitos, e demos, a respeito dellas, alguns conselhos ás mães de familia, ensinando-lhes a prophylaxia dessas entidades morbidas e o meio de evitar o seu contagio e propagação.

Consultando os dous quadros de 1892 e 1893, ás paginas 44 e 45, vemos que, depois das affecções gastro-intestinaes, as molestias preponderantes no obituario dos parvulos são:

1.º Affecções do apparelho respiratorio: Bronchites, Pneumonias, Coqueluche, Dyphteria e Tuberculose pulmonar;

2.º Affecções palustres: Febres intermitentes, remittentes, e perniciosas;

3.º Febres eruptivas: Variola, Sarampão, Escarlatina;

4.º Parasitas intestinaes.

Affecções do apparelho respiratorio.

Bronchites — Pneumonias — As bronchites e pneumonias desenvolvem-se quasi sempre em consequencia de um resfriamento. Nas primeiras epochas da vida, principalmente, a mãe de familia deve cercar as creanças de constantes cuidados, afim de subtrahil-as á influencia malefica das variações thermicas da athmosphera.

Quando a creança nasce deve-se começar a laval-a em agua morna, 37° no maximo; depois, á medida que o recém-nascido se desenvolve, vae-se gradualmente baixando a temperatura do banho até acostumarem-se os meninos a se banhar em agua fria. Este methodo é excellente, robustece os meninos e os habitua de tal modo ao frio que elles resistem maravilhosamente aos abaixamentos de temperatura e raramente se resfriam.

Entre nós é muito frequente lavarem-se as creanças em agua quente, exclusivamente, durante os primeiros 7 annos. Este costume torna-as aptas a contrahir, com a maxima facilidade, bronchites e pneumonia, sob a influencia do mais leve abaixamento thermico.

Quando se tem acostumado os meninos a banhar em agua fria, o banho não deve durar mais de um a 2 minutos, logo após deve-se enchugal-os bem e rapidamente, friccioneando-lhes todo o corpo com uma flanela ou toalha felpuda.

No inverno, a agua estando exageradamente fria, pode-se então juntar-lhe uma pequena quantidade d'agua quente para dar-lhe a temperatura que lhe é propria no verão.

Alem disto, as mães, na estação fria, devem se esmerar muito em trazer os meninos *agasalhados*, mas não *confinados*; o menino vestir-se-á de roupas de lan, trará o pescoço e o peito bem cobertos e guarnecidos, mas poderá sahir á rua, brincar nos jardins etc. Mães ha que entendem que as creanças em tempo de frio não devem sahir do quarto e prendem-nas n'uma verdadeira estufa, de sorte que, quando ellas poem a ponta do nariz na fresta de uma janella é isto bastante para se endefluxarem.

Quanto aos recém-nascidos as mães devem providenciar em ordem a que elles não estacionem nunca em cueiros húmidos e atar-lhes sempre ao pescoço um babador impermeavel, de modo que elles não tragam o peito molhado, o que é causa de uma bronchite chronica e perenne.

Si apezar destes cuidados o menino apanha uma bronchite é preciso immediatamente chamar o medico e não estarem a administrar remedios caseiros; porque uma leve bronchite hoje, amanha tem se tornado *bronchite capillar*, acarretando a morte as mais das vezes.

Coqueluche — A coqueluche é uma molestia parasitaria e contagiosa, atacando de preferencia as creanças. entre as quaes produz grande numero de victimas. Em 1889 só em Paris morreram 520 meninos affectados de coqueluche.¹⁾ As mães, logo que uma creança é affectada, devem separal-a das outras completamente, affim de evitar a propagação do mal ás sans. O medico deve ser logo chamado e cercará o doentinho dos mais minuciosos cuidados e desvolado tratamento, prescrevendo, sobretudo, as *insufflações de resorcina*, aconselhadas pelo emerito especialista brasileiro, Dr. Moncorvo.

A coqueluche, quando abandonada, complica-se quasi sempre de broncho-pneumonia gravissima e pode trazer como consequencia futura a *adenopathia tracheo-bronchica* e a *tuberculose miliar aguda*.

Diphtheria — A diphtheria é uma molestia eminentemente contagiosa e de uma assustadora gravidade. cuja causa determinante é um microbio, o *bacillo de Löffler*.

E' tão grande a virulencia do germen especifico desta molestia, tão perigoso o seu contagio, que o medico que presta cuidados a um diphterico não deve, de modo algum, aproximar-se de outros doentes sem primeiro mudar completamente de roupa e desinfectar-se escriptulosamente.

Sevestre cita um caso de contaminação diphtherica, por meio de roupas, depois de decorridos dous annos.²⁾

¹⁾ Arnould — *La desinfection publique*.

²⁾ *Progrés medical*, 1889.

Nocard e Grancher referem os dous seguintes factos: Um menino morre de diphteria em uma casa de campo; seu bercinho, depois da morte, é atirado a um canto do celeiro. No fim de alguns mezes colloca-se o filho de uma ama neste mesmo berço e elle morre de diphteria. O outro facto refere-se tambem a uma creança que falleceu n'um quarto de diphteria, a mãe, por um sentimento de piedade materna, não quiz que se tocasse no aposento, deixou-o fechado tal qual como no momento da morte do filhinho. Dous annos depois um seu irmão vai occupar o quarto e morre de diphteria.»¹⁾

Assim, si no seio de uma familia adoece uma creança de *angina diphterica* ou *Croup*, é preciso isolar-se o doente no aposento mais afastado da habitação, apenas o medico e a enfermeira ou enfermeiro devem entrar neste aposento.

A casa toda, pelo menos os lugares de transito, deve ser, duas vezes por dia, desinfectada por meio de pulverisadores contendo uma solução de acido phenico a 5% ou de sublimado a 1 por 1000.

Si existem mais creanças na casa devem ser logo afastados para outro domicilio.

A enfermeira do doentinho deve evitar o menor contacto com as pessoas da casa, e, sempre que ella sahir do quarto, deve vestir uma blusa passada em vapores phenicados.

Os lenços, guardanapos, toalhas, que vão servindo para limpar os escarros e a bocca do doente, devem ser lançados n'um balde contendo uma solução de sublimado a 2 por 1000.

A louça e mais utensilios, não podem servir a mais ninguém e devem ser passados em agua fervendo de cada vez que são occupados.

Si por accaso é um parente proximo que adoece e que si é forçado a vizital-o, saiba-se que esta visita é imprudente, muitos medicos têm sido victimas e succumbido por prestarem cuidados a diphtericos.

Entretanto, si apezar de tudo, qualquer pessoa de uma fa-

²⁾ Arnould — *Loco citato*.

milia visita um doente destes é preciso que, ao regressar, antes de se assentar, antes mesmo de ir ao proprio aposento, dirija-se ao *Water Closet* ou ao banheiro, tire toda a roupa que traz, e tome um banho de sublimado.

(Para preparar-se o banho de sublimado, encha-se uma banheira ordinaria pelo meio d'agua morna e ajunte a solução seguinte :

Sublimado corrosivo	20 grs.
Alcool a 90°	50 »
Agua distillada	200 »)

No banho deve molhar a cabeça, e vestir depois nova roupa completamente limpa.

A roupa tirada do corpo deve ser collocada n'uma solução phenicada a 5%, durante muitas horas, antes de ir para a lavadeira.

O calçado, que no quarto do doente pode ter pisado os seus escaños, deve tambem ser desinfectado.

A roupa de cama, a roupa do corpo, as toalhas, fronhas, lenços; enfim, tudo quanto serviu e esteve em contacto com um doente de dipteria deve ser fervido durante uma hora n'uma solução de acido phenico a 5%.

O colchão e os travesseiro devem ser queimados: os copos, colheres, chiearas, etc., é prudente que se quebrem e atirem na carroça do lixo.

O quarto e moveis devem ser desinfectados.

Estes conselhos, estas minudencias, espantarão certamente as mães de familia que me lerem. — Não os julgueis exaggerados, eu vos peço, antes insufficientes. Fazei mais, nunca menos do que fíca dito!

Tuberculose. — Quanto á tuberculose pulmonar muito se tem feito nestes ultimos annos e o tratamento prophylactico desta molestia foi enriquecido de mui salutaes preceitos, oriundos dos estudos baeteriologicos ultimamente realisados.

Já dissemos ás paginas 120 que a mãe affectada de tuberculose pulmonar, ainda que incipiente, ou mesmo cuja familia

esteja sob a influencia da diathese tuberculosa, não deve amamentar seu filho, que, uma vez nascido, deve ter uma educação especial:

A creança nascida sob tão tristes auspícios deve ser entregue á uma ama sadia e robusta, que possua todos os requisitos já estudados que constituem uma bôa ama na extensão da palavra. O aleitamento pelo seio deve ser exclusivo até a idade de 6 mezes, no minimo; as regras de hygiene alimentar que aconselhamos, devem, a respeito das creanças tuberculosas, ser ainda mais escrupulosamente observadas.

Quando a creança estiver desmammada e comendo de tudo sua alimentação será sempre muito sadia, muito velada. Si o menino apresenta os signaes do escrophulismo não se deve esquecer de associar á alimentação substancial o oleo de figado de bacalhau, os preparados iodados, o tannino, o iodureto de ferro, o lacto-phosphato de calcio etc.

O que disse a respeito da temperatura dos banhos, no começo deste capitulo, tem inteira applicação aos meninos ameaçados de tuberculose; desde o 2º mez o seu banho deve ser frio e assim continuar até o completo desenvolvimento.

A creança deve viver de preferencia no campo ou em pequenas cidades do Interior cujo clima seja temperado e secco. O ar livre e o sol são os seus melhores amigos, prefiram-se os climas das altitudes.

Na segunda infancia a gymnastica constituirá todas as manhas o principal exercicio quer do menino quer da menina. A kinesitherapia contribue de um modo notavel para o desenvolvimento physico, pena é que seja tão desprezada entre nós.

Os internatos devem ser proscriptos aos meninos tuberculosos, a alimentação especial de que elles necessitam não pode ser fornecida por estes estabelecimentos.

O casamento para os individuos que têm a diathese tuberculosa na familia só deve ser permittido quando o desenvolvimento é completo.

Feitas estas ligeiras considerações ácerca do seu tratamento prophylactico convem dizer que a tuberculose pulmonar,

segundo os modernos estudos de notaveis especialistas, é raramente hereditaria; o maior numero de phthisicos adquirem a molestia pelo contagio, e, nas nossas familias, não ha absolutamente cuidado algum para evital-o, devido á ignorancia em que estão da maneira pela qual este contagio tem logar.

Em seguida reproduzimos o que a este respeito escreveu Daremberg, que melhor do que ninguem, a meu ver, tem se occupado desta questão:

«Importa aos medicos, aos enfermeiros, aos parentes dos phthisicos, a todos os auxiliares do tratamento, conhecer quaes são os modos ordinarios do cantagio. Elles devem principalmente saber que, *si elles não tocam os escarros, não respiram a poeira destes escarros seccos*, não têm probabilidade alguma de ser affectados da molestia, porque o halito, o ar expirado pelos doentes não é virulento. . . . O perigo da cohabitação reside nos escarros; no proprio doente, nos seus labios, na sua barba, na sua roupa, si elle não é asseiado; em torno d'elle são os objectos que elle introduziu na bocca e que se mancharam nos seus escarros, que se deve temer. — O escarro secco é tão perigoso quanto o escarro humido¹⁾ Vignal, Fischer e Schill deixaram seccar escarros n'uma bacia e notaram depois a sua virulencia. Schottelius provou que os bacillos da tuberculose sobrevivem dous annos na terra.

Gaertner disse tambem, perante o Congresso de Berlim, que viu bacillos de Koch conservarem-se vivos no solo durante um inverno inteiro. — Já em 1869 Villemín demonstrava que as materias expectoradas e projectadas pelos phthisicos no asso-alho transformam-se n'uma poeira capaz de se elevar na athmosphera pela agitação do ar. Em 1881 Tappeiner affirmava que os escarros espalhados no solo, ou em qualquer parte, seccos e divididos ao infinito, communicavam á athmosphera que os levanta propriedades morbificas. Em 1884 Koch demonstra então positivamente que o contagio se faz principal-

¹⁾ O escarro secco está provado ser muito mais virulento do que o humido.

mente pelos escarros que se seccam no solo e nas roupas, donde passam para o ar. Em 1889 Cornet de Berlim encontrou bacillos tuberculosos na poeira levantada em torno dos leitos dos phthisicos que tinham por habito escarrar no chão. Elle inoculou culturas desta poeira em grande numero de animaes, e dous terços dentre elles morreram tuberculosos. De 62 experiencias com a poeira de aposentos da cidade, em que residiam tuberculosos, 21 determinaram a molestia; estas poeiras eram sempre recolhidas ao pé do leito dos enfermos. No quarto de uma atriz tuberculosa, tratada n'um hotel de Berlim, Cornet encontrou poeiras carregadas de bacillos tuberculosos, na madeira da cama, do lado da cabeceira da doente, e em dous retratos collocados no mesmo sitio. Spilmann e Haushalter demonstraram que moscas, que tinham pousado na escarradeira de um phthisico, expelliam excrementos repletos de bacillos, e elles pensam que estas moscas podem contaminar as substancias alimentares sobre que ellas se assentam. As poeiras de escarros seccos podem tambem contaminar os alimentos; si o phthisico escarra n'um apartamento destinado ás refeições as taes poeiras abatem-se sobre a meza, sobre os quizados, bebidas, e impregnam até os dedos com que se pega o pão, os fructos, etc. Taes são os agentes domesticos de propagação da tuberculose. — A virulencia dos escarros seccos é tão grande que Grancher e Ledoux-Lebard acabam de provar, que, submettendo-os a um calor de 100°, durante 3 horas, elles podem ainda matar os animaes, em que são inoculados, dentro de 95 dias.» ¹⁾

A transmissão da Tuberculose se faz tambem pela alimentação; um individuo pode tornar-se tuberculoso ingerindo órgãos de animaes tuberculosos e bebendo leite dos mesmos. A carne não é tão perigosa como as visceras.

Conhecidos os principaes meios de contagio da tuberculose estudemos agora a maneira de evital-o, isto é, os cuidados

¹⁾ Dr. G. Daremberg — *Traitement de la phthisie pulmonaire.*

que devem ter as familias para não se contaminarem cohabitando com um tuberculoso:

Evitar-se-á a transmissão da Tuberculose por via alimentar picando em pedaços miudos e fervendo (o calor da agua em ebulição é sufficiente para matar o bacillo contido n'um meio humido) os órgãos capazes de ser invadidos pelos bacillos de Koch, como sejam o que vulgarmente chamam-se fressuras, isto é: figado, coração, pulmões ou bofes, rim, baço etc. A carne que não for composta exclusivamente de musculo vermelho e comprehender ganglios e restos de órgãos (Daremborg) deverá egualmente ser fervida.

O leite deverá ser fervido, ou esterilizado segundo o processo de Soxhlet, já descripto na pagina 144.

Grancher e Ledoux-Lebard demonstraram recentemente que a virulencia dos tuberculos em estado humido é destruida em um minuto por um calor de 70 grãos.

Para ficar-se ao abrigo dos escarros seccos deve-se prohibir rigorosamente aos phisicos escarrar no chão, quer fóra quer dentro de casa. Em casa elles devem escarrar n'um vaso cheio d'agua e coberto, afim de que as moscas não possam se introduzir nelle; fóra, elles podem escarrar n'um vidro de bocca larga, como aconselha Daremborg. O habito de escarrar no lenço, alem de pouco asseiado, é perigoso, porque o escarro seccando no lenço espalha-se na athmosphera tão bem como se fosse deposto no solo.

As escarradeiras deverão ser esvasiadas na latrina e depois lavadas em agua fervendo.

Nunca se deve servir dos mesmos copos, chicaras, talheres e objectos de toilette do tuberculoso, sem que elles tenham sido fervidos durante um quarto d'hora.

Os doentes devem lavar a bocca, os labios, a barba, com especialidade os bigodes, muitas vezes por dia, com agua horricada saturada ou uma solução na qual entrarão algumas gottas de elixir phenicado. (Daremborg.) Estes cuidados da bocca são importantissimos, porque esta cavidade está sempre maculada pelos escarros. Musgrave-Clay conta que uma parteira phtica

insuflou 5 meninos que morreram todos de meningite tuberculosa.

As janellas do apartamento de um phtisico devem ser conservadas abertas, durante todo o dia, si for possivel.

Quando se tem de occupar um quarto em que já habitou um phtisico, aconselham-se as seguintes precauções: os tapetes, cortinas e mais alfaia que não se lavam, devem ser passados n'uma estufa; em falta de estufa, deve-se resignar a perdê-los, encinerando-os. As roupas de cama, cortinados, toalhas, etc. devem ser fervidos, durante meia hora, em agua phenicada a 2 0/0. O assoalho, o criado mudo, o toilette, as paredes e os moveis, devem ser lavados, primeiro, com agua e sabão, depois, com a solução seguinte:

Sublimado corrosivo	30 grs.
Acido tartarico	45 grs.
Agua	10 litros.
e deixar-se seccar ao sol (Daremborg).	

E' preciso saber-se que caíar o quarto, simplesmente, nada vale, os microbios, sob a camada de cal, continuam a gozar da mesma virulencia e contaminar a atmosphera se desprendendo; é prudente rebocar de novo o quarto ou mudar o papel.

Daremborg aconselha que não se leia os livros que passarem muitas vezes por mãos de phtisicos; é perigoso, porque elles podem ter os dedos sujos de catarrho de que se impregnam as paginas.

Si todas estas prescripções forem rigorosamente seguidas, o numero de tuberculosos tenderá a diminuir de um modo sorprendente.

Affecções palustres.

A base da prophylaxia do impaludismo reside na mais severa hygiene publica e privada.

Ao patriotico governo de S. Paulo compete levar a effeito

o saneamento da nossa bella capital, em ordem a banir della, para todo o sempre, a terrivel Malaria.

Que a agua jorre em abundancia, por toda parte, lavando e vivificando casas e habitantes; que um perfeito systema de exgottos estenda-se por toda a cidade, drenando as habitações deglutindo os detritos morbificos para ir vomital-os longe da população; abram-se avenidas largas e espaçosas para vehiculo do ar puro e insolado; desecquem-se os terrenos alagadiços, verdadeiras praças marneis; enchugue-se o sub-solo: alamedas de eucalyptus e outros vegetaes desfilem pela cidade e almargeaes que nos cercam; ergam-se caes nos rios; desvie-se o curso das aguas, exgottem-se as estagnadas, drenem-se os terrenos alagadiços, cremem-se as esterqueiras, remova-se o lixo das habitações, á horas proprias e por systemas convenientes: isole-se o solo noscivo do contacto do ar, pelo aterro e o calçamento; abatam-se os eomoros de materias organicas vegetaes em decomposição; desenvolva-se a cultura da terra circuitando os paludes; eimente-se, asphalte-se, macadamise-se; edifique-se para as classes pobres, e o paludismo desaparecerá como por eneanto.

Londres e diversas outras cidades da Gran-Bretanha eram dizimadas de um modo extraordinario pelas febres intermittentes e perniciosas; hoje, as affecções palustres desapareceram, quasi que completamente, destes grandes centros populosos, graças aos trabalhos de saneamento.

A Hollanda seria o paiz mais pestilento do mundo si não fosse a mais grandiosa conquista dos homens sobre o mar.

Attinge ao maravilhoso o que a engenharia dos Paizes-Baixos tem realisado em Haya e Amsterdam, fazendo de dous tremedaes duas das mais bellas, das mais limpas, das mais saudaveis cidades da Europa.

«O mar de Harlem tinha 11 leguas de circumferencia e a sua profundidade média era de 4 metros. A quantidade total de agua foi calculada em 724 milhões de metros cubicos, além do acrescimo proveniente das ehuvias e das infiltrações subterraneas, avaliado em 36 milhões de metros cubicos por anno. Construíram-se por meio de dous enormes

diques parallelos um alto canal de escoadouro no mar; tres bombas a vapor, sugando em cada golo o enorme peso de 66,000 kilogrammas de agua, foram postas em movimento continuo vasando no canal as aguas do lago, até que, ao cabo de 3 annos e 3 mezes, o mar de Harlem estava enxuto e defendido, por um dique, de novas invasões do Oceano. — Dezoito mil hectares de terra fertilissima foram por meio desta operação conferidos á agricultura hollandeza. — Na região donde, ha 40 annos apenas, desapareceu o tempestuoso e perigosissimo mar de Harlem viceja hoje uma longa campina verde e uberrima, coalhada de rebanhos, entrecortada de casaes, de quintas, de aldeias, serpenteada de estradas de ferro e de tijolo, acima das quaes reluzem ao sol, entre massiços de arvores, as flechas dos campanarios.»¹⁾

Que bello exemplo para S. Paulo! Que precioso ensinamento para o Brazil!

Paris possui hoje uma rede de exgottos cuja extensão é calculada em mais de 140 leguas!

Só os grandes canos collectores, em numero de tres, contam 31,226 metros de comprimento; os collectores secundarios, em numero de 7, tem 40,000 metros; os exgottos ordinarios 815,000 metros.

As boccas d'agua destinadas á lavagem das ruas sobem a 7000, derramando nos exgottos mais de 80,000 metros cubicos por dia.

O calçamento de pedra na grande capital cobre já uma superficie de 6,200,000 metros quadrados, e custa mais de 5 milhões de francos, por anno, simplesmente a sua manutenção.

A superficie asphaltada eleva-se a 320,000 metros, custando annualmente 893,000 francos.

O calçamento em madeira occupa uma area de 500,000 metros, custando cada anno 1,622,600 francos.

A extensão dos passeios (*trotoirs*) cobertos de betume é

¹⁾ Ramalho Ortigão — *A Hollanda*.

de 1,059,000 metros, 170 leguas; dispendendo annualmente para a conservação 1,500,000 francos.

A area dos jardins de Paris é calculada em 121,000 hec-
tares; só os *Campos Elyseos* medem 104,000 metros quadrados.
A municipalidade gasta annualmente com estes jardins mais
de 2,400,000 francos!

Só o preparo e embelezamento do bosque de Vincennes,
terminado em 1866, custou 19 milhões.

A distribuição diaria d'agua potavel é igual a 510,000
metros cubicos, 225 litros por cada habitante. Os trabalhos
de derivação das fontes de Vanne, começados em 1867 e ter-
minados em 1874, custaram quasi 50 milhões.

A canalisação d'agua attinge hoje a 2000 kilometros,
trezentas e tantas leguas!¹⁾

A Assistencia publica despende 45 milhões, annualmente,
com mais de 40 hospitaes e maternidades de primeira ordem.
Só a legendaria Salpetriere contem um numero de doentes
superior a população de muitas das nossas cidades. O grande
asylo aloja sempre 5000 enfermos!

Tomemos por norma estes monumentaes trabalhos e em
breves annos nossa terra poderá dar ao mundo civilisado o
exemplo da felicidade dos povos que vivem em plena salubri-
dade, plenos de riquezas!

A hygiene privada acompanha a hygiene publica na sua
evolução, ás mães de familia e proprietarios compete manter
em suas casas a mais escriptulosa limpeza, não consentindo
que se formem nos jardins e parques lamaças nem stagnação
d'agua servida; velar pelo severo asseio das latrinas e prohibir
as creanças de brincar ao pé dos ralos e ventiladores dos
exgottos, onde poderão respirar gazes mephiticos e os miasmas
specificos da Malaria e da Febre typhoide.

¹⁾ Gustave Jourdan — *Etudes d'hygiene publique.*

Febres eruptivas.

Variola. — O numero de mortes pela variola nesta Capital, no anno de 1892, sorprenden-me sobremodo, foi verdadeiramente despropositado: succumbiram em S. Paulo durante esse anno 359 pessoas! Mais de sete por cento sobre a mortalidade geral.

No anno passado, porem, a mesma enfermidade victimou apenas 65 pessoas, menos de um quinto do anno antecedente.

Porque? Qual o motivo desta desproporção?

O motivo é simples e claro; segundo fomos informados, de 2 annos a esta parte, a Illustrada Directoria de Hygiene Publica tem aperfeiçoado muito o serviço de vaccinação, que é feito com mais regularidade, numerosos postos vaccinicos têm sido creados, facilitando á população colher os beneficos resultados prophylacticos desta medicação.

E' exclusivamente á vaccinação que se deve essa grande deminiuição no obituario pela variola, verdadeiro triumpho com que foram coroados os esforços do Governo e da Directoria de Hygiene Publica desta Capital.

Não ha ninguem mais que ponha em duvida a immuniidade que a vaccina de Jenner confere contra a variola. Os antigos preconceitos de que *a vaccina desfinha as creanças* — *a vaccina pode dar as verdadeiras berigas* — *em tempo de epidemia não se deve vaccinar*, só perduram no espirito dos imbecis.

As mães e paes de familia não devem trepidar um só momento; tão logo a creança nasca, convem vacinal-a, e, de cinco em cinco annos, a revaccinação torna-se indispensavel, é preciso repetir-se a operação.

Nos paizes em que a vaccinação é obrigatoria a variola tem desaparecido quasi que completamente; na Allemanha, onde outrora o numero de victimas era consideravel, hoje esta molestia é quasi desconhecida.

A mais convincente prova que se possa dar da importancia prognostica da vaccinação são os algarismos seguintes

fornecidos por M. Wernick: ¹⁾ durante os annos de 1886, 1887, 1888, 1889, a variola, sobre 100,000 obitos, victimou: na Alemanha 0,46; na Inglaterra 2,72; em França 36,77; na Austria 41,93; ora a vaccinação é obrigatoria nos dous primeiros paizes, ao passo que não o é nos dous ultimos; o resultado disto é que a mortalidade da França e da Austria pela variola é muito maior.

A estatistica de M. Bertillon ²⁾ demonstra o mesmo facto: durante o anno de 1886 a mortalidade pela variola foi, para 100,000 habitantes: de 1 em Londres, 2 em Edimburgo, 5 Liverpool, 0 em Berlin. Nestas cidades a vaccinação é obrigatoria.

No mesmo anno a mortalidade foi, sobre 100,000 habitantes: de 10 em Paris, 128 em Roma, 16 em São Petersburgo, 16 em Lausana, 27 em Vienna, 59 em Praga; cidades estas todas em que a vaccinação não é obrigatoria.

Alem da vaccinação, ha outras indispensaveis medidas a tomar para a extincção desta terrivel molestia, umas de ordem publica, outras de hygiene privada.

A principal medida de ordem publica são os hospitaes de isolamento, com um serviço completo de desinfecção: estufas de Geneste e Herscher,apparelhos de encineração, apparelhos de esterilisação por meio da agua fervendo, do ar quente, do ar quente e vapor quente, simplesmente de vapor superaquecido; apparelhos para seccarem-se os objectos, carruagens especiaes para transporte dos contagionados, susceptiveis de completa desinfecção; pessoal tecnico de medicos, enfermeiros e desinfectadores. Ataúdes especiaes para inhumação e transporte dos cadaveres, etc.

Quanto ás medidas de hygiene privada: si n'uma casa de familia manifestar-se um caso de variola, a mais rigorosa desinfecção deve ser praticada em toda a habitação e cuidados minuciosos devem ser postos em pratica:

¹⁾ *Jahresbericht über die Leistungen und Forschungen der gesamm. Medicin.*

²⁾ *Révue d'hygiène et de police sanitaire 1889.*

1.º — Todo o pessoal da casa, adultos e creanças, devem immediatamente se vaccinar e os já vaccinado se revaccinar;

2.º — Ninguém, a não ser a pessoa escolhida para prestar cuidados ao enfermo, pode penetrar no quarto do varioloso;

3.º — Essa pessoa deve ter o menor contacto possível com as pessoas da casa, e deve trazer sempre sobre as vestes ordinarias uma blusa longa ou *peignoir*, passada, muitas vezes ao dia, em vapores phenicados;

4.º — O aposento do doente será vasculhado, quatro vezes por dia, com uma vassoura coberta com um panno molhado n'uma solução de sublimado a 1 por mil;

5.º — O assoalho e os moveis devem ser lavados com a mesma solução;

6.º — *Nunca espanar os moveis com espanadores de pena ou toalhas seccas*, mas sim esfregal-os com um panno humedecido na solução sublimada;

7.º — O colchão em que esteve o doente e travesseiros devem ser queimados; toda a roupa de cama e mais roupas brancas de uso devem ser fervidas durante meia hora n'uma solução de acido phenico a 5%;

8.º — As chicaras, pratos, colheres, cada vez que servirem ao doente, precisam ser passadas em agua fervendo, no proprio aposento, antes de voltarem á cosinha;

9.º — Si o doente fallece envolver-se-á logo o cadaver n'um lençol embebido de uma solução de sublimado ou acido phenico a 5%;

10.º — Depois do enterro a casa toda será desinfectada.

Pondo-se em pratica estes salutaes principios veremos em breve a variola desaparecer desta bella capital, enxotada pela antisepticia, e pela vaccina, como foi na culta Allemanha.

Observação importante. — Ordinariamente pensa-se que o varioloso é mais perigoso, o contagio mais facil, quando o doente está coberto das pustulas variolicas, em pleno periodo agudo; enganam-se muito os que assim julgam; o doente neste periodo é menos a temer, o auge do perigo é na phase da *sécca*, quando o enfermo já está entrando em convalescença. «O vario-

loso, diz o Professor Arnould, não é muito perigoso para as pessoas que o cercam, (salvo contacto directo) enquanto o conteúdo das pustulas é liquido. Quando as pustulas seccam e o corpo do doente cobre-se de largas crostas, dispostas á pulverulencia, repellidas pela pelle, que sob ellas se cicatriza, é que o perigo torna-se extremo e que a implantação da variola está prestes a se realisar, permanecendo o convalescente muito tempo neste estado de inspirar serios receios.»¹⁾

Sarampão. — O sarampão é molestia muito commum nas creanças causando annualmente muitas victimas.

E', relativamente á Variola e á Escarlatina, uma molestia mui benigna, os casos de morte são ordinariamente determinados por complicações graves que podem se observar no curso do exanthema, devidas quasi sempre á incuria das mães de familia, que, muitas vezes, deixam de chamar o medico e poem-se ellas mesmas a medicar os doentinhos com chá de flores de sabugueiro, etc., ignorando o que pode acontecer no seguimento da molestia.

A complicação a mais temivel do sarampão é para o lado das vias respiratorias; é a *bronchite capillar*, a *broncho-pneumonia* que acarreta quasi sempre a morte.

E' para evitar estas complicações e combatel-as a tempo, quando não é possivel previnil-as, que o medico deve ser chamado a prestar cuidados aos doentes de sarampão logo após os primeiros symptomas.

O sarampão, logo que o doente experimenta os mais leves signaes, já é muito contagioso, o perigo continúa durante a phase em que se faz a erupção: mas, desde que esta é completa, o perigo diminue; e, ao contrario do que acontece na variola, desaparece quando se inicia o periodo de *sècca* e a desquamação principia.

Em vista disto, assim que uma creança ou qualquer pessoa

¹⁾ Dr. J. Arnould, Prof. d'Hygiene de la Faculté de Lille — *La Desinfection publique*.

da familia apresenta os primeiros indicios do sarampão deve immediatamente ser isolada.

O sarampão não exige nenhum dos cuidados de desinfecção que aconselhamos a proposito da diphteria e da variola. No sarampão, terminada a molestia, está extinto o virus.

Por um excesso de prudencia será bom ferver-se as roupas que serviram ao morbiloso.

O sarampão tambem costuma ser origem da *adenopathia tracheo-bronchica* e favorecer o desenvolvimento da *tuberculose miliar aguda* nos meninos predispostos. As mães de familia devem ter o maior cuidado com as creanças na convalescença, mesmo alguns mezes depois, e chamar o medico aos primeiros alarmas do organismo.

Eu já observei na minha clinica tres casos de tuberculose aguda após o sarampão, sendo dous seguidos de morte.¹⁾

Escarlatina. — A escarlatina é, felizmente, rara entre nós, no obituario de 1892 figuram 11 casos e no do anno passado apenas 1 caso. E' molestia gravissima, e exige os mesmos processos de desinfecção que a variola. A convalescença da Escarlatina é tão grave quanto a molestia mesma, devido ás complicações temiveis que ella engendra.

Parasitas intestinaes.

Causou-me tambem admiração o numero consideravel de creanças que morrem em São Paulo de vermes intestinaes. Em 1892 foram victimas 107 meninos e o anno passado 160!

Estes algarismos causam tanto mais reparo quanto é tão facil debellar-se a helminthiase.

Tres especies de vermes intestinaes são mais communmente observadas: os *ascarides lombricoides* ou lombrigas, os *oxiuros vermiculares* e a *Tenia* ou lombriga solitaria.

¹⁾ Vide *O Torres-Ilhomem, Revista de medicina e cirurgia*, 1893.

Ascarides. — Pertencem ao grupo dos nematodes, são vermes arredondados, filiformes, corpo roliço, tubular, não segmentado, com 20 a 30 centímetros de comprimento, no maximo.

Agglomerados em grande numero nos intestinos elles podem dar logar a dyspepsias, diarrhea, pallidez e enfraquecimento. Nas creanças nervosas a irritação que a presença dos mesmos provoca no intestino pode, por via reflexa, determinar convulsões e phenomenos de meningite.

Estes parasitas podem tambem enigrar e penetrar no larynge, causando um accesso de suffocação; no figado, na vesicula biliar e até no peritoneo.

No museu Dupuytren, em Paris, eu vi o figado de um adulto, conservado em alcool, repleto de ascarides.

Tratamento. — O melhor remedio para lombrigas é o Semen-contra ou a Santonina, principio activo desta planta; eu costumo receitar sempre com proveito a seguinte formula:

Uso int. Calomelanos inglezes	20 centigrs.
Santonina	10 »
Assucar de leite . .	1 gram.

Para um papel. Administra-se em jejum, diluindo o medicamento n'uma colher de leite, e, uma hora depois, 25 a 30 grs. de oleo de ricino em caldo de laranja ou no café.

A dosagem desta formula é para um menino de 1 a 2 annos.

Oxiuros-vermiculares. — São curtos, com a extremidade ponteaguda, medem 4 a 10 millímetros de comprimento. Elles acumulam-se ordinariamente na extremidade inferior do grosso intestino, determinando grandecoceira no anus; nas meninas elles podem passar para a vulva e ali se alojarem, provocando um corrimento semelhante a *flores brancas*.

Tratamento. — A maioria dos auctores aconselham clysteres com uma decoção de alho, ou com oleo de figado de bacalhau, clysteres de glycerina (50 grs. de glycerina para 100 grs. d'agua), clysteres d'agua salgada ou vinagrada. Estes clysteres devem ser administrados á noite, depois da creança

ter-se deitado, porque nesta occasião os parasitas se aproximam do anus. — O calomelanos e a Santonina são inuteis neste caso.

A prophylaxia dos vermes intestinaes consiste principalmente em fazer-se sempre uso da agua filtrada.

Tenia. — Não é muito commum nas creanças, é mais frequente no adulto. O signal de certeza da existencia deste parasita no organismo nos é fornecido pela expulsão de um fragmento do verme. Neste caso a presença do medico torna-se immediatamente necessaria.

O uso das carnes crúas muito contribue para o apparecimento da tenia.



Supplemento

Progressos da Hygiene em São Paulo

Ja estava no prelo este humilde trabalho quando tive a felicidade de encontrar-me com o Ex.^{mo} Snr. Dr. Cezario Motta, Ministro do Interior. S. Ex.^{cia} fez-me a defferencia de longamente conversar commigo ácerca da questão sanitaria em São Paulo, terminando por offerecer-me um exemplar do seu relatorio, no qual vem mencionadas as notaveis transformações hygienicas por que tem passado a nossa bella capital, graças á iniciativa do seu governo e que eu julguei do meu dever transcrever aqui.

O relatorio do Dr. Cezario Motta é uma verdadeira coroa de louros para elle e para a Benemerita Directoria de Hygiene Publica, que tão valoroso auxilio tem sabido prestar-lhe: digo mais, sem medo de errar, este importante trabalho é um titulo de respeito para a classe medica brasileira pelas conquistas que elle celebra; o relatorio do Dr. Cezario Motta, no meu parecer, marca uma evolução na sciencia medica do paiz.

Não pensei que si tivesse feito tanto em tão pouco tempo.

Quem ler as primeiras paginas deste meu ensaio, a minha longa introdução, verá que ella teve unicamente em mira salientar, de um modo frisante, a necessidade que temos de sanear as nossas capitães, e ficará então comprehendendo o meu

entusiasmo pelo relatório do illustre Ministro e não verá na minha apreciação senão a homenagem justa rendida ao verdadeiro merito scientifico.

São grandes os melhoramentos que o benemerito estadista tem realisado em prol da Hygiene publica de S. Paulo. O grande Estado ignora mesmo quanto deve a este inolvidavel cidadão que impediu que o lucto e o desespero invadissem o lar de milhares de familias paulistas, salvando-nos dos horrores do *Cholera-morbus*, que nos teria arrebatado centenas de victimas, si não fosse a intelligencia, a presteza, a actividade, com que elle soube sitiar o inimigo, de modo a não permittir que elle transpuzesse o circulo limitado do seu berço.

O Estado ignora, digo bem, porque ignorava-o eu mesmo, antes de ler o seu relatório, e ignora-o muita gente; poucas pessoas até hoje acreditam na presença do cholera em S. Paulo, a maior parte da população considera isto uma *blague*. Assim tenho ouvido muitos medicos se exprimirem.

Entretanto, não ha a menor duvida de que a molestia observada na Immigração fosse o verdadeiro cholera asiatico. A preparação microscopica feita no Instituto Bacteriologico, cuja estampa, apensa ao relatório, reproduz os microbios encontrados nas dejecções riziformes dos contagiados da Immigração, representa fiel e exactamente o *komma-bacillo*, o *bacillo-virgula* de Koch. Elles são absolutamente identicos não só aos de uma preparação que vi, no mez de Agosto de 1891, em Paris, na clinica do Professor Peter, preparação feita do liquido diarrheico de um cholerico fallecido no seu serviço do Hospital Necker, como aos de preparações feitas por mim mesmo no laboratorio do Professor Strauss, na Faculdade de Medicina de Paris, sob as vistas de Wurtz, com quem tomei um curso de Bacteriologia.

A prophylaxia do *Cholera-morbus* em S. Paulo foi uma verdadeira luta scientifica, um inesperado combate, no qual a Directoria de Hygiene Publica mostrou quão bem assestadas estão as suas baterias e quão vigilantes os seus palinuros.

No dia 12 de Agosto Testino e Saragossa succumbem no

palacio da Immigração de uma affecção gastro intestinal, julgada suspeita pelo medico do estabelecimento. Neste mesmo dia é ouvida a Directoria de Hygiene Publica a respeito do caso, autopsiam-se os dous cadaveres, provoca-se uma conferencia com outros clinicos e os productos diarrheicos são enviados ao Instituto Bacteriologico.

No dia 13 o Instituto Bacteriologico desempenha-se gallhardamente da commissão que lhe é confiada, fazem-se perfeitas preparações das dejeções, nas quaes se veem claramente os *komma-bacillos*; provocam-se reacções clinicas caracteristicas, semeiam-se culturas. As duvidas desapparecem, é o Cholera, o terrivel Ashaverus do Ganges, que nos visita: succumbem outros doentes, a molestia tende a propagar-se, a conflagração vae ser geral, amotinam-se os animos, ha o rumor surdo que precede ás grandes catastrophes: mas o Snr. Dr. Cezario Motta poc-se á frente do movimento sanitario e começam as providencias:

Trancam-se as portas da Immigração, removem-se os contagionados para o Hospital de Isolamento, prohibem-se as entradas e sahidas no fóco da peste.

A mais rigorosa desinfecção é praticada em todo o edificio, séde do morbos cholerigeno; uma athmosphera de acido sulphuroso invade todos os aposentos e salas do enorme alojamento, as estufas de Genneste e Herscher esterilizam roupas e bagagens.

Os immigrants submettem-se a banhos antisepticos de sublimado e trocam as roupas que trajam por vestidos limpos e passados nas estufas. Melhora-se-lhes a racção, filtros Pasteur são adaptados ás torneiras d'agua potavel.

Intercepta-se a communicação da rêde d'agua, que abastece o edificio infectado, com a rêde geral; afim de que esta não fosse se tornar o vehiculo do mal pela cidade inteira.

Augmenta-se o numero de Delegados e Inspectores sanitarios, prohibe-se a venda de fructas, derrama-se a flux os mais poderosos antisepticos conhecidos pelas canos de exgotto.

Destribuem-se gratuitamente pelas familias substancias esterilisadoras.

Desinfectam-se os cadaveres dos cholericos, preside á inhumação scientifica direcção.

Fazem-se obstrucções de póços, previnem-se os directores dos Hospitales.

E, antes que terminasse o mez de Agosto, fatidico portador de tão terrivel hospede, o cholera estava completamente combatido, aniquilado, destruido e soffocado seu germen, e a população paulista salva de enorme hecatombe.

Não podia ser mais correcta a Directoria de Hygiene Publica nem mais correcto o Snr. Ministro do Interior.

Honra, pois, lhes seja feita!

Quando os serviços prestados pelo illustre cidadão se limitassem á prophylaxia do cholera nesta capital, bastaria só isso para seu galardão de benemerencia.

Não é este, entretanto, o unico beneficio que o notavel Ministro tem feito á Hygiene de S. Paulo, cumpre admirar ainda uteis instituições, umas por elle creadas, outras por elle aperfeiçoadas e animadas:

A *Legislação Sanitaria* modelada pela dos mais adeantados paizes da Europa;

O *Instituto vaccinico-genico*, onde scientifica e escrupulosamente se prepara a vaccina de Jenner para abastecimento de todo o Estado;

O *Instituto Bacteriologico*, montado como os melhores e mais completos da França e da Allemanha que se pode chamar o *Areopago da Medicina*, porque a Bacteriologia domina hoje toda a Pathologia e toda a Therapeutica;

O *Laboratorio de analyses chimicas e bromatologicas* e o bello palacio do *Desinfectorio Central*, á cuja construcção e organização presidiram os mais modernos principios da Hygiene e da Architectura.

A creação de uma *Maternidade*, abençoado asylo, onde as creanças pobres e as parturientes desvalidas encontram pro-

tecção e agasalho: uma das necessidades mais palpitantes de S. Paulo.

Honra, pois, repito, ao patriotico Ministro que soubo tornar a pasta do Interior difficilimo encargo para seus successores. Que estes conservem, como é de esperar, o mesmo afan patriotico, e tragam os mesmos indispensaveis conhecimentos scientificos e nós podemos nos tranquilisar ácerca do futuro da capital paulista, destinada a ser a primeira cidade da America do Sul.



INDICE

Introdução	Pag. 5
----------------------	--------

Capitulo I.

Summario: — Capital de S. Paulo — Posição geographica — S. Paulo moderno — habitações — ruas — costumes — immigração — augmento rapido da população — encombrent — seus perigos — defeitos da hygiene — aguas — exgottos — estudo do solo e da athmosphera — Constituição medica de S. Paulo — Impahudismo — Febre amarella — medidas a tomar	Pag. 11
---	---------

Capitulo II.

Summario: Mortalidade das creanças em S. Paulo — Mortalidade das creanças em outros paizes — Confronto das nossas estatisticas com as de outras cidades estrangeiras — Quadro do obituario das creanças em S. Paulo em 1892 e 1893 — Molestias preponderantes no obituario infantil — São as molestias do tubo gastro-intestinal que dominam a pathologia da infancia — Causas deste predominio — Ignorancia das mães de familia — Alimentação mal dirigida — Physiologia da digestão — Parecer de medicos sobre o assumpto — Opinião do Dr. Torquato Tapajós	Pag. 35
---	---------

Capitulo III.

Summario: Alimentação bem dirigida — O leite é o melhor alimento das creanças — Estudo do leite — Aleitamento materno — Necessidade do aleitamento materno — Direcção — Hygiene da mulher que amamenta — Contraindicações do aleitamento materno —	
--	--

Aleitamento mercenario — Serviço de amas em S. Paulo — Conselhos ás mães de familia — Qualidades de uma bôa ama e exame — Regimen alimentar das amas — Aleitamento artificial — Aleitamento pela fêmea de um animal — Aleitamento pela mammadeira — Leite de má qualidade em S. Paulo — Medidas a tomar — Estudo do leite esterilizado — Aleitamento mixto — Desmamentamento — Dentição — Anuleto para as creanças Pag. 103

Capitulo IV.

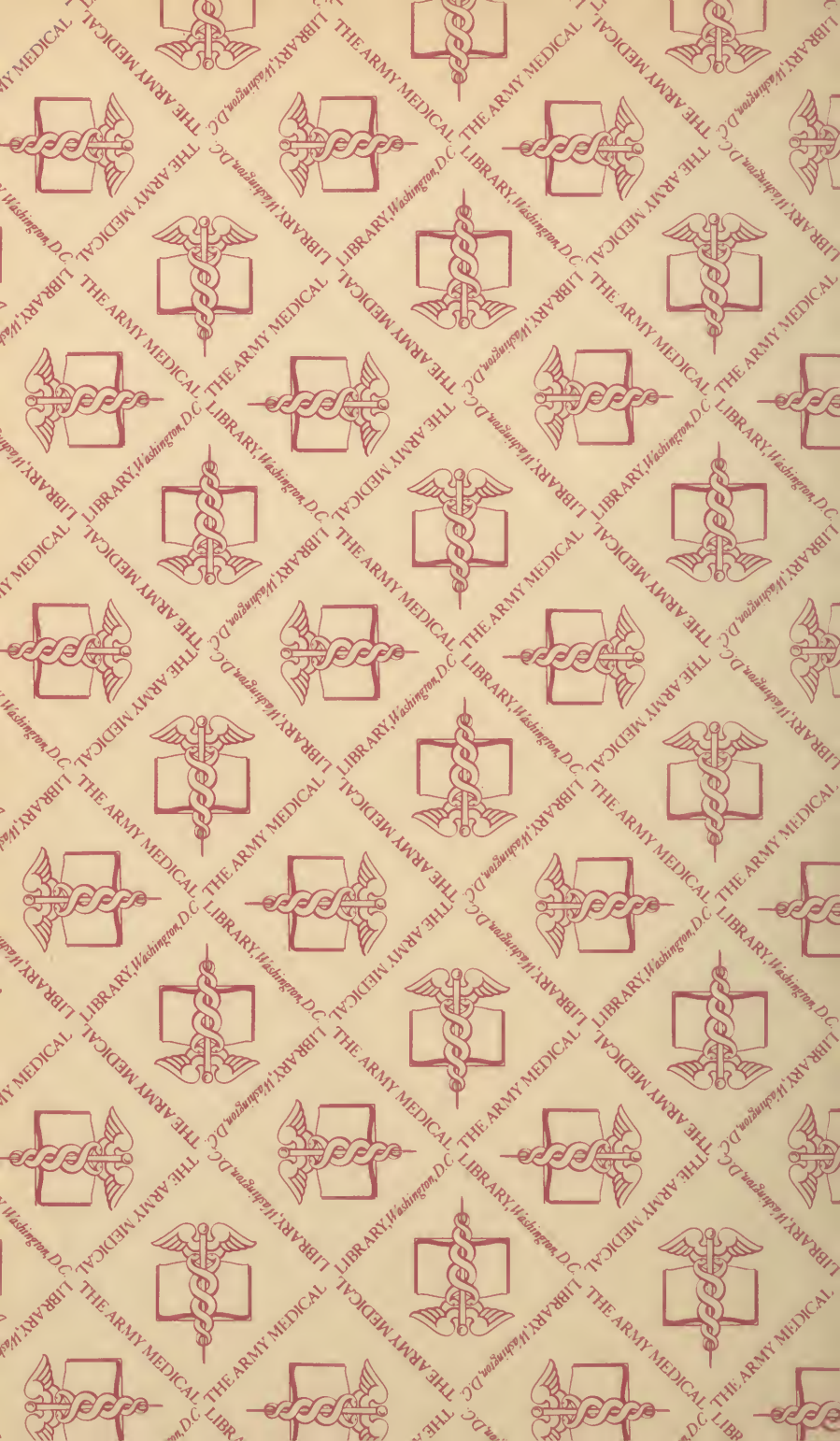
Summario: Molestias mais communs nas creanças depois das affecções intestinaes — Molestias do apparelho respiratorio — Bronchites — Pneumonias — Coqueluche — Diphtheria — Tuberculose pulmonar — Contagio, desinfecção e prophylaxia destas molestias — Impaludismo — Medidas a tomar — Saneamento de S. Paulo — Obras monumentaes de saneamento na Hollanda e em Paris — Febres eruptivas — Variola — Importancia da vaccinação — Vaccinação obrigatoria — Prophylaxia publica e privada — Hospitaes de isolamento — Desinfecção rigorosa — Sarampão — Escarlatina — Parasitas intestinaes — Ascarides lombricoides — Oxiuros vermiculares — Tœnias — Tratamento e prophylaxia Pag. 154

Supplemento 174

ERRATAS

A despeito da consummada pericia dos compositores das Offeinas dos Snrs. Carlos Gerke & Comp. e dos esforços por estes empregados para a publicação, sem erros, deste trabalho, o que muito lhes agradeço, ainda escaparam alguns erros. Mencionarei apenas aquelles que adulteram a natureza e o sentido da phrase, abandonando os enganos typographicos que o leitor desculpará.

-
- Na pagina 11 — Onde se lê: — tem a sua bella capital ao Norte;
leia-se: — tem a sua bella capital a Leste.
- Na pagina 16 — Onde se lê: — Typho de São;
leia-se: — Mal de São.
- Na pagina 25 — Onde se lê: — De 16 a 20 annos 212
leia-se: — De 16 a 20 annos 219
- Na pagina 28 — Onde se lê: — Feminino (nati-mortos) 179
leia-se: — Feminino (nati-mortos) 172
- E acrescente-se na linha seguinte: — Ignorado 12
- Na pagina 29 — Onde se lê: — Extrangeiros em geral 432
leia-se: — Extrangeiros em geral 435
- E acrescente-se na linha seguinte: — Allemães 71
- Na mesma pagina — Onde se lê: — M. Boy 19
leia-se: — M. Boy 17
- Na pagina 33 — Onde se lê: — Outras enfermidades 5746
leia-se: — Outras enfermidades 5745
- Na mesma pagina — Onde se lê: — typho exanthematico;
leia-se: — typho abdominal.
- Na pagina 34 — Onde se lê: — bacillo de Nicolayer;
leia-se: — bacillo de Eberth.





HB A473m 1894

60430010R



NLM 05010638 4

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE